

Estágio no Ateliê ZeroVinteOito Funchal, Ilha da Madeira

Mary- Lúcia Abel Cara-Linda

20120521

Orientador de Estágio

Professora Doutora Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário, realizada sob a orientação científica da Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas, Doutora Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Maio de 2018

Composição do júri

Presidente de Júri

Professor Doutor Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - ICPB

Vogais

Professor Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa (arguente)

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - ICPB

Professora Doutora Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho (orientadora)

Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas - ICPB

Dedicatória

Dedico a conclusão deste relatório à minha Mãe/Avó Ermelinda, foi com o seu apoio que pude concretizar todos os meus sonhos.

Agradecimentos

Após a conclusão de todo este percurso acadêmico sinto que dou por terminado um ciclo e uma das etapas mais importantes da minha vida. Estes últimos dois anos mudaram o meu rumo e fizeram com que conseguisse ingressar numa carreira profissional na qual sempre me dediquei a alcançar. Com esforço e dedicação pude e poderei colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos academicamente, dando início a um longo percurso de aprendizagem e melhoramento significativo não só a nível pessoal como profissional. Mas, tudo isto não era possível sem o apoio e orientação das pessoas que sempre estiveram a meu lado. A todos eles a minha gratidão.

Deste modo, começo por agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho, que sempre esteve presente e me encaminhou para as direções certas quando surgiam dificuldades supervisionando todo este relatório.

À Arquiteta Tânia Nunes, na qual tenho toda a admiração e gratidão por ter apostado em mim desde o início e me ter apoiado em todos os momentos do estágio. Tratando-me não só como uma funcionária, mas também como uma amiga.

A toda a minha família, pais e avós pelo apoio incondicional, mesmo à distância sempre acreditaram em mim e me encorajaram em todas as decisões. Ao meu namorado, por todo o companheirismo e apreço em todas as circunstâncias.

Resumo

O presente relatório enquadra-se no estágio curricular desenvolvido no Ateliê *ZeroVinteOito* que se situa no Funchal- Ilha da Madeira. Este tem como principal objetivo o término do Mestrado em *Design* de Interiores e Mobiliário, mas também retirar o máximo de experiência sobre uma região onde a forma de desenvolver e conceber o *design* de interiores é substancialmente diferente. Através do progresso do estágio é pretendido colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos academicamente ao longo dos anos de Licenciatura e posteriormente de Mestrado.

Entender o *design* de interiores na região tornou-se uma mais-valia para compreender as mais variadas vertentes onde este poderá ser útil. Conhecer todas as ligações da empresa, tais como: fornecedores, colaboradores, produtores, construtores e principalmente a metodologia de trabalho da mesma. Assim, a relação criada com a empresa foi desde o primeiro dia de estágio focada em transmitir confiança e segurança nas propostas e ideias apresentadas não só na área do *design* de interiores bem como na de mobiliário, tornando-se assim uma parte fundamental no crescimento não só pessoal bem como profissional.

Palavras chave

Estágio, Design de Interiores, Design de Equipamento, Estágio, Espaços Comerciais.

Abstract

This report is part of the curriculum course developed at *Ateliê ZeroVinteOito* which is located in Funchal-Madeira Island. This one has as main objective the end of the Masters in interior *design* and Furniture, but also to extract the maximum of experience on a region where the form to develop and to design the interior *design* is substantially different. Through the progress of the internship is intended to put into practice all the knowledge acquired academically over the years of Bachelor's and later Master's degree.

Understanding interior *design* in the region has become an added value to understand the most varied areas where it can be useful. Know all the connections of the company, such as: suppliers, employees, producers, builders and especially the methodology of the same. Thus, the relationship created with the company was from the first day of internship focused on transmitting confidence and security in the proposals and ideas presented not only in the area of Interior Design as well as in the area of furniture, becoming a key part in growth not only personal as well as professional.

Keywords

Internship, Interior Design, Equipment Design, Internship, Commercial Spaces.

Índice

Capítulo I	1
1. Introdução	3
1.1. Nota Introdutória	3
1.2. Justificação	5
1.3. Objetivos	6
1.4. Questão da Investigação	7
1.5. Estado de Arte	8
1.6. Fatores críticos de sucesso	10
Capítulo II	11
2. Região Autónoma da Madeira	13
2.1. Ilha da Madeira	13
2.1.1. Economia Local	15
2.2. Caracterização Arquitetónica e Habitacional	16
Capítulo III	19
3. Ateliê ZeroVinteOito	21
3.1. Equipa	23
3.2. Produtos	24
3.3. Público-Alvo	24
3.4. Serviços	25
3.5. Parcerias	26
Capítulo IV	27
1. Estágio	29
1.1. Metodologia de Trabalho	30
1.2. Tarefas Desenvolvidas	32
1.3. Cronograma de Atividades	34
1.4. Formação necessária no decorrer do Estágio	35
1.5. Projetos	36
1.5.1. Padaria Mariazinha	36
1.5.1.1. Objetivos do Trabalho	36

1.5.1.2.	Dados referentes à pesquisa.....	37
1.5.1.3.	Descrição/ Conceito.....	38
1.5.1.4.	Proposta.....	41
1.5.1.5.	Proposta 3D.....	44
1.5.1.6.	Resultado Final	45
1.5.2.	Moradia de Canhas.....	47
1.5.2.1.	Objetivos do Trabalho.....	47
1.5.2.2.	Dados referentes à Pesquisa.....	48
1.5.2.3.	Descrição/ Conceito.....	49
1.5.2.4.	Proposta.....	50
1.5.2.5.	Proposta 3D.....	56
1.2.5.7	Resultado Final	58
1.5.3.	Moradia Unifamiliar - Sala de Estar	59
1.5.3.1.	Objetivos do Trabalho.....	59
1.5.3.2.	Dados referentes à Pesquisa.....	59
1.5.3.3.	Descrição/ Conceito.....	60
1.5.3.4.	Proposta.....	61
1.5.3.5.	Proposta 3D.....	63
1.5.4.	Sapataria LINNUS.....	64
1.5.4.1.	Objetivos do Trabalho.....	64
1.5.4.2.	Dados referentes à Pesquisa.....	65
1.5.4.3.	Descrição/Conceito.....	66
1.5.4.4.	Proposta.....	67
1.5.4.5.	Proposta 3D.....	70
1.5.4.6.	Resultado Final	71
1.5.5.	Hotel Orca Praia.....	72
1.5.5.1.	Objetivos do Trabalho.....	73
1.5.5.2.	Dados referentes à Pesquisa.....	73
1.5.5.3.	Descrição/Conceito.....	73
1.5.5.4.	Proposta.....	74
1.5.5.5.	Proposta 3D.....	77

1.5.5.6. Resultado Final.....	79
1.5.6. Enotel Lido.....	80
1.5.6.1. Objetivos do Trabalho	80
1.5.6.2. Dados Referentes à Pesquisa	80
1.5.6.3. Descrição/Conceito.....	81
1.5.6.4. Proposta	82
1.5.6.5. Proposta 3D	83
1.5.6.6. Resultado Final.....	84
1.5.7. Apartamento T1	85
1.5.7.1. Objetivos do Trabalho	85
1.5.7.2. Dados Referentes à Pesquisa	85
1.5.7.3. Descrição/Conceito.....	86
1.5.7.4. Proposta	87
1.5.7.5. Proposta 3D	89
1.5.7.6. Resultado Final.....	90
1.5.8. Apartamento T0	91
1.5.8.1. Objetivos do Trabalho	91
1.5.8.2. Dados Referentes à Pesquisa	92
1.5.8.3. Descrição/Conceito.....	93
1.5.8.4. Proposta	94
1.5.8.5. Proposta 3D	96
1.5.9. Restaurante Beer Garden.....	98
1.5.9.1. Objetivos do Trabalho	98
1.5.9.2. Dados Referentes à Pesquisa	98
1.5.9.3. Descrição/Conceito.....	99
1.5.9.4. Proposta	100
1.5.9.5. Proposta 3D	104
1.5.9.6. Resultado Final.....	105
1.5.10. Alameda Formosa	108
1.5.10.1. Objetivos do Trabalho.....	108
1.5.10.2. Proposta	108

1.5.10.3. Proposta 3D	109
1.5.10.4. Design Gráfico	110
1.5.11. Publicidade	114
Conclusão	116
Bibliografia	120
Webgrafia.....	121

Índice de figuras

Figura 1 - Mapa Geográfico Arquipélago da Madeira	13
Figura 2 - Localização do Funchal no Mapa da Ilha da Madeira	14
Figura 3 - Imagem Panorâmica sobre a baía do Funchal.....	14
Figura 4 - Fachada do Ateliê ZeroVinteOito e dos Bordados Ponto G.	22
Figura 5 - Espaço Interior Ateliê ZeroVinteOito.	22
Figura 6 - Bordado para a Associação Clube Naval do Seixal.	22
Figura 7 - Cronograma sobre os projetos desenvolvidos no Estágio.	35
Figura 8 - Fachada da Padaria Mariazinha.....	37
Figura 9 - Estudo de soluções para o espaço.....	38
Figura 10 - Espaço Interior da Padaria Mariazinha.	39
Figura 11 - Azulejos escolhidos para o espaço.....	39
Figura 12 - Painel de conceito.....	40
Figura 13 - Planta Existente Padaria Mariazinha.....	41
Figura 14 - Proposta para Planta de Equipamento.	42
Figura 15 - Modelação em Revit.....	43
Figura 16 - Desenho técnico- móvel do pão.	43
Figura 17 - Proposta 3D- Área de atendimento	44
Figura 18 - Proposta 3D – Área destinada a clientes com retrato da criadora das padarias	44
Figura 19 - Proposta 3D - Entrada para a zona dos sanitários	45
Figura 20 - Fotografia pós obra da Padaria Mariazinha.....	45
Figura 21 - Fotografia pós obra da Padaria Mariazinha.....	46
Figura 22 - Fotografia pós obra da Padaria Mariazinha.....	46
Figura 23 - Fotografia pós obra da Padaria Mariazinha. Espaço Exterior.....	46
Figura 24 - Esboço da disposição da Cozinha.....	49
Figura 25 - Estudo da planta da cozinha.....	49
Figura 26 - Moodboard.....	50
Figura 27 - Proposta de Orçamento.	52
Figura 28 - Desenho técnico da garrafeira.....	53
Figura 29 - Desenho técnico da lareira.....	54

Figura 30- Proposta planta da cozinha.....	55
Figura 31 - Proposta 3D- Zona de Circulação (por Gustavo Martins).....	56
Figura 32 - Proposta 3D- Sala de Estar (por Gustavo Martins).....	56
Figura 33 - Proposta 3D- Sala de Jantar (por Gustavo Martins).....	56
Figura 34 - Proposta 3D - Cozinha.....	57
Figura 35 - Proposta 3D - Cozinha.....	57
Figura 36 - Fotografia pós obra da Moradia de Canhas.....	58
Figura 37 - Fotografia pós obra da Moradia de Canhas.....	58
Figura 38- Painel de conceito.	60
Figura 39- Proposta de Orçamento.....	62
Figura 40- Proposta 3D- Zona da sala de jantar (por Gustavo Martins).....	63
Figura 41- Proposta 3D- Zona da sala de estar (por Gustavo Martins).....	63
Figura 42- Proposta 3D- Pormenor decorativo (por Gustavo Martins).....	64
Figura 43- Levantamento métrico.....	65
Figura 44- Levantamento métrico de um corte.....	65
Figura 45- Esboço para disposição da montra.....	66
Figura 46- Moodboard.	66
Figura 47 - Planta de proposta de equipamentos.....	67
Figura 48- Planta de tetos e iluminação.	68
Figura 49- Desenho técnico- Expositor dos sapatos.....	68
Figura 50- Desenho técnico- Expositor da montra.	69
Figura 51 - Modelação em Revit.....	69
Figura 52- Proposta 3D - Interior da loja.....	70
Figura 53- Proposta 3D- Interior da Loja.....	70
Figura 54 - Fotografia pós obra- Sapataria Linnus.....	71
Figura 55 - Fotografia pós obra- Sapataria Linnus.....	71
Figura 56 - Fotografia pós obra- Sapataria Linnus.....	71
Figura 57 - Fotografia pós obra- pormenor do equipamento.....	72
Figura 58- Painel de conceito.	74
Figura 59- Estudo dos tecidos.....	75
Figura 60- Proposta para a carpete.....	75

Figura 61- Desenho técnico do móvel.	76
Figura 62- Proposta 3D- Entrada do Hotel Orca Praia.....	77
Figura 63 - Proposta 3D- Zona da receção (por Gustavo Martins).....	77
Figura 64- Proposta 3D- Zona Louge (por Gustavo Martins).....	77
Figura 65- Proposta 3D- Zona do restaurante (por Gustavo Martins).	78
Figura 66- Proposta 3D- Zona Lounge do restaurante (por Gustavo Martins).	78
Figura 67- Fotografia pós obra- Receção.	79
Figura 68 - Fotografia pós obra - Espaço Louge.	79
Figura 69 - Fotografia pós obra – Espaço Lounge.....	79
Figura 70- Estudo dos tecidos para a suite.....	81
Figura 71- Moodboard.....	82
Figura 72- Proposta 3D- Suite.	83
Figura 73- Fotografia pós obra- Suite.....	84
Figura 74- Fotografia pós obra- Suite.....	84
Figura 75 - Esboço- estudo da planta.....	86
Figura 76 - Moodboard - Apartamento T1.....	87
Figura 77- Proposta 3D-Sala de estar/jantar.....	89
Figura 78- Proposta 3D- Quarto.....	89
Figura 79- Proposta 3D- Quarto vista oposta.....	89
Figura 80 - Fotografia - Hall de Entrada.	90
Figura 81 - Fotografia Sala de Estar.	90
Figura 82 - Fotografia Sala de Jantar.....	90
Figura 83 - Fotografia Quarto.	91
Figura 84- Esboços proposta para o quarto.....	92
Figura 85 - Painel de Equipamentos.	93
Figura 86- Planta Proposta de Equipamentos.....	94
Figura 87- Peças Desenhadas.	95
Figura 88 - Utilização noturna.....	96
Figura 89 - Utilização diurna.....	96
Figura 90 - Zona de refeições e cozinha.....	97
Figura 91 - Outra perspetiva da sala de estar.....	97

Figura 92- Levantamento métrico do primeiro piso.....	99
Figura 93- Moodboard.	99
Figura 94- Levantamento métrico.....	101
Figura 95- Planta de Circulação.....	102
Figura 96- Proposta do balcão.	103
Figura 97- Proposta estante das bebidas.....	104
Figura 98 - Proposta 3D do Rés-do-chão.	104
Figura 99 - Proposta 3D do 1º Andar.	105
Figura 100- Proposta 3D zona do balcão e estante.....	105
Figura 101 - Fotografia pós obra- Rés-do-chão.....	105
Figura 102 - Fotografia pós obra- Rés-do-chão.....	106
Figura 103 - Fotografia pós obra- 1º andar.	106
Figura 104 - Fotografia pós obra- 1º andar.	106
Figura 105 Fotografia pós obra- Casa de banho.	107
Figura 106- Fotografia pós obra- Zona do balcão e estante.	107
Figura 107- Proposta 3D- Espaço exterior (por Gustavo Martins).....	109
Figura 108- Anúncio para o jornal local.....	109
Figura 109- Bloco B tipologia T3.	110
Figura 110- Bloco B tipologia T2.	110
Figura 111- Bloco B tipologia T1.	111
Figura 112- Bloco A tipologia T2.	111
Figura 113- Bloco A tipologia T2.	112
Figura 114- Bloco A tipologia T0.	112
Figura 115- Bloco A tipologia T1.	113
Figura 116- Imagem ilustrativa do empreendimento.	114
Figura 117- Fotografia promocional no cais do Porto Santo.	115
Figura 118- Fotografia promocional na praia do Porto Santo.....	115

Capítulo I

Introdução

1. Introdução

1.1. Nota Introdutória

“ (...)O design, é na sua essência, uma prática interdisciplinar.

Ele é uma das chamadas artes do projeto, porque o seu processo construtivo se constitui numa série articulada de processos controlados, tendo em vista a dialética entre a ideia e a forma, através da produção de um “desenho” que descreve o objeto a construir.

Mas é também inerente ao design o situar-se no cruzamento das artes visuais tradicionais, com as ciências sociais e humanas, os mecanismos do Mercado e as técnicas de reprodução.”

Aurelindo Ceia

A definição do conceito de *design* de interiores abrange todo um processo que vai para além do embelezamento de espaços. Tendo por referência a citação de *Aurelindo Ceia*¹, durante o processo de invenção do design, existe todo um método de criação e pensamento que é exposto através de esboços e conceitos, para que seja criada a ideia final. Contudo, o *designer* não se deve cingir apenas por aquilo que conhece ou lhe é palpável, deve alargar os campos do conhecimento e procurar inspiração noutras áreas se necessário. Parafraseando *Deganello*², para completar a ideia anterior, o *designer* de interiores deve procurar conhecimentos nas mais distintas áreas para que lhe sejam úteis e se tornem os seus ingredientes de projeto, aliando a arte e a tecnologia que permitem expandir a imaginação e a criatividade.

Por trás de um bom projeto quer de interiores quer de arquitectura, deve existir reflexão e cuidado sobre a sua estrutura e objetivo final. Segundo *Cruz (2006)*³, o **indivíduo** que idealiza viver na sua nova casa, quer ter a sensação que realmente é sua. Que cada detalhe corresponda ao imaginado, e que, ao contratar um *designer* de interiores representa a garantia de que o cliente é quem por fim decide qual o aspecto e dinâmica que quer ter presente no seu espaço. A função do *designer* de interiores, não é só criar e transformar espaços, é também permitir e saber aceitar a voz do cliente para que esses mesmos espaços sejam possíveis.

O *designer* de interiores é o profissional que deve exercer a função de criar e transformar os espaços, pensando nos seus problemas e nas suas mais-valias até ao mais ínfimo pormenor, e não ser apelidado muitas vezes de “decorador” e menosprezado o seu trabalho.

¹ Ceia, A (1995). Excerto de “Os dias do Design”, em (DIZAIN), Boletim da Associação Portuguesa de Designers.

² Deganello, P. (2009). Eu e a ESAD. In Milano, M. (Coord), Paolo Deganello – as razões do meu projecto radical. (p.487). Matosinhos: Edição ESAD.

³ Cruz, M. (2006). Construir a casa: Elementos exploratórios para a compreensão dos conteúdos, do contexto e do processo de concepção arquitectónica da habitação unifamiliar. Sociologia, nº16, 231-250.

O presente relatório consiste na descrição sobre os processos desenvolvidos, no decorrer do estágio curricular, no âmbito do Mestrado em *Design* de Interiores e Mobiliário, da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco. É verdadeiramente benéfica a oportunidade de inserir na última etapa académica um estágio que possibilite o contacto real com o mercado de trabalho. É também gratificante, neste caso a empresa que se disponibiliza e possibilita a um estagiário, toda uma introdução e aprendizagem para entrada na atividade, pois existe uma transição e adaptação requerida pelas duas partes.

A oportunidade de estagiar no Ateliê *ZeroVinteOito* teve a duração de 6 meses, tendo início a 04 de Janeiro de 2017 e término a 07 de Julho de 2017. Em todos os momentos o estágio foi supervisionado pela Arquiteta e proprietária do ateliê, Tânia Nunes, que tornou possível colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos na Licenciatura e Mestrado em *Design* de Interiores e Mobiliário. Durante o estágio foram postos à prova saberes sobre o *design* de interiores, o *design* de equipamento e também a adaptação a trabalhar em obra.

O documento é composto apenas por um volume. Este, é referente a todo o processo de trabalho desenvolvido no ateliê, complementado por imagens e anexos, torna deste modo o relatório mais completo e coerente.

A primeira parte divide-se em quatro capítulos. O primeiro capítulo refere-se a toda uma primeira abordagem sobre o relatório, através da justificação da escolha do local, os objetivos pretendidos, o fator ligado à investigação e referências teóricas que fundamentem o presente documento.

Por sua vez, o segundo capítulo tem toda uma componente de localização e historicidade, dando a conhecer a localização onde o ateliê é inserido e sua envolvência. E o fator arquitetónico e habitacional presente na ilha que difere de região para região.

O terceiro capítulo é todo ele referente à empresa, desde a sua história, a equipa de trabalho, os produtos e serviços disponíveis, o público-alvo e as parcerias patentes com o ateliê.

Quanto ao quarto capítulo, este retrata todos os projetos desenvolvidos e criados nos seis meses de estágio. Expondo a metodologia dentro da empresa e a forma todos os espaços são criados a pensar no cliente final na sua satisfação.

Por fim, a conclusão que engloba todos os princípios adquirido durante o processo de trabalho e retrata a sabedoria obtida através de profissionais de excelência. A oportunidade de pertencer a uma equipa de trabalho que nos insere no mercado e nos permite obter conhecimentos não só profissionais bem como pessoais.

1.2. Justificação

A escolha de concretizar o estágio no Ateliê *ZeroVinteOito* recaiu sobre o facto de este desenvolver diversos projetos nas vertentes do *design* de interiores e arquitetura. O ateliê alia duas áreas que se cruzam com o *design* de interiores: as artes e a engenharia. Transforma edifícios e requalifica estruturas, dando assim um novo conceito e criatividade aos espaços. Também, o fato de dar resposta a diversos projetos na região, não só a nível habitacional como também hoteleiro, permitiu uma visão ampla sobre a abordagem realizada num contexto regional e as díspares características dos mesmos.

O constante contato com todos os elementos envolvidos no estágio tornou-o rico em conhecimento e aprendizagem, visto que se tratam de profissionais presentes no ramo há muitos anos, preparando-me assim de forma mais próxima da realidade do mercado de trabalho.

A região também foi um fator de seleção, pois conhecendo a Ilha e o modo como o turismo está enraizado, o *design* de interiores obrigatoriamente deve estar em recorrente renovação, devido à afluência turística, que implica inovação e sofisticação ao nível dos espaços. Como tal, tomar conhecimentos sobre detalhes concretos no modo de operar da empresa, seria um fator favorável à aprendizagem de conceitos e escolhas visando o público-alvo em questão.

A forma exemplar como a empresa trabalha também foi um fator importante, pois, o rigor e persistência na procura de idealizar projetos inovadores e funcionais transmitem o empenho e qualidade presente no mercado regional.

1.3. Objetivos

Os objetivos gerais centram-se na aquisição, cruzar de saberes e tradições através dos projetos diários, facilitando o processo de transição para o mercado de trabalho. A implementação dos conhecimentos técnicos obtidos ao longo da Licenciatura e Mestrado em *Design* de Interiores, possibilita uma maior dinamização nos trabalhos propostos, expondo de forma mais prática a criatividade e desempenho na execução e idealização dos projetos.

Ao trabalhar com uma equipa de profissionais que planeia e cria de diferentes formas o conceito de *design* de interiores, transmitindo ideias e conhecimentos através dos projetos em comum, abre horizontes e permite conhecer novos ideais de projeto. O espírito de equipa dentro da empresa é um valor que requer aprendizagem, que ao longo do tempo permite evoluir não só profissionalmente, mas também pessoalmente e torna-se gratificante com o decorrer dos projetos.

O rigor ligado à empresa implementa um limite nos orçamentos, na concretização e entrega dos projetos. Conhecer clientes, arquitetos, *designers*, fornecedores e parceiros torna-se uma mais-valia para adquirir contatos futuros na região.

1.4. Questão da Investigação

O fator investigação é preponderante na dinamização da empresa, sendo necessária a constante procura de novas referências que possam marcar os projetos pela diferença e qualidade do serviço. A persistente investigação por soluções diferenciadoras e legais torna a empresa coerente e de referência no mercado regional. Desta forma é necessário o acompanhamento das recorrentes alterações legislativas.

Como tal, pretende-se que o acompanhamento de investigação sirva para colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a formação académica, encontrando soluções para eventuais problemas e respondendo com destreza a questões técnicas que dificultem o progresso do trabalho. A utilização de programas adequados a cada projeto, bem como dados bibliográficos torna todo o processo mais rico e conciso sobre cada caso. Também a aquisição de conhecimentos através de profissionais experientes na área de Design de Interiores e Arquitetura esclarece detalhes e completa dúvidas com base na sua elevada experiência na área.

Visto que o público-alvo se encontra na sua maioria presente na Ilha da Madeira, a constante procura dos materiais adequados para empregar nos projetos é um fator importante, como tal a investigação deve ser feita de forma cuidada e adequada, correspondendo às expectativas do cliente.

1.5. Estado de Arte

Depois de analisadas diversas obras, duas destacaram-se no que diz respeito ao enquadramento teórico sobre o decorrer do estágio, no presente documento. A primeira obra é a *Ética do Construir* de Mário Botta e a segunda *Das Coisas Nascem Coisas* de Bruno Munari.

Ao longo do livro *Ética do Construir* são expostos diversos trabalhos feitos pelo arquiteto Mário Botta, desde moradias, edifícios industriais, igrejas e museus. Que se enquadram no Capítulo “pensamentos construídos” e neste o autor expõe as suas ideias através de esboços descrevendo todo o seu percurso de construção. Apesar da obra se destacar pela arte como o autor e arquiteto retrata o seu fascínio pelas obras de arquitetura que cria e a forma como as restantes estão inseridas nos espaços. Existe através do seu discurso, uma semelhança com situações presentes no dia-a-dia de um *designer* de interiores. O autor por diversas citações que faz ao longo do texto salienta o quão importante é o pensamento e a forma como deve estar presente no projeto, seja de arquitetura, de *design* de interiores ou de outras áreas. Devemos sempre partir de um princípio e mante-lo em todos os objetivos que pretendemos alcançar. Cada passo projetual que damos tem um propósito, não devemos quer obter o produto final sem que antes ele passe por todo um processo de construção e desenvolvimento.

“Por trás do construir está sempre um pensamento que é também uma condição ética para o nosso trabalho. Não se pode trabalhar apenas para finalidades técnicas, como faz, de forma ilusória, a indústria da construção. Por trás ou dentro da obra do homem, mesmo a mais pequena, existem uma tensão e uma história que remete ao arquétipo, ao significado primordial.”

(BOTTA; p136)⁴

Quanto ao livro *Das Coisas Nascem Coisas*, o autor expressa ao longo dos textos que a aplicação do *design* pode sem dúvida melhorar a qualidade de vida de qualquer pessoa, pois o princípio parte sempre de uma necessidade que surge no quotidiano. Defende que a criatividade é um elemento essencial num *designer* e que esta deve respeitar um método para ser utilizada, para que os criadores não caiam no erro de resolver o problema sem antes pensar em todos os que poderão surgir.

Projectar é fácil quando se sabe o que fazer. Tudo se torna fácil quando se encontra o modo de proceder para alcançar a solução de algum problema, e os problemas que se nos deparam na vida são infinitos: problemas simples que parecem difíceis porque não se conhecem os problemas que se mostram impossíveis de resolver.

(Munari; p12)⁵

⁴ BOTTA, M. *Ética do Construir* 1998. Edições 70.

⁵ Munari, B. *Das Coisas Nascem Coisas* 1981. Edições 70.

Munari refere ainda que a funcionalidade deve estar em primeiro lugar independentemente da estética e o *designer* não se deve preocupar com o luxo mas sim com a sua realidade envolta. Afirma ainda que o luxo é uma manifestação de estupidez, portanto não é um problema de *design*. Atualmente e destacando principalmente a forma como a sociedade aborda as habitações, tornando-as num símbolo de hierarquia e de poder. Deste modo o *design* de interiores, que por sua vez tem de acompanhar todo o consumismo e extravagância que muitos procuram, por vezes, a ergonomia e funcionalidade são substituídas pelo estético e inutilizável, para no fundo dar continuidade a toda um embelezamento inútil. As habitações não devem ser adjetivadas nem classificadas de estruturas de luxo, que destacam a exuberância de quem nelas habita. Deve existir uma conformidade com as necessidades e não apelar ao consumismo que está enraizado na sociedade.

O estudo das duas obras foi integrado em diversas etapas do estágio, não só na estruturação do presente relatório bem como na aprendizagem de princípios morais que um *designer*/arquiteto deve ter e aplicar durante os seus projetos. No fundo, são autores com ideias semelhantes em áreas que se complementam e deste modo é possível existir uma sequência de idealismos que acrescentam mais funcionalidade aquilo que projetamos como profissionais.

1.6. Fatores críticos de sucesso

Durante a realização do estágio, os fatores críticos de sucesso foram maioritariamente ligados à supervisão de alguns trabalhos. Visto que o Ateliê desenvolveu diversos projetos no ramo de Hotelaria, os trabalhos de menor dimensão como habitações particulares, cafés e restaurantes muitas das vezes eram desenvolvidos de modo menos supervisionado, levantando questões que por vezes eram detetadas na reunião com o cliente ou em execução final.

Num caso em concreto, referente a uma remodelação de um apartamento, o levantamento métrico não foi feito corretamente para posteriormente ser desenvolvido o projeto. Numa fase final, quando os equipamentos chegaram alguns deles não cabiam no local destinado. Tornou-se um projeto problemático porque a situação teve de ser resolvida com recurso a redução de equipamentos e funções destinadas para os espaços. Após seleção dos mesmos o projeto foi concluído e a cliente ficou satisfeita com o resultado final.

Contudo, tal como debatido dentro do Ateliê, os pequenos erros cometidos tornaram os trabalhos seguintes mais cuidados e estudados, não levando a cometer os mesmos equívocos de outrora.

As condições de trabalho, foi também um fator crítico, visto tratar-se de um rés-do-chão de uma moradia, a entrada de luz natural era escassa e por vezes tornava-se cansativo e desconfortável trabalhar. Apesar de existirem luzes artificiais, as mesmas não correspondiam às necessidades e como estavam colocadas a meio do espaço, nas mesas de trabalho era escassa a incidência de luz. As ferramentas de trabalho dificultaram o acompanhamento e finalização de alguns trabalhos, como tinha que utilizar o meu computador portátil que de modo algum conseguia acompanhar os restantes já presentes na empresa.

Capítulo II

Ateliê ZeroVinteOito - Ilha da Madeira

2. Região Autónoma da Madeira

2.1. Ilha da Madeira



Figura 1- Mapa Geográfico Arquipélago da Madeira

O Arquipélago da Madeira (**Figura 1**) situa-se no Oceano Atlântico, a sudoeste da costa Portuguesa e a 700 quilómetros da costa Africana. É composto por quatro Ilhas principais, - Ilha da Madeira, - Porto Santo, - Desertas, - Selvagens, sendo apenas duas delas habitáveis (Madeira e Porto Santo).

Descoberta pelos navegadores portugueses, Tristão Vaz Teixeira, Bartolomeu Perestrelo e João Gonçalves Zarco em 1419, e apelidada de Ilha da “Madeira” devido à abundância desta matéria-prima, foram de imediato notadas as potencialidades presentes nas ilhas, bem como a importância estratégica destas, iniciou-se 1425 a colonização. Em 1976, a Madeira passou a ser uma Região Autónoma da República Portuguesa, recebendo assim poder legislativo.

O clima é considerado subtropical, tendo em conta a sua extensa flora exótica a humidade é um elemento constante, apresentando uma variação menor no Inverno do

que no Verão. A Ilha da Madeira é considerada uma das maiores da Macaronésia⁶, com biogeografias⁷ únicas no mundo.

A cidade do Funchal (**Figura 2**) é considerada a capital da Ilha, com uma localização definida de anfiteatro natural formado pela baía que acolhe. A cidade é rodeada por montanhas e picos vulcânicos, estendendo toda a área urbana desde o nível do mar até ao cimo das montanhas.



Figura 2 - Localização do Funchal no Mapa da Ilha da Madeira

Tratando-se de uma capital turística e fortemente evoluída, todos os postos importantes centram-se nesta mesma área. O seu porto, por exemplo, situa-se na baixa da cidade, junto à sua baía (**Figura 3**), permitindo aos navios de cruzeiro parar por lá para que os passageiros possam dar uma volta pela cidade. Desta forma, permitindo aos mesmos conhecer todos os costumes da região insular bem como agitar com a economia local ao consumirem em bares, restaurantes e lojas.



Figura 3 - Imagem Panorâmica sobre a baía do Funchal

Os turistas poderão ainda participar em algumas festividades que já se tornaram rotineiras na cidade do Funchal. Entre muitas destaca-se claramente o final de ano, onde há um espetáculo de fogo-de-artifício (com aproximadamente 10 minutos) que espalha magia por toda a cidade do Funchal, o seu divertido Carnaval e a colorida Festa da Flor.

⁶ Macaronésia- Nome dado para designar os vários grupos de Ilhas no Atlântico Norte, perto da Europa e de África.

⁷ Biogeografia- É o nome dado ao estudo da distribuição de espécies e ecossistemas no espaço geográfico.

2.1.1. Economia Local

A ilha possui uma economia alimentada principalmente pelo turismo e produção de produtos locais. Notavelmente marcada pelas suas tradições regionais e culturais, a Ilha da Madeira é bastante diversificada, o que permite aos turistas conhecer melhor todos os recantos através de atividades, atrações e deslocações turísticas.

Quanto ao setor de produção local, a banana, a batata-doce, as plantas e o vinho, são também produtos consumidos regionalmente e exportado tanto para Portugal Continental bem como internacionalmente.

O turismo é o sector que representa a maior fatia de sustentabilidade da ilha, sendo que, a Madeira é um dos destinos mais atraentes no panorama Europeu. Este sector, tem vindo a “sofrer” uma evolução relativamente ao seu público-alvo. Enquanto que há alguns anos atrás a Madeira era fortemente atraída nomeadamente por pessoas com idades a variar entre os 60 e os 80 anos, hoje em dia a tendência tem mudado, com a ilha a ser um destino atrativo para públicos com as mais variadas faixas etárias.

O seu clima bem como as suas paisagens e também o fato de ser a terra natal de um dos melhores jogadores de futebol todos os tempos Cristiano Ronaldo, fazem com que esta seja cada vez mais visitada por gerações mais novas.

2.2. Caracterização Arquitetónica e Habitacional

A arquitetura no Arquipélago da Madeira é marcada por uma viragem do século, dando início a uma nova forma de conceber e diversificar a mesma, centrando-se essencialmente no estabelecimento de relações de proximidade com o património natural e cultural presente na Ilha e a necessidade que o homem requer de modificar o espaço para ele habitar e consequentemente viver.

Parafraseando a expressão do Arquiteto Suíço Mário Bota (1969), “Acho que a casa é um direito natural, como a palavra ou a respiração” (Ética do construir, 1998, p36) - é notória a forma como a habitação própria é importante na sociedade, é comparada como um bem essencial, indispensável à sobrevivência. Sendo acima de tudo um direito entre a sociedade, um elemento, que no ciclo natural da vida se torna um bem a obter.

A Arquitetura é representada muito para além dos notórios saberes adquiridos e fortalecidos ao longo dos anos, através da passagem do testemunho dos que anteriormente criaram os primeiros elementos, fortalecendo e gerando assim uma identidade e uma vivência exclusiva da região insular. Compreendendo deste modo e assimilando as formas de viver de quem reconhece a evolução ao longo dos anos, desde o seu descobrimento.

A tradição arquitetónica presente na Ilha da Madeira é contextualizada tendo influência em dois tipos distintos: interna-; fazendo parte as condições climatéricas e os materiais existentes na ilha. Por outro lado, a influência externa é considerada a introdução dos elementos e estilos oriundos de “fora”, reproduzidos no território insular.

Quando começaram a ser construídas as primeiras casas na ilha, estas eram maioritariamente feitas de madeira e o telhado coberto com palha, visto que era difícil utilizar diferentes recursos já que os mesmos eram escassos, atualmente apenas na região de Santana é visível a ainda existência dessas casas, sendo na sua maioria apenas para visita turística. Nas zonas do litoral ou do interior insular, as habitações foram edificadas, recorrendo apenas aos tradicionais palheiros, para albergar o gado, alfaiais e os alimentos. Segundo Susana Silva, o mundo rural favorece um novo uso do património:

«[É] no mundo rural que a atividade ganha expressão, que adquire um novo dinamismo na sequência da valorização dos elementos, da paisagem e do património rural, cultura e tradição, por esta sociedade pós-moderna sedenta de novas experiências, mais personalizadas e participativas».

(Silva,2008:166)

É possível encontrar por toda a Ilha, diversos estilos Arquitetónicos que revigoraram nos séculos anteriores, e que atualmente ainda estão presentes nas

fachadas dos edifícios ou em detalhes interiores. Como é o caso das fachadas funchalenses albergadas pelo estilo manuelino, que se destacam pelo restauro e preservação das mesmas, contando uma história presente da cidade.

O estilo barroco por sua vez, não assimilou com os gostos outrora destacados, havendo uma elevada contenção exterior nas fachadas habitacionais ou de elementos representativos do Governo, depositando apenas nos interiores dos edifícios e em abundância nas Igrejas e Capelas.

O Sindicato Nacional dos Arquitetos desenvolveu um inquérito sobre a arquitetura praticada em Portugal Continente, nos Açores e na Madeira, optando pela designação global de “arquitetura popular portuguesa”. Não distinguindo nem diferenciando os edifícios, englobando-os num só conceito, tendo apenas em consideração que “o produto de adaptação do homem ao meio, ele reflete não só o meio geográfico natural, mas também o meio humano, histórico e cultural” (OLIVEIRA e GALHANO, 1992, 321). O modelo arquitetónico utilizado nas tradicionais habitações madeirenses era adequando em conformidade com o meio e atividades envolventes, tendo inicialmente um contexto rural e com a evolução dos anos a população procurava tornar a casa mais autónoma e eficaz.

A introdução de notórios arquitetos nas obras arquitetónicas da Madeira têm destacados vários nomes da arquitetura portuguesa, tal como o conceituado arquiteto português Raul Lino ⁸ que nos finais dos anos 30, foi convidado pela Câmara Municipal do Funchal para desenhar as novas fachadas laterais e posteriores, acrescentadas ao palacete dos Paços do Concelho.

Através da inspiração sobre obras de arquitetos emblemáticos, a evolução dos tempos trás, a diversas moradias um toque de originalidade, através da introdução de torres sobre a fachada, providas de varanda e com a adição de mais um ou por ventura dois edifícios, consoante os residentes. Em casos distintos, as torres surgiam de uma forma recuada, exibindo sempre um impacto visual que captava a atenção dos turistas e moradores da Ilha.

A Arquitetura é na sua maioria adaptada a cada área inserida na paisagem, considerando em primeiro plano a vista que a habitação alcança. Dependendo também da zona em que se insere, as características habitacionais são direcionadas para esse efeito, como é o caso das habitações no norte da ilha compostas por materiais mais resistentes à humidade e ao frio, enquanto que, as habitações litorais são compostas por materiais resistentes à maresia do mar e condições subjacentes (Portugueses, Associação dos Arquitetos, 1961).

Remetendo um legado presente em toda a ilha, é também possível encontrar obras de emblemáticos arquitetos modernistas. Construído nos anos 60, o *Pestana Casino*

⁸ Raul Lino da Silva (Lisboa, 21 de Novembro de 1879 - 13 de Julho de 1974), foi um arquitecto português. Ao longo da sua vida projetou mais de 700 obras.

Park Hotel, obra de Óscar Niemeyer⁹ com a colaboração de Viana de Lima¹⁰, é uma referência de como a arte moderna pode respeitar o espaço e integração da luz natural em todas as suas superfícies construídas. Tornou-se uma obra emblemática por toda a sua estrutura, erguendo-se sobre pilares nos quais assentam oito pisos ao longo de um formato côncavo, dando uma visibilidade única sobre o Porto do Funchal. Para a representação dos interiores e mobiliário foi escolhido o Arquiteto Daciano da Costa¹¹, que estabeleceu uma coerência e conformidade com a arquitetura moderna projetada.

Posteriormente datado nos anos 70, a inauguração do moderno *Hotel Hilton Madeira*, projetado pelo Arquiteto Carlos Ramos¹², trouxe uma outra perspectiva de construção no que diz respeito ao aproveitamento da vista sobre o mar. Uma vez que as projeções de hotéis passam pela uniformização da arquitetura acompanhando as baías de forma côncava, este em particular sobre a forma de “Y”, trás um destaque diferente sobre os tradicionais para um melhor usufruo da paisagem. Tal como *Pestana Casino Park Hotel*, o Arquiteto Daciano da Costa fez toda a projeção dos interiores.

Numa perspectiva geral, Chorão Ramalho¹³, destaca-se pelos inúmeros projetos onde salienta a necessidade de respeitar a cultura local, fazendo uma ponte entre a história e o modernismo associado na Ilha da Madeira e Porto Santo. Entre eles encontra-se a notável Capela-Ossário do Cemitério das Angustias, a Igreja do Imaculado Coração de Maria, o edifício *Blandy Brothers*, entre outros. O projeto *Quinta do Sol* constituiu um marco no movimento moderno da Madeira, mas numa oposição ao moderno *Casino Park Hotel*, que remete um estilo internacional enquanto que o edifício *Quinta do Sol* é dotado de um estilo mais cultural, procurar combinar o modernismo com a arquitetura patente da ilha.

Por fim e destacando um projeto mais recente, a obra arquitetónica da *Casa das Mudanças* de Paulo David¹⁴. Foi premiado em 2005 com o prémio europeu de arquitetura contemporânea, pela sua arquitetura e inigualável integração na paisagem. O edifício foi projetado para expansão da atual Casa da Cultura da Calheta. A sua estrutura em basalto permite uma ligação com toda a rocha vulcânica circundante e mantém em termos de cor todo um ambiente sóbrio e agradável. Os interiores são amplos para permitir ao visitante uma outra perspectiva sobre o ínfimo mar e natureza envolvente, assim como o acessível acesso a todos os espaços do edifício.

⁹ Óscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares Filho, arquiteto brasileiro, considerado uma das figuras-chave no desenvolvimento da arquitetura moderna

¹⁰ Alfredo Evangelista Viana de Lima, arquiteto português. Ocupa uma posição de destaque na segunda geração de arquitetos modernistas portugueses.

¹¹ Daciano Henrique Monteiro da Costa foi um arquiteto, pintor, designer e professor português.

¹² Carlos João Chambers de Oliveira Ramos foi um arquitecto, urbanista e pedagogo português.

¹³ Raúl Chorão Ramalho foi um arquitecto português. Figura destacada da geração de arquitetos modernistas que se afirmou em Portugal no período posterior ao termo da 2ª Guerra Mundial.

¹⁴ Paulo David Abreu Andrade é um arquiteto português.

Capítulo III

Ateliê

3. Ateliê ZeroVinteOito

Fundado a 28 de Agosto de 2008, pela Arquiteta e Designer Tânia Gouveia Nunes o Ateliê *ZeroVinteOito* concretiza projetos não só de *Design* de Interiores, como também Arquitetura, *Design* Multimédia e Têxtil. Localiza-se no Funchal, Ilha da Madeira e nas proximidades estão presentes serviços públicos, o que permite uma boa visibilidade. A fachada (**Figura 4**) e os interiores (**Figura 5**) do ateliê não são trabalhados nem adequados às necessidades do mesmo, pois tratou-se do reaproveitamento de um espaço e o objetivo será a transição para um local mais apelativo e dinâmico tendo em considerações os projetos criativos que são desenvolvidos.

O nome escolhido para identificar o espaço recai sobre a data que deu início à empresa, outrora em parceria com um sócio que atualmente já não se encontra mesma. Ambos consideraram que seria um nome apelativo e fácil de identificar por qualquer pessoa, captando de forma mais eficaz o interesse e procura.

Atualmente, a equipa é formada por três Arquitectas e dois Estagiários da área do Design, que desenvolvem e abordam os diferentes temas a trabalhar, intensificando e valorizando os projetos que são sugeridos pelos clientes, construindo com maior rigor e empenho todos os elementos dignos de um projeto.

A empresa dispõe de uma panóplia de serviços e através da sua abordagem multidisciplinar permite uma idealização e realização completa dos projetos em todas as fases do mesmo, desde o seu estudo até à sua conceção, garantido uma coerência e qualidade no decorrer dos serviços, aliada à funcionalidade e estética do mesmo. As entregas e acompanhamento dos projetos são realizados dentro do limite estipulado, transmitindo ao cliente, o rigor e profissionalismo característico do Atelier ZeroVinteOito. A orçamentação é adequada, não induzindo em erro os clientes, existindo, portanto, um estudo detalhado dos componentes a empregar no espaço a conceber, também o cumprimento e seguimento dos Decreto-Lei existentes, garante à obra credibilidade e destaque.

O público-alvo da empresa encontra-se no setor privado, maioritariamente hotelaria, restauração e em menor escala as moradias. Centra-se na sua maioria no mercado regional e com isso tem obtido avaliações maioritariamente positivas. No entanto, o Ateliê desenvolveu também projetos fora de Portugal, tal como na Roménia e Angola.

No mesmo edifício encontra-se uma outra empresa, que pertence ao ateliê, de nome “Bordados Ponto G” que através de máquinas de tecnologia de ponta, borda todo o tipo de tecidos, calçado e o seu *design* é adequado a cada pedido, como exemplo na imagem abaixo (**Figura 6**). Em comunhão com o ateliê muitos projetos apostam na complementaridade do serviço, exemplo disso são os hotéis que após uma abordagem dos espaços interiores, as fardas dos empregados são bordadas para uma remodelação completa.



Figura 4 - Fachada do Ateliê ZeroVinteOito e dos Bordados Ponto G.



Figura 5 - Espaço Interior Ateliê ZeroVinteOito.



Figura 6 - Bordado para a Associação Clube Naval do Seixal.

3.1. Equipa



Tânia Gouveia Nunes
Fundadora/Arquiteta e Designer



Corina Vieira
Arquiteta



Bárbara Giorgetti
Arquiteta



Gustavo Martins
Estagiário- Designer Videojogos



Mary Abel
*Estagiária- Designer de Interiores
e Mobiliário*

3.2. Produtos

O ateliê é dirigido maioritariamente para as áreas de arquitetura e *design* de interiores, mas devido à necessidade de oferecer ao cliente um serviço mais completo foi indispensável adaptar a empresa às exigências diárias de cada projeto e consumidor final. A introdução do *design* gráfico torna os projetos mais completos e equilibrados, recorrendo a tecnologias atuais para evidenciar cada projeto.

Composto por uma equipa de profissionais qualificados, todos os projetos são devidamente estudados e trabalhados a pensar em cada detalhe. As reuniões, na sua maioria são realizadas no ateliê (exceto na fase de acompanhamento de obra), para que o cliente possa ver o seu projeto e acompanhar o processo do mesmo. É possível a consulta e escolha no ateliê, pois é lá que se encontram as amostras de tecidos e madeiras (sendo os elementos mais procurados), torna-se assim mais acessível a proximidade com os materiais e na sua maioria os clientes preferem a perceção de texturas e elementos antes de qualquer escolha final.

3.3. Público-Alvo

O principal público-alvo da empresa encontra-se no setor privado, como espaços comerciais, particulares e uma forte aposta na hotelaria. Sendo uma região marcada pelo turismo, as cadeias de hotéis e estabelecimentos comerciais têm sido recorrentes, desde a construção à remodelação, procurando inovação e detalhes que possam atrair os seus utilizadores. Ao longo dos anos a empresa tem vindo a crescer e com ela os grandes empreendimentos também, inicialmente a arquitetura era dominante sem margem para a conceção de interiores, mas com o abrandamento das construções na Ilha da Madeira, a renovação de espaços através do *design* de interiores tem sido a maior aposta do mercado.

Os projetos provenientes do setor particular são comuns no ateliê devido à sua carteira de clientes, nos últimos anos diversas moradias e apartamentos foram construídos pelos mesmos proprietários e os projetos são na sua totalidade da autoria do Ateliê *ZeroVinteOito*. A confiança e a correta prestação dos serviços mantêm a fiabilidade e o compromisso com os clientes.

Quanto às habitações particulares por sua vez, não existe muita procura, atualmente devido à inflação do mercado, as moradias são aproveitadas para alojamento local e o recurso a *designers* para conceção do espaço não é comum. Contudo, esporadicamente são desenvolvidos projetos para habitações ou apenas consultadoria, não na sua totalidade, apenas em divisões da casa.

3.4. Serviços

Na empresa são prestados diversos serviços indo de encontro às necessidades de cada utilizador e projeto. Consoante o que é pretendido, é atribuído um ou mais elementos da equipa para acompanhar e desenvolver todo o processo criativo, rentabilizando tempo e rapidez na tarefa.

Os projetos direcionados para a arquitetura são desenvolvidos e acompanhados por um elemento que interagem com o cliente de uma forma mais privada sem a necessidade de associar terceiros na conceção e tratamento de todo o processo de trabalho. Relativamente aos projetos de *design* de interiores, são destacados dois elementos da equipa para que um deles possa fazer o contacto mais direto com o cliente e escolher com o mesmo todos os equipamentos e adereços a implementar, enquanto que, o outro elemento da equipa fica responsável por todo o desenvolvimento computadorizado do projeto, desde 2D a 3D, porém é feito todo um trabalho em equipa para que o projeto possa ser entregue conforme o solicitado por parte do requerente.

Deste modo todos os projetos têm de passar por uma ordem de processo;

- Consultadoria: a primeira abordagem com o cliente sobre o projeto a tratar, onde já são debatidas ideias e soluções que podem amenizar os problemas do espaço. Por norma os clientes já têm informações ou ideias sobre a área a intervir e nesta consultadoria são debatidos todos fatores. Este serviço é feito mediante o pagamento do mesmo.

- Entrega de Contactos: muitas das vezes os trabalhos solicitados para a empresa não correspondem diretamente ao que é desenvolvido na mesma. E através da primeira abordagem com o cliente é verificado esse fator, como tal direcionamos para outra empresa que realmente presta esse serviço a fazê-lo. Mas, para tudo isto funcionar a ZeroVinteOito tem parcerias com várias empresas da região, para que este efeito aconteça quando noutra empresa é solicitado serviços que não lhes compete, essa mesma empresa redireciona para nós o cliente.

- Elaboração do orçamento: durante a consultadoria é definido pelo cliente o valor máximo da intervenção, para que a equipa possa coordenar e realizar o projeto dentro do valor estipulado. A equipa adapta de forma consciente as necessidades do cliente ao espaço, pois a estética não se pode sobrepor à funcionalidade e os valores devem corresponder ao desejado. Para a realização do orçamento é dada a garantia ao cliente de que os equipamentos são de qualidade e que todo o projeto é pensado com esse fim.

- Fiscalização da obra: toda a fiscalização de obra é feita através de uma empresa parceira *Construteam*, que garante o correto procedimento de todo o projeto. Por sua vez, todo o acompanhamento da obra é feito pela *ZeroVinteOito*, garantindo que o projeto decorre conforme idealizado. Para que tal aconteça, é necessário que o *designer*/arquitecto acompanhe todos os procedimentos, desde a primeira aplicação das tintas no espaço (que muitas das vezes necessita de retificação da tonalidade), da

montagem dos equipamentos, mas mais importante é estar presente no decorrer da conceção do mobiliário desenhado por si, pois surgem dúvidas que podem ditar a conclusão do projeto. Todos os processos têm de ser verificados para garantir a eficácia e tempo de execução acordado com o cliente.

3.5. Parcerias

A *ZeroVinteOito* tem diversos parceiros na região e também em Portugal Continental que permitem realizar projetos que correspondam às necessidades dos clientes. No ateliê são feitas reuniões com os parceiros para estes darem a conhecer as novidades do mercado e permitir inserir em cada projeto as mais recentes inovações, no que diz respeito à arquitetura e ao *design* de interiores.

Na região os nossos principais parceiros são a *Construteam* e a *Era Imobiliária*, que em diferentes contextos solucionam e desenvolvem connosco os projetos. Existem ainda parceiros particulares que estão associados aos nossos projetos, como é o caso do Mestre Quintino e Mestre Jardim que se dedicam a toda a parte de carpintaria (os móveis desenhados no ateliê são posteriormente realizados por eles).

Os tecidos utilizados em todos os projetos pertencem a uma parceria com marca registada *FR-One*, que permite corresponder essencialmente às necessidades dos clientes hoteleiros. É possível utilizar em projetos habitacionais pois a gama dispõe das duas vertentes, mas a escolha de trabalhar com a marca evidenciou-se pelo seu destaque na qualidade hoteleira. Para a aplicação dos tecidos o ateliê trabalha em parceria com o Sr. Fábio que realiza todo o processo de aplicação de tecidos, desde cortinados a almofadas.

Em Portugal continental as maiores parceiras do ateliê são a *Sanindusa* e a *Porcelanosa* que permite a aplicação de equipamentos sofisticados e mais recentes do mercado, despertando confiança e satisfação no Cliente.

Capítulo IV

Estágio

1. Estágio

O Estágio foi desenvolvido no Ateliê *ZeroVinteOito*, localizado no Funchal- Ilha da Madeira, ao longo de 6 meses, iniciando-se no dia 4 de Janeiro de 2017 e terminado no dia 7 de Julho de 2017. Este surgiu na sequência de uma pesquisa sobre os ateliês da região, visto que era desde o início o local pretendido para o mesmo efeito, como tal, foi realizado em cooperação com o Instituto Politécnico de Castelo Branco e a Escola Superior de Artes Aplicadas.

Ao longo do percurso de estágio todo o trabalho desenvolvido foi devidamente acompanhado e supervisionado pela Arquiteta Bárbara Giorgetti e conseqüentemente pela Arquiteta Tânia Nunes. Durante todo o processo de estágio envolveram-me desde o primeiro dia nos projetos sem confidências nem particularidades. Apostaram nas minhas capacidades e aceitaram ideias e opiniões para complementar os projetos, usufruindo dos conhecimentos transmitidos pelo curso, colocando em prática pequenos detalhes que seriam notórios no decorrer do projeto.

Desde o início que fiquei a par dos elementos essenciais para o dia-a-dia da empresa, tal como os fornecedores, a equipa adjacente ao ateliê que faz a parte toda da obra, desde carpinteiros, estofadores, eletricitas, pintores, de modo a tornar o trabalho mais preciso e eficaz. O contacto com a realidade de estar presente na obra ou no espaço de intervenção tornou-se uma constante, pois, alguns pormenores tinham de ser revistos e as deslocações eram feitas sempre que necessário, acompanhadas por uma das Arquitetas presentes no Ateliê.

A restante equipa também foi bastante importante na integração e desenvolvimento de trabalhos, pois não estando presentes de forma constante no dia-a-dia, de alguma maneira ajudaram-me com pequenas dúvidas e decisões relativamente a projetos como também em questões relacionadas com os programas 3d utilizados no Ateliê.

1.1. Metodologia de Trabalho

O sistema de trabalho dentro da empresa permite que cada trabalhador seja livre e autônomo de desenvolver as suas tarefas, mas tendo sempre em consideração os prazos de entrega. Não eram estipulados horários de entrada nem saída, apenas com a condição de que o trabalho tem uma data e é obrigatório ser entregue na mesma. Muitas das vezes era necessário terminar em casa alguns projetos pois ao longo do dia surgiam outros mais urgentes e tornavam-se impossíveis as entregas para os dias previstos, apenas com o horário de ateliê. Comparando a atividade escolar com o mercado de trabalho, tornaram-se elementos distintos, não só no ritmo, mas também na precisão e detalhe da execução das tarefas. Dentro do ateliê os erros têm de ser mínimos, os equipamentos devidamente estudados para empregar nos espaços e as cores escolhidas com rigor para não falhar na aplicação.

Cada funcionário tinha acesso ao escritório, sem restrições e era permitido iniciar a atividade mais cedo que o habitual ou terminar mais tarde, tendo sempre em atenção a segurança do espaço (quando estava apenas um funcionário a porta de entrada era trancada, para não permitir intrusos). Por norma a atividade laboral era feita das 9h até às 18h, mas cada funcionário adaptava o seu horário ao trabalho que era necessário fazer, caso fosse necessário ausentar-se por motivos externos à empresa, poderia fazê-lo tendo a possibilidade de finalizar o projeto em casa.

Quanto ao material de trabalho, cada funcionário tinha o seu próprio computador que por sua vez estava ligado em rede a um computador que armazena toda a informação e permite o acesso a todos os projetos desde o ano de abertura da empresa até aos projetos a decorrer. Este método de trabalho permite minimizar a perda de tempo, pois todos os funcionários têm acesso aos projetos que necessitam para trabalhar, isto porque muitas das vezes é necessário trabalhar em mais do que um ao mesmo tempo. Caso os mesmos fossem guardados em um disco externo, em *pen drive*¹⁵ ou até mesmo no computador, existia uma elevada probabilidade de perder todo o material de trabalho, por isso a utilização em rede elimina a perda de dados e facilita também a distribuição de tarefas diárias. Pessoalmente, como ainda não existiam condições de trabalho que permitisse usufruir deste serviço, durante o período de estágio trabalhei sempre com o meu computador pessoal e contradizendo a metodologia de trabalho anteriormente referida, todos os projetos que desenvolvia tinham de ser transferidos através de uma *pen drive*.

No que diz respeito aos clientes, sempre que necessário podiam dirigir-se ao ateliê, por norma era marcada uma reunião, mas por vezes iam ao espaço apenas para conversar connosco sobre o projeto, ver materiais e debater ideias. Consequentemente eram também marcadas reuniões em espaços comerciais para uma abordagem real ao produto, como o caso de loiças-sanitárias, materiais de cozinha, cerâmicas. Isto porque,

¹⁵ Dispositivo de armazenamento externo e removível de dados.

ao entrar em contacto direto com o material, o cliente tem uma outra perceção e pode requerer a reformulação da proposta.

Durante todo o processo de aprendizagem, foi uma adaptação constante de ambas as partes, não só pessoal bem como da equipa. Visto que, a vertente académica nos ensina a seguir um método e procedimentos sucessivos para obter o resultado final, no mercado de trabalho e na presente empresa em concreto, o mesmo não acontece. Muitas das vezes é necessário transpor etapas para que o resultado final chegue o mais rápido possível ao cliente, nas empresas é tudo uma questão de tempo.

Contudo, em todos os processos a Arquiteta Tânia Nunes fez questão que estivesse presente e começasse a desenvolver autonomia para cada vez mais conseguir concretizar e criar os projetos que iam surgindo. Muitas das vezes, perdeu parte do seu tempo pessoal a transmitir-me conhecimentos, quer em programas utilizados quer em metodologias de projetos outrora desenvolvidos.

Antes de iniciar a atividade na empresa, a Arquiteta Tânia Nunes começou o seu percurso profissional na região, com a Arquiteta Fátima Andrade, gerente do Espaço FA, localizado na Ribeira Brava. Como tal, muitos dos métodos utilizados dentro da empresa vão de encontro aos anteriormente adquiridos. A organização dos projetos na pasta tendo por início uma referência, de seguida o nome do projeto e por último a data de modificação foi uma metodologia a manter e que realmente permite uma organização cuidada. O rigor na apresentação de projetos e a sua concretização dentro dos limites estipulados, independentemente do número de horas extra que fossem necessários fazer. No fundo, foi mantida uma disciplina e linguagem que até hoje mantém o sucesso da empresa.

1.2. Tarefas Desenvolvidas

No decorrer do estágio tentou-se desenvolver o maior número de tarefas e com isso obter o máximo de conhecimentos possíveis. Considerando que todos os elementos propostos pela empresa seriam uma mais-valia na aquisição de saberes profissionais e pessoais, todas as tarefas desenvolvidas foram na sua maioria supervisionadas pela Arquiteta Bárbara Giorgetti ou pela Arquiteta Tânia Nunes. Estas, faziam questão de ensinar e expressar a melhor forma de idealizar e concretizar os projetos. A interação com as mesmas permitiu uma constante evolução pessoal na concretização dos referidos projetos, tornando assim o estágio mais dinâmico e rico.

No decorrer dos projetos, salientam-se as seguintes tarefas:

- Foto-Documentação;
- Contacto com o Cliente;
- Medição em Obra;
- Pesquisa;
- Desenhos Ortográficos (2D);
- Modelação/Visualização 3D;
- Documentos de Orçamentação;
- Contacto com Fornecedores;
- Contacto com Carpinteiro;
- Acompanhamento de Obra.

Para uma clara perceção dos pontos referidos anteriormente, segue-se a definição dos mesmos. Visando explicar de forma concreta e elaborada, os trabalhos desenvolvidos durante o período de estágio. Considerando que, na maioria os projetos foram elaborados em equipa e em todos os momentos supervisionados.

Foto-Documentação - Registo Fotográfico do espaço físico a desenvolver, aproveitando tais elementos para auxiliar no decorrer do projeto, quer seja em casos de estudo quer na conceção 2D/3D do projeto. Diversos pormenores podem ser registados e utilizados posteriormente com auxílio a fotomontagem para testes de cor, texturas e inserção de elementos tornando o trabalho rentável e prático. A foto-documentação torna-se também um ponto relevante possibilitando visualizar a longo prazo a evolução da obra.

Contacto com o Cliente – Presença assídua com o cliente, através de reuniões ou disponibilidade por contacto telefónico para uma melhor perceção do ponto de vista e interesse do cliente, de forma a concretizar os projetos de acordo com o pedido feito por parte do mesmo. Debater questões relacionadas com orçamentos, equipamentos, detalhes e elementos que envolvam a obra devem ser discriminados e detalhadamente

expostos ao cliente para o correto desenvolvimento do projeto, de modo a não exceder nem induzir em erro qualquer ponto de situação da obra.

Medição em Obra – Levantamento de todas as medidas do espaço, de forma rigorosa e correta. Muitos dos projetos desenvolvidos não possuíam planta por se tratar de edifícios antigos ou sem registo predial na Câmara Municipal. Como tal, o levantamento tinha de ser feito diretamente na obra. As medidas são redigidas sobre uma planta desenhada na hora, e no Ateliê, do esquisso passamos a planta 2D, facilitando o restante decorrer do projeto, tornando-o por sua vez mais rigoroso e preciso.

Pesquisa – A componente pesquisa é um elemento constante no decorrer de todos os projetos, facilitando o modo de aplicação de elementos e destaques essenciais na projeção de espaços. Em todos os projetos é feita uma pesquisa sobre o cliente, o espaço envolvido e as condicionantes programáticas estabelecidas especificamente pelo cliente, posteriormente é feito um estudo de equipamentos do mercado e assim desenvolvido o projeto.

Desenhos Ortográficos (2D) – Documentação concreta e concisa do levantamento do espaço ou equipamentos. Através dos desenhos 2D é possível apresentar ao cliente as plantas necessárias para o mesmo entender o espaço e a sua composição. Através do programa CAD, são desenvolvidos os desenhos técnicos, como plantas, alçados e pormenorização de espaços e ou equipamentos que muitas das vezes são especificamente pedidos pelo cliente. Os desenhos são acompanhados pela discriminação dos elementos utilizados, bem como as suas marcas e fornecedores, elucidando o cliente de todos os pormenores aplicados no projeto.

Modelação/ Visualização 3D - Criação e apresentação dos elementos tridimensionalmente desenvolvidos, transpondo para uma realidade virtual a proximidade do resultado final do projeto. Primeiramente o projeto é modelado para 3D, através dos programas próprios como *Revit* e *3D Max*, para posteriormente formar uma imagem a comunicar ao cliente e desta forma demonstrar todos os detalhes e pormenores envolvidos durante toda a sua conceção e concretização.

Documento de Orçamentação – Demonstração real dos valores referentes aos produtos escolhidos para o projeto de Design de Interiores e ou Arquitetura, que, maioritariamente é pedido pelo cliente antes da execução de qualquer projeto, considerando assim também o valor que o cliente está disposto a aplicar na concretização do projeto. Em geral, são discriminados os elementos sobre forma de imagem do produto, com a devida referência e respetivo valor, acrescentando a percentagem que a empresa recebe e detalhando o valor final com todos os elementos incluídos e a percentagem de IVA. Deste modo, o cliente sabe qual o valor total da obra e como o mesmo é aplicado. No caso de equipamentos desenhados, os mesmos são enviados para o respetivo produtor que envia detalhadamente os elementos que são necessários e o preço final dos mesmos.

Contacto com Fornecedores – A aplicação de novas tecnologias, de elementos mais resistentes devido ao clima da Ilha são pormenores que apenas com o constante

contato com os fornecedores é possível. Mensalmente é organizada uma reunião para que o ateliê tome conhecimento dos novos produtos existentes no mercado, não só a nível de Design de Interiores bem como Arquitetura e até mesmo Engenharia. O Ateliê prima por soluções inovadoras que facilitem a escolha do cliente, mas que ao mesmo tempo sejam funcionais, práticos e económicos.

Contacto com Carpinteiro- Os detalhes nos equipamentos eram analisados em conjunto com o carpinteiro, pois por vezes a retificação de medidas era necessária para se adequar a outro tipo de materiais e ou enquadramento do espaço e porque por vezes o mesmo propõe alternativas dada a sua experiência.

Relativamente ao RGEU, Decretos-Lei e Portarias é de salientar que são aplicáveis na Região tal como em Portugal Continental, sendo apenas as plantas de pormenor diferenciadas devido à localização geográfica da Ilha da Madeira. Como tal a legislação mais utilizada esteve sempre presente e por sua vez consultada através dos seguintes documentos:

-Regulamento Geral de Edificações Urbanas (RGEU);

-Decreto-Lei nº163/2006 – Regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais;

Todas as tarefas acima referidas foram desenvolvidas durante o período de estágio, de modo a alcançar mais conhecimentos e dinamizar a perceção nas diferentes situações e características próprias do Design de Interiores e Arquitetura. As diversas tarefas contribuíram assim para uma melhor aprendizagem sobre o Design de Interiores que é desenvolvido na Ilha da Madeira, característico e essencialmente adaptado ao seu público-alvo e ao ambiente envolvente, que muitas das vezes é o fator predominante na conceção de novos espaços.

Por sua vez, todos os elementos concebidos tiveram supervisão e aconselhamento tanto nas escolhas de materiais bem como nas de equipamento. Tornando-os adequados a cada espaço de acordo com o projeto idealizado inicialmente em equipa.

1.3. Cronograma de Atividades

Tal como apresentado no quadro abaixo (**Figura 7**), durante o decorrer do estágio foram desenvolvidos diversos projetos que permitiram a aquisição de conhecimentos e uma real perceção da importância do Design de Interiores na região.

Considerando o rigor e ética da empresa, estes, foram iniciados e terminados nas datas previstas, salvo exceções em que os prazos eram alargados devido à espera de encomendas que vinham de Portugal Continental, que devido a atrasos e greves de transportes dificultavam o serviço, sendo um fator exterior à empresa. Por vezes as propostas sobrepunham-se, pois, o ateliê ao entrar em concursos públicos que no

momento decorriam, era necessário conciliar o tempo e os projetos em curso, de modo a manter a qualidade na concretização dos mesmos.

O facto de alguns projetos serem de entrega a longo prazo, acabavam por ser desenvolvidos faseadamente, dando prioridade a outros em curso. Como tal, algumas obras decorreram ao longo do período de estágio sem término datado, como apresentado no gráfico.

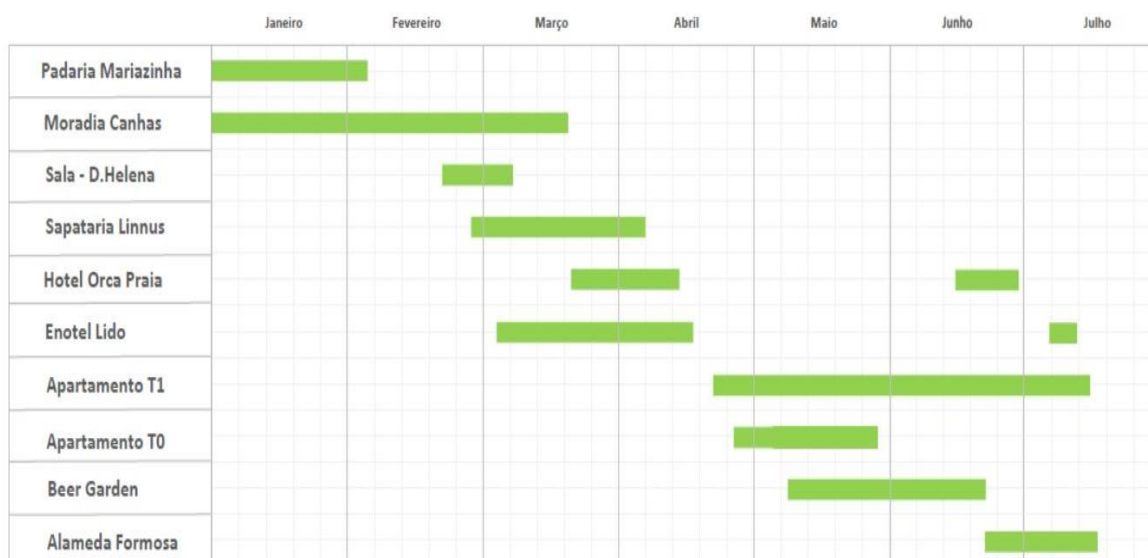


Figura 7 - Cronograma sobre os projetos desenvolvidos no Estágio.

1.4. Formação necessária no decorrer do Estágio

Como em todos os Ateliês de Design e Arquitetura, os programas utilizados variam consoante o que é pretendido alcançar e desenvolver. Como tal, foi necessário aprender a utilizar dois programas fundamentais para o decorrer dos projetos, em concreto o programa *Revit Architecture* e o *Vray*.

Em uma fase inicial foi indispensável a aprendizagem sobre o programa *Revit*, a fim de auxiliar as necessidades patentes. A metodologia de trabalho sobre a concretização de um projeto tinha início no programa *Autocad*, para representação do levantamento métrico. De seguida era feito o desenvolvimento volumétrico e posteriormente modelação do mesmo em *Revit* e por último, os ficheiros eram exportados para o programa 3D Max para introduzir materiais e luz com o intuito de renderizar a imagem com máxima qualidade.

A utilização do programa *Vray* permitiu uma melhor perceção e nitidez na finalização dos projetos, em termos de imagem. A luz pode ser trabalhada e os materiais modificados de modo a tornar a imagem o mais realista possível.

1.5. Projetos

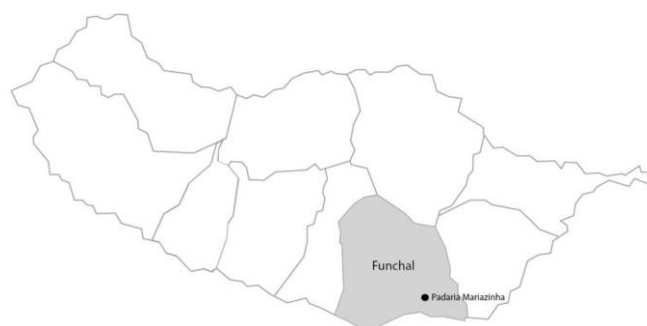
Os projetos abaixo apresentados refletem de forma concisa todo o trabalho desenvolvido ao longo de seis meses de estágio. Concebendo e criando projetos, não só na área de *design* de interiores e equipamento bem como na área de design gráfico, tornou-se importante do percurso dentro da empresa.

Através do recorrente trabalho em equipa foi possível proporcionar aos clientes o que era pretendido e de igual modo satisfazer todas as necessidades e expectativas dos mesmos.

1.5.1. Padaria Mariazinha

Referência do Projeto – 17397

Localização – Transval -Funchal



1.5.1.1. Objetivos do Trabalho

O projeto *Padaria Mariazinha* foi o primeiro a ser desenvolvido. Tendo, desta forma, no primeiro dia de estágio assistido e participado na reunião com a cliente. Garantindo assim uma primeira experiência que se viria a tornar importante para os projetos futuros que envolvessem contacto direto com futuros clientes.

A intervenção no espaço recaiu sobre o interesse em remodelar todas as áreas destinadas ao público, não só espaço interior bem como exterior, tal como podemos observar na imagem abaixo (**Figura 8**). Como é uma padaria antiga, o estabelecimento encontra-se numa zona de passagem automóvel, por isso, a intervenção visa captar o interesse de quem na mesma transita através do melhoramento das condições de segurança exterior do espaço.

Quanto aos objetivos de trabalho, o principal foi colocar em prática a aprendizagem no programa *Revit*, embora o tempo de realização do projeto não permitisse uma abordagem muito profunda. Em seguida, todo o processo foi transferido para o programa *3DMax* e em conjunto com a Arquitecta Tânia Nunes foi desenvolvida a proposta 3D para apresentação ao cliente. A escolha de cores e equipamentos fez parte do processo, adquirindo assim experiência inicial para projetos futuros.

1.5.1.2. Dados referentes à pesquisa

Considerando a importância de intervir no espaço, foi necessário proceder a uma pesquisa relativamente aos elementos a introduzir e materiais a empregar. A história ligada à empresa foi também um fator relevante na pesquisa, pois, diversos detalhes foram empregues com base na mesma.

Tendo em conta a sua localização e sobretudo o pedido feito por parte da cliente, e apesar de se tratar de um local de venda e consumo de produtos de padaria e pastelaria, o mesmo teria de estar adequado para albergar clientes e satisfazer as suas necessidades, não só de conforto bem como de comodidade.

A utilização de uma imagem da fundadora das famosas *Padarias Mariazinha*, estabelecimentos comerciais que são possíveis encontrar por diversas zonas do Funchal, foi um ponto a ter em conta na remodelação pois tratava-se de um pedido específico feito no primeiro contacto com a cliente. Para tal, foi necessário proceder a uma pesquisa e tratamento de imagens para obter o resultado final.



Figura 8 - Fachada da Padaria Mariazinha.

Através de esboços (**Figura 9**) foram desenhadas as primeiras ideias para o espaço interior do estabelecimento. O desenho livre permite perceber quais as intenções criativas e soluções a considerar, não significa que a ideia proposta é a final mas é através de processos que é possível chegar ao resultado esperado.

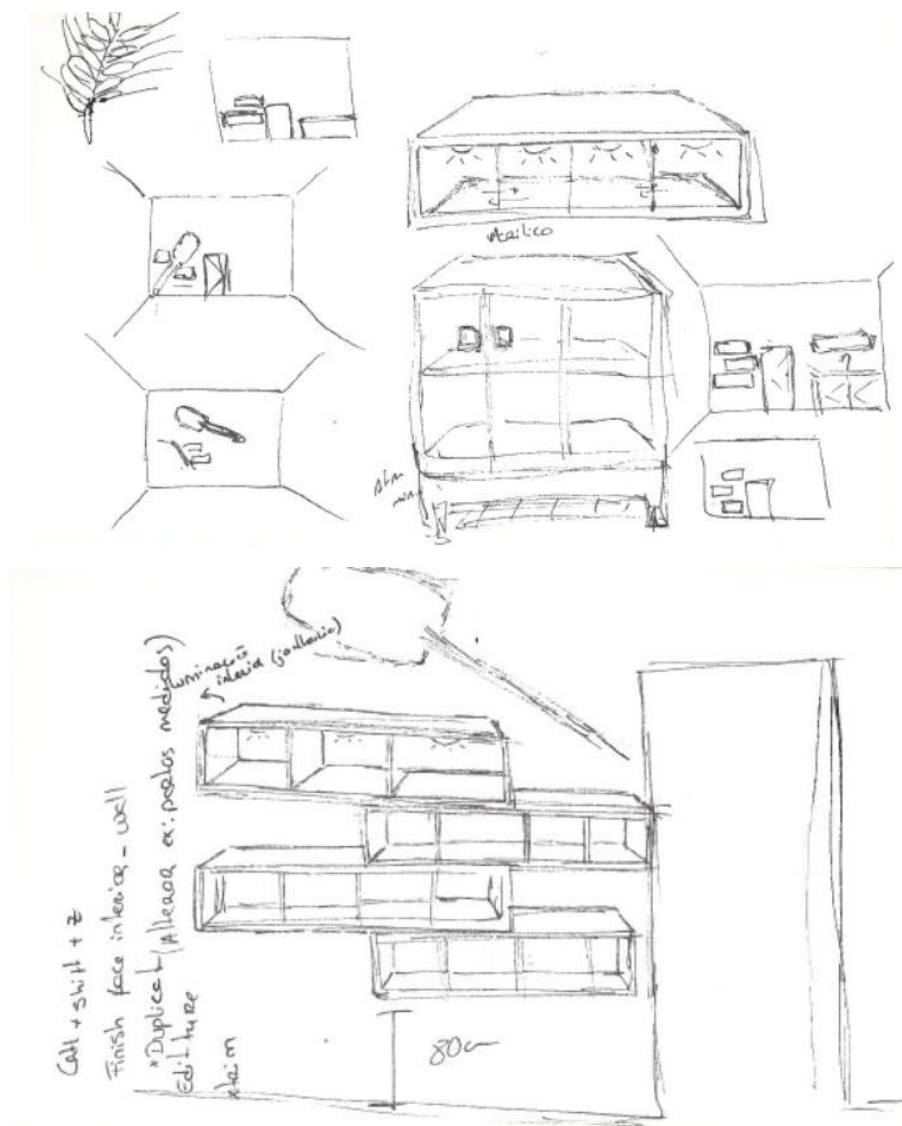


Figura 9- Estudo de soluções para o espaço.

1.5.1.3. Descrição/ Conceito

Após a reunião e visita do espaço (**Figura 10**), tornou-se necessária a conclusão da pesquisa inicial para dar continuidade a todo o projeto proposto. Foi possível adquirir uma planta existente o que facilitou o progresso do trabalho, não sendo necessárias deslocações ao local para levantamento do mesmo.

A proposta feita pela cliente consistia na remodelação total do espaço com destaque principal para a zona de venda e área destinada aos clientes, tornando assim a padaria mais cómoda e acolhedora. As zonas sanitárias foram intervencionadas, pois a incorreta distribuição das áreas e equipamentos não tornava possível a devida utilização das mesmas.

O escritório e a zona exterior da padaria foram intervencionados de igual modo, garantindo uma maior segurança e conforto na utilização do espaço.



Figura 10 - Espaço Interior da Padaria Mariazinha.

A proposta foi desenvolvida tendo por base os pedidos específicos feitos pela cliente. Tendo sempre em consideração a utilização de cores mais claras e a entrada de luz no espaço, por se tratar de uma área de pequenas dimensões e rodeada de habitações.

Como tal, a fachada principal foi substituída por janelas até ao pavimento permitindo assim uma maior clareza do espaço e aproveitamento da luz natural.

O conceito utilizado para a remodelação do espaço interior destacou-se pelas suas cores neutras como o castanho claro e bege pretendendo estabelecer uma ligação direta com o pão e suas características. O azul foi recorrente em apontamentos e detalhes, pois era a referência feita pela cliente na primeira reunião. A aposta em elementos tradicionais portugueses, como o azulejo, tornou-se a peça de destaque no projeto. Foi sugerida a colocação de azulejo de diferentes padrões (**Figura 11**) para que o ambiente fosse diferente das comuns padarias que atualmente estão na região, evidenciando a presença portuguesa. Embora o conceito tenha partido da ideia da padaria portuguesa, por bem achamos que um toque pessoal faria a diferença e se destacaria no mercado.



Figura 11- Azulejos escolhidos para o espaço.

Por isso, foi desenvolvido um painel (**Figura 12**) para expor todo o conceito pretendido. O mesmo serviu para apresentação à cliente e ajudou-nos a manter uma coerência ao longo de todo o projeto.

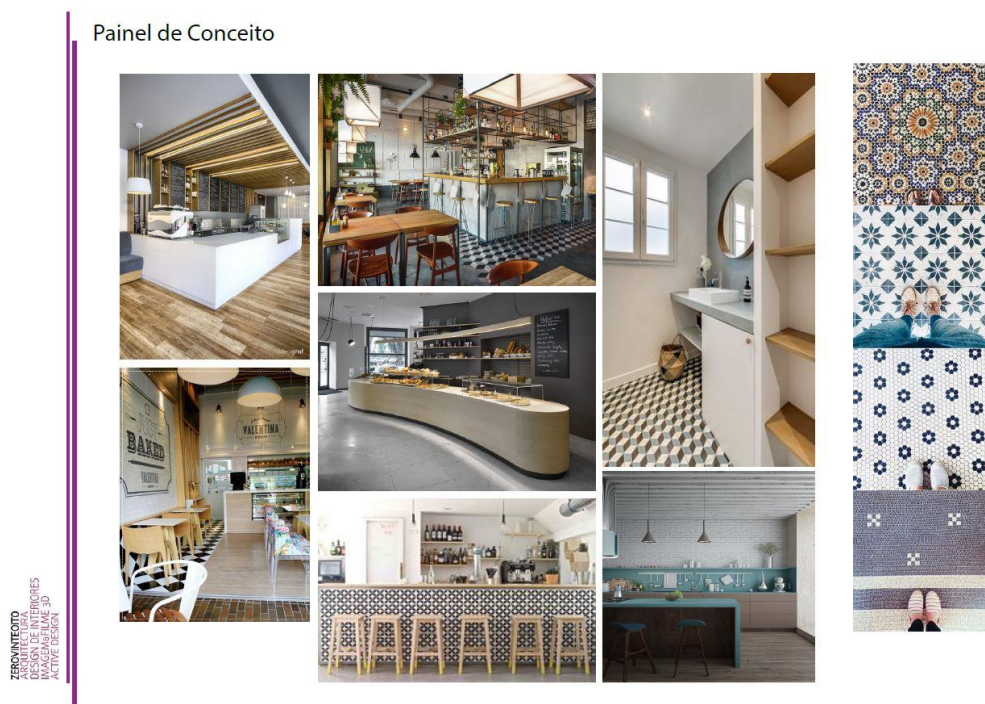


Figura 12- Painel de conceito.

A proposta de equipamentos foi idealizada com a intenção de tornar todo o espaço mais atrativo e destacar-se pelo seu ambiente, tornando-o uniforme, cómodo e convidativo.

A funcionalidade era um fator a ter em atenção na disposição dos equipamentos e escolha dos mesmos, como tal a zona de venda foi pensada de modo a facilitar o desempenho do trabalhador e consequentemente satisfazer eficazmente o cliente.

O balcão foi escolhido com a intenção de dar profundidade ao espaço, a sua forma retangular permite uma melhor utilização e exposição dos produtos. O acesso por parte do cliente é mais fácil e a escolha dos produtos a consumir torna-se mais simples, não existindo um excesso de informação disposto na vitrina. As cores e formas do mesmo dinamizam o espaço e tornam agradável a sua utilização.

Na zona posterior ao balcão encontram-se os expositores onde são dispostos elementos para venda ao público bem como as máquinas necessárias para o funcionamento do estabelecimento, tais como a máquina do café, máquina de sumos e torradeira.

Foi proposta a criação de um móvel para armazenamento do pão, tendo em conta as características presentes na lei para a sua construção. Deste modo, o equipamento tinha de possuir espaço suficiente para albergar as diferentes qualidades de pão que a padaria produz, bem como ter a principal característica de possuir uma fácil limpeza.

A zona exterior sofreu alterações a nível das acessibilidades, tendo sido criada uma porta lateral ao balcão que permite ao cliente sair diretamente para a esplanada, não

tendo que passar pela fachada do edifício que muitas das vezes se tornava perigoso pela constatare passagem de automóveis.

Em termos de imagem representativa da padaria, esta também sofreu alterações, sendo criado um novo logótipo e aplicado nos fardamentos e autocolantes para selar os sacos de pão.

1.5.1.4. Proposta

Após um estudo à planta existente (**Figura 13**), foi necessário proceder a uma seleção de materiais e equipamentos que eram indispensáveis no correto funcionamento do estabelecimento. A parte estrutural também necessitava de intervenção visto que algumas áreas não estavam devidamente aproveitadas. Era então necessário tornar a zona de *staff* e atendimento ao público mais dinâmica e acessível, enquanto que a zona destinada a clientes teria de ser mais agradável e ergonómica.

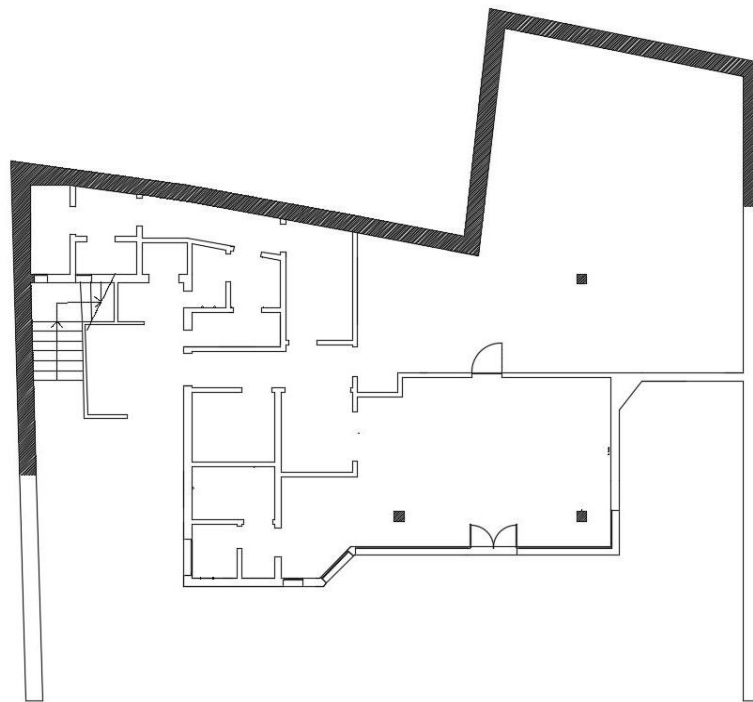


Figura 13 - Planta Existente Padaria Mariazinha.

Depois de uma análise dos dados, foi então desenvolvida a primeira proposta como podemos observar na **Figura 14**. A escolha dos equipamentos e organização espacial dos mesmos foi criada tendo por base as necessidades requeridas pela cliente no que diz respeito à zona de confeção, referente à padaria e pastelaria, atendendo sempre às normas em vigor para estabelecimentos comerciais. As restantes áreas foram adaptadas principalmente a pensar na comodidade e conforto dos clientes. Retirou-se todos os elementos que tornavam o espaço pequeno e pouco acolhedor devido à sua fraca incidência de luz natural.

A questão da segurança tornou-se fundamental, pois, tal como referido anteriormente, a localização da padaria é junto a uma estrada regional com movimento significativo e a utilização da esplanada só é possível pela zona exterior onde normalmente estão carros a estacionar e a transitar, o que em questões de segurança dos clientes e eventualmente crianças não se torna favorável.

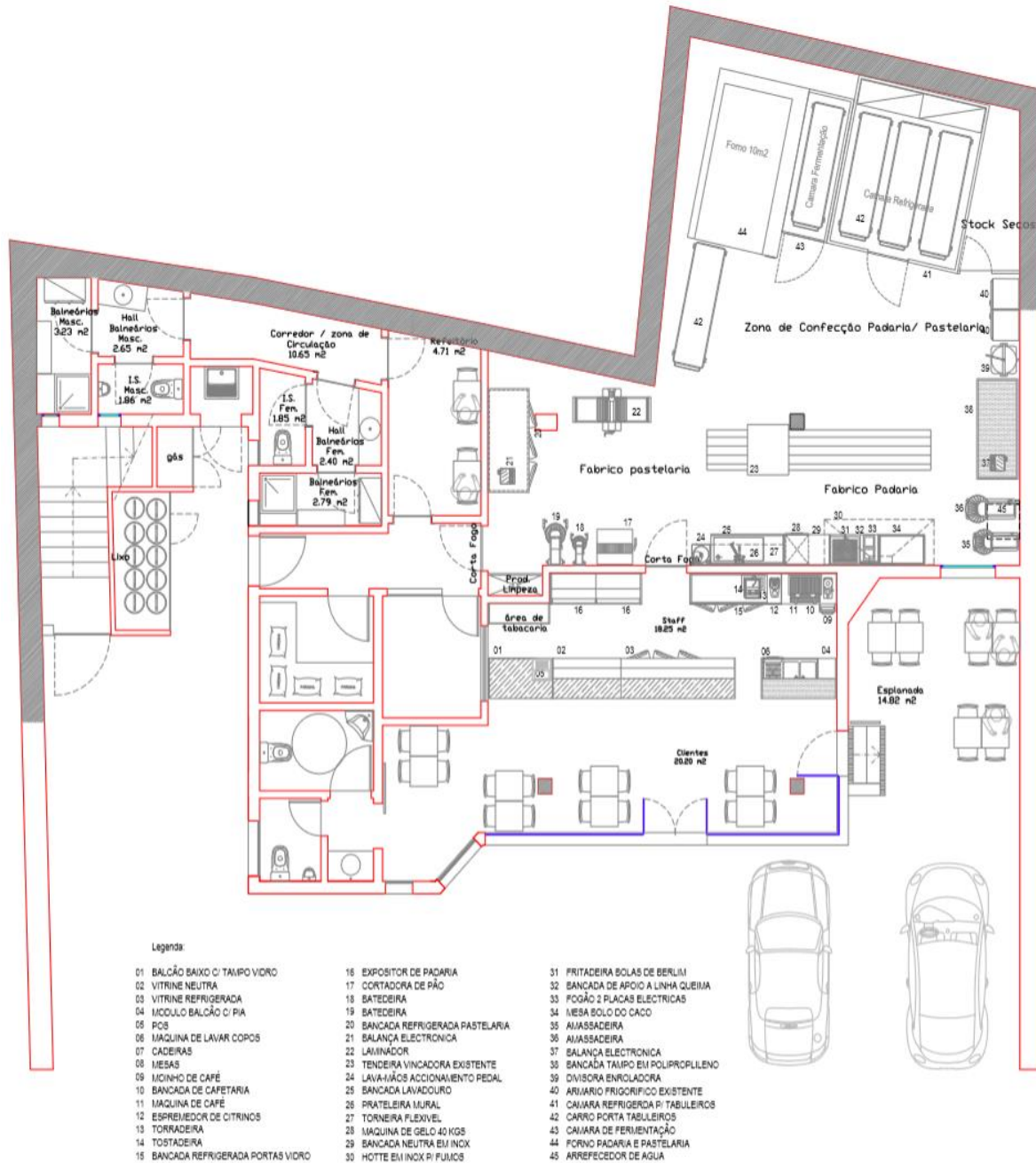


Figura 14- Proposta para Planta de Equipamento.

Para dar início à percepção tridimensional, foi desenvolvido no programa *Revit* os primeiros elementos do espaço comercial. A introdução ao programa foi feita através deste projeto com o intuito de desenvolver autonomia para que nos restantes pudesse

realizar o levantamento tridimensional através do programa e seguidamente transpor para o programa *3DMax*. Como é visível na imagem abaixo apresentada (**Figura 15**), apenas foram feitos o levantamento estrutural e a aplicação de alguns elementos para definir espaços e dimensões.

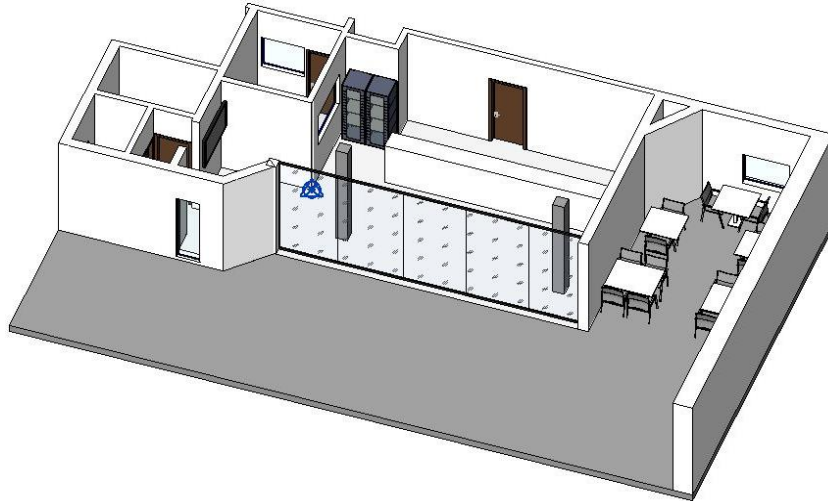


Figura 15- Modelação em Revit.

Foi ainda desenvolvido um móvel para o pão, como apresentado na imagem abaixo (**Figura 16**), que facilitasse o trabalho dos empregados, quer na limpeza quer na rápida resposta aos clientes. A orientadora atribuiu-me esta tarefa para que pudesse ter o primeiro contacto com a conceção de um equipamento e trabalhar em parceria com os mestres que constroem os nossos projetos.

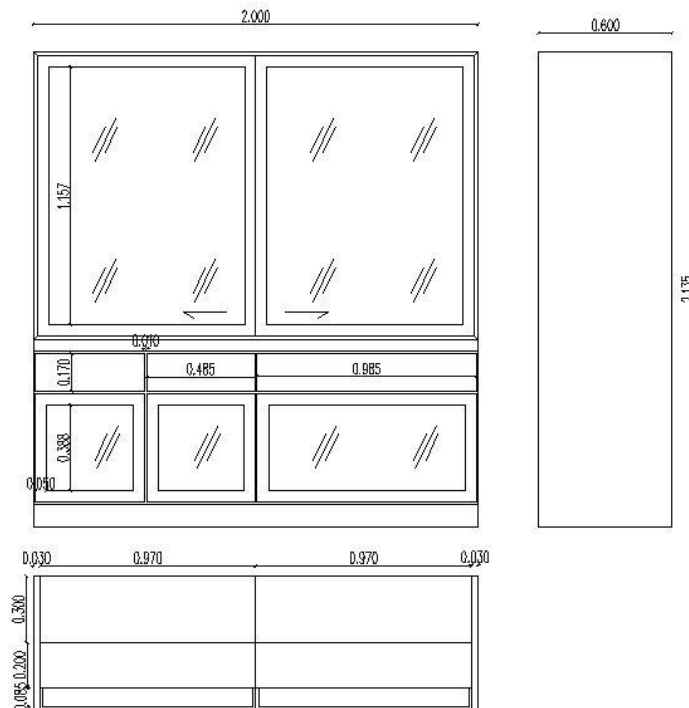


Figura 16- Desenho técnico- móvel do pão.

Os materiais utilizados foram escolhidos pelos mestres, devido ao seu vasto conhecimento em função da sua adequação a estabelecimentos comerciais que entram em contacto direto com os alimentos. Por bem, a minha orientadora deixou esse pormenor a cargo dos mestres.

Esta peça foi idealizada para dois propósitos: armazenar o pão na zona superior e guardar as caixas de transporte e sacos de venda na zona inferior. Deste modo, o trabalho dos funcionários é facilitado pois não necessitam de se deslocar à arrecadação para guardar as caixas e os sacos de venda do pão.

1.5.1.5. Proposta 3D



Figura 17- Proposta 3D- Área de atendimento

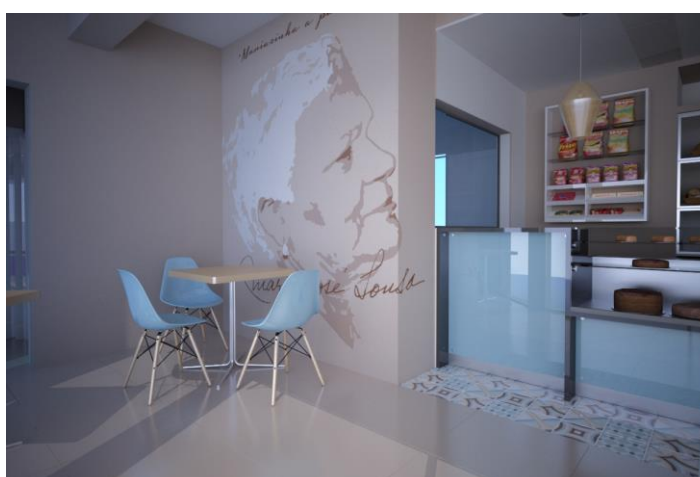


Figura 18- Proposta 3D - Área destinada a clientes com retrato da criadora das padarias



Figura 19- Proposta 3D - Entrada para a zona dos sanitários

A apresentação de uma solução tridimensional permitiu um avanço significativo na conceção do projeto, pois tornou-se mais acessível compreender a expressão das cores e volumes através das imagens acima retratadas. Todos os elementos são expostos de uma aparência idêntica ao real, que permite uma perceção exata do resultado final e sem dúvida que se torna uma mais-valia, não existindo a necessidade de imaginar como poderia ter ficado o projeto, colocando o cliente numa posição favorável.

A aposta no desenvolvimento das imagens tridimensionais foi significativa, pois facultou toda uma propaganda e promoção do espaço por parte da proprietária. A imprensa regional estava ocorrente de todo o processo de reabilitação do espaço, para que no dia da inauguração o jornal tivesse uma página de destaque sobre a reabertura do estabelecimento, com uma nova imagem.

1.5.1.6. Resultado Final



Figura 20 - Fotografia pós obra da Padaria Mariazinha.



Figura 21 - Fotografia pós obra da Padaria Mariazinha.



Figura 22 - Fotografia pós obra da Padaria Mariazinha.



Figura 23 - Fotografia pós obra da Padaria Mariazinha. Espaço Exterior.

Toda a metodologia de trabalho e execução das tarefas tornou possível o resultado final, pois desde o início foi estudado e praticado um método de trabalho para que todos os pormenores fossem exercidos conforme o pedido da cliente.

Após a abertura do espaço, foram recebidos elogios bastante positivos sobre a intervenção feita não só pela sua nova imagem, que distinguia a padaria das restantes presentes pelo Funchal, bem como pela frescura e sofisticação dos materiais e equipamentos empregados. O espaço que outrora era conhecido por não garantir segurança nem conforto, atualmente tornou-se convidativo e acolhedor para ser frequentado por todas as gerações.

1.5.2. Moradia de Canhas

Referência do Projeto – 16343

Localização – Canhas – Ponta do Sol



1.5.2.1. Objetivos do Trabalho

A concretização do projeto teve como principal objetivo a remodelação total do piso inferior e de pormenores nos quartos situados no segundo piso da moradia.

A intenção de remodelar todo o espaço recaiu sobre a ideia de tornar a moradia mais ergonómica, prática e dotada de um estilo contemporâneo. Colocando de parte a tradicional casa madeirense coberta de equipamentos pesados e de grandes dimensões.

Como tal, o desafio foi tornar todo o espaço mais amplo e prático, facilitando as atividades diárias da família, quando esta se encontra de férias na Ilha da Madeira.

Considerando sempre os pedidos por parte dos clientes, estes pretendiam: existir um espaço dedicado à sua coleção de garrafas na zona das escadas, que a cozinha fosse remodelada na totalidade, que a lareira fosse substituída por algo mais prático e de

fácil utilização, que houvesse um aproveitamento de alguns equipamentos e que os roupeiros dos quartos fossem pintados de branco.

Os proprietários solicitaram uma intervenção mais ativa no piso inferior, nomeadamente na cozinha, sala de jantar e sala de estar. Renovando na sua totalidade todos os materiais e equipamentos.

No piso superior a intervenção passou pela pintura de portas, armários e equipamentos presentes nos quartos, reaproveitando elementos já existentes no espaço de modo a dinamizar custos de obra.

No que diz respeito aos objetivos pessoais de trabalho, foram postos em prática os conhecimentos sobre o programa *Autocad* para representação do espaço e estudo do mesmo. O estudo da planta da cozinha requereu mais atenção para posteriormente ser desenvolvido no programa 3D. Foi criado o primeiro orçamento, de forma autónoma e como no projeto anterior, escolhido algum mobiliário, cores e soluções para o espaço. Quanto aos equipamentos propostos pelo cliente para desenvolver, foram criados dois para apresentação, como a lareira da sala de estar e o móvel de garrafas para a zona de escadas.

1.5.2.2. Dados referentes à Pesquisa

Desenvolveu-se uma pesquisa sobre os elementos a empregar no projeto, não só a nível de cores, bem como equipamentos. Para dar continuidade ao processo de trabalho, foram feitos estudos para a disposição da cozinha recorrendo a desenho livre (**Figura 24** e **Figura 25**), para entender qual a melhor forma de empregar os equipamentos antes de iniciar o projeto em *Autocad*. Visto tratar-se de clientes emigrados em França, as especificações relativamente ao mobiliário eram mais direcionadas para um estilo contemporâneo e funcional, mas sobretudo elegante, excluindo equipamentos ornamentados e de grandes dimensões que tornassem o espaço pequeno e escuro.

A empregabilidade e remoção de materiais foram analisadas de modo a não danificar aéreas desnecessárias, minimizando desta forma os custos ao cliente.

Durante todo o processo de trabalho foram feitas reuniões via *Skype*, para dar a conhecer alterações ou propostas não só pelo Ateliê como também pelos proprietários da moradia.



Figura 26- Moodboard.

Deste modo, o *hall* de entrada manteve-se intacto, apenas foram retificados equipamentos e cores.

A zona de escadas implicou outro tipo de intervenção reajustando-se a porta existente por baixo do vão e desenhando um móvel correspondente à garrafeira. Foram também aplicadas pinturas no espaço.

Quanto à intervenção feita na sala de estar, foi necessário proceder á demolição de elementos. Do chão, retirou-se cerca de 50cm de laje, nivelando assim todo o piso inferior. A lareira foi também destruída e feita uma outra num estilo mais minimalista e funcional, para dar continuidade ao projeto idealizado. Na sala de jantar apenas foram adicionados equipamentos e pintadas paredes. O piso inferior foi ainda dotado da substituição total do pavimento de cerâmica, passando a microcimento de cor cinza.

No piso superior, a intervenção recaiu sobre a pintura de móveis já existentes, armários e portas dos quartos. Sendo posteriormente adicionados elementos decorativos, como também apontamentos têxteis, para compor todo o espaço.

1.5.2.4. Proposta

Numa fase inicial foi feita uma recolha de dados sobre o mobiliário escolhido para introduzir no espaço, preparando-se um orçamento (**Figura 27**) tendo em consideração possíveis alterações e ajustes realizados no espaço. Visto que alguns elementos iriam ser reabilitados, os gastos já não seriam tão elevados.



Ref: OR333
Data: 13-01-18

Dados do Cliente

Nome: _____
 Empresa: _____
 Morada: _____
 Localidade: _____
 Contacto: _____
 Email: _____
 NIF: _____

Remodelação Moradia- Canhas

Hall Entrada

Arqs	Imagem Ilustrativa	Designação	Qtd	Preço Unitário	Preço Total
Mobiliário					
01		Banqueta JIMI Cor: Cinza Claro Ref: 7765649 Dimensões: Alt 46cm 99x30cm	1	119,90 €	119,90 €
02		Espelho Dimensões: Diâm 1m	1	0,00 €	0,00 €

Sala de Jantar

Arqs	Imagem Ilustrativa	Designação	Qtd	Preço Unitário	Preço Total
Mobiliário					
01		Cadeira WOODEN Cor: Branco Ref: TRND01 Dimensões: Alt 85,5cm 47x53,5cm	4	140,67 €	562,68 €
02		Cadeira DIMERO Cor: Branco Ref: BA2015 Dimensões: Alt 86cm 48x45cm Dimensões: Alt 82cm 62x58cm	2	114,47 €	228,94 €
04		Aparador NEWARK Cor: Branco Ref: 6803377 Dimensões: Alt: 80 cm 102x53cm	1	328,90 €	328,90 €

Têxteis

Arqs	Imagem Ilustrativa	Designação	Qtd	Preço Unitário	Preço Total
01		Cortinado NEW SATLINO Cor: 02 Ref: C02	4	0,00 €	0,00 €
02		Cortinado PEARL Cor: Pérola Ref: 6951/707	1	0,00 €	0,00 €
03		Tapete HAKIN Cor: Cinza Claro Ref: 9834400 Dimensões: 200x200cm	1	383,90 €	383,90 €

Decoração

Arqs	Imagem Ilustrativa	Designação	Qtd	Preço Unitário	Preço Total
01		Bandeja Decorativa CHFRE Cor: Castanho Escuro Ref: 1831/043 Dimensões: Alt 8cm 24x15cm	1	21,99 €	21,99 €
02		Suporte MILUDI Cor: Vidro e Latão Ref: 6879365 Dimensões: Alt 19,5cm 18x18cm	1	38,49 €	38,49 €

Sala de Estar






Arqs	Imagem Ilustrativa	Designação	Qtd	Preço Unitário	Preço Total
Iluminação					
01		Candeiro VOLTIGE Material: Metal Ref: 6864252 Dimensões: Alt 163cm 84cm	1	361,90 €	361,90 €
Mobiliário					
01		Sofá 3 Lugares Material: Tecido Ref: - Dimensões: -	1	770,00 €	770,00 €
02		Cadeira NEWARK Cor: Branco Ref: 6800211 Dimensões: 67cm 69x78cm	2	273,90 €	547,80 €
Têxteis					
01		Tapete FEDBO Cor: Preto e Branco Ref: 6809570 Dimensões: 170x120cm	1	163,90 €	163,90 €
02			1		



Decoração

Arqs	Imagem Ilustrativa	Designação	Qtd	Preço Unitário	Preço Total
01		Quadro RHOMBUS Cor: Diversos Ref: HCN2690 Dimensões: 33x43cm	1	27,85 €	27,85 €
02		Quadro MAKERS Cor: Diversos Ref: HCN2418 Dimensões: 24x33cm	1	19,21 €	19,21 €
03		Quadro LA VIE Cor: Diversos Ref: HCN2684 Dimensões: 33x43cm	1	27,85 €	27,85 €
04		Quadro KISS Cor: Diversos Ref: HCN2693 Dimensões: 33x43cm	1	27,85 €	27,85 €
05		Quadro GOOD MORNING Cor: Diversos Ref: HCN2686 Dimensões: 33x43cm	1	27,85 €	27,85 €
06		Quadro DREAMER Cor: Diversos Ref: HCN2414 Dimensões: 24x33cm	1	19,21 €	19,21 €

Zona de Escadas

Arqs	Imagem Ilustrativa	Designação	Qtd	Preço Unitário	Preço Total
Mobiliário					
01		Garefeira Material: MDF Ref: - Dimensões: Alt 2,23 1,22x40cm	1	2.068,00 €	2.068,00 €

Cozinha			
Illuminação			
01		Lustre AMSTI Material: Metal Ref: BV0003 Dimensões: Alt 30cm 24x24cm	1 92,46 € 92,46 €
02		Lustre TRED Material: Metal Ref: BV0004 Dimensões: Alt 34cm 36x36cm	1 92,46 € 92,46 €
03		Lustre BRUS Material: Metal Ref: BV0005 Dimensões: Alt 40cm 18x18cm	1 92,46 € 92,46 €
Mobiliário			
01		Cadeira TULIP Cor: Branco Ref: BIA001 Dimensões: Alt 85cm 47x43cm	4 259,02 € 636,08 €
02		Mesa KOUJO Material: MDF Ref: XSG010 Dimensões: Alt 74cm 08m 120cm	1 1.026,41 € 1.026,41 €

Acabamentos			
01		Tinta CIN Cor: RGB 225(225) 222 Ref: 02N1 Aplicação: Paredes	Aplicado
02		Pavimento EXTREME Cor: Chão Claro Ref: - Dimensões: 50x50cm	Aplicado

TOTAL:	7.701,02 €
Iva	1.694,22 €
TOTAL:	9.395,24 €

Aos valores acima referidos acresce o IVA em vigor.
 Na expectativa das v/ prezadas ordens, subscrevemo-nos com elevada consideração e estima.
 Com os melhores cumprimentos.

Figura 27- Proposta de Orçamento.

Quanto à zona de entrada e circulação, apenas foi alterada a cor das paredes para branco e introduziu-se um equipamento para auxílio à necessidade de descanso de objetos pessoais quando os clientes chegam a casa, como um pousa chaves e malas.

A zona de circulação (**Figura 31**) onde está incluída a escada que dá acesso ao piso superior, sofreu também alteração nas cores. Esta foi pintada de branco, mantendo apenas a base com a cor de madeira original. Por baixo da escada foi aberto um rasgo para colocar uma porta e criar acesso a uma arrecadação. Sendo o cliente um apreciador de vinhos solicitou a criação de uma garrafeira para conservação e exposição das suas garrafas, este foi um dos elementos desenhados durante o projeto (**Figura 28**).

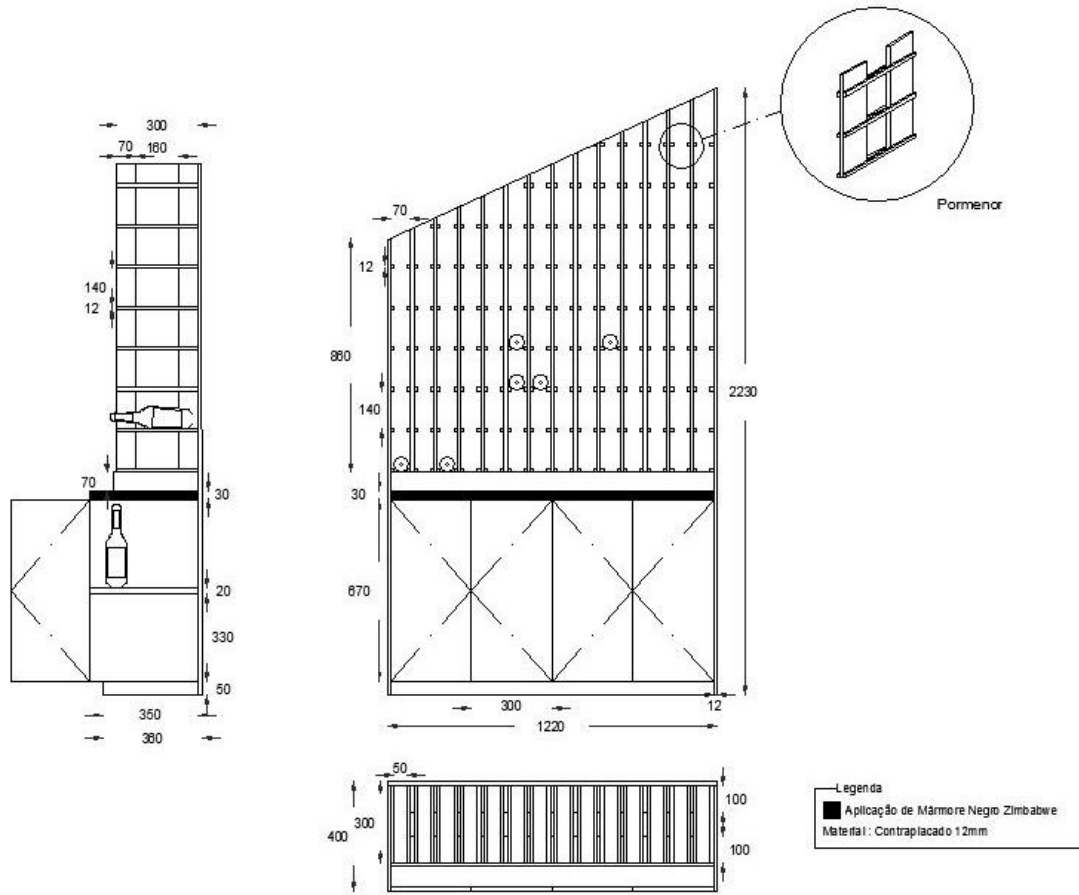


Figura 28- Desenho técnico da garrafeira.

A sala de estar (**Figura 32**) sofreu alterações nos equipamentos, renovando na totalidade os mesmos com a introdução de um sofá de dimensões generosas e dois cadeirões. Permitindo assim, que toda a família esteja reunida e em convívio. Os adereços foram pensados para complementar o ambiente, desde a aplicação de um espelho sobre o sofá que permite a entrada de luz dando amplitude ao espaço à colocação de um tapete que cobre toda a área de lazer com tonalidades que se completam com os restantes equipamentos. As cores escolhidas vão de encontro aos tons introduzidos na cozinha, no fundo para criar uma ligação entre os espaços, neste caso o branco e o amarelo, cor esta que é introduzida com uma tonalidade mais clara para se destacar sobre o pavimento cinza de microcimento. Tal como referido no ponto anterior, a lareira existente foi removida e substituída por uma totalmente renovada de estilo moderno e com capacidade de armazenamento para as madeiras, como é possível ver na imagem abaixo apresentada (**Figura 29**).

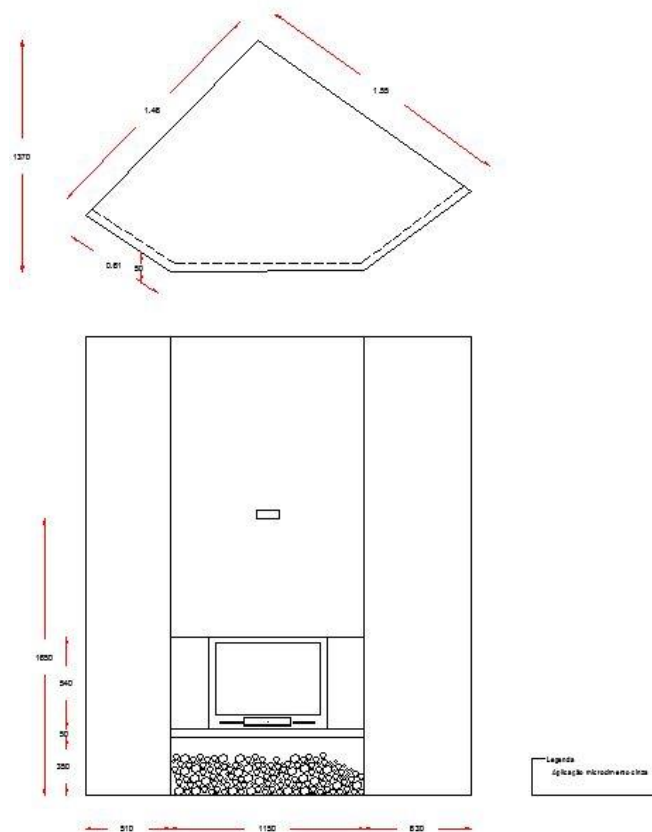


Figura 29- Desenho técnico da lareira.

Foi ainda criada uma sanca de luz com o intuito de tornar o espaço mais iluminado já que não foi adicionado nenhum candeeiro de teto, o fator inovação na moradia está presente neste ponto pois é colocado de lado o estereótipo do sempre presente candeeiro de teto. O elemento inovador foi uma particularidade requerida, pois os clientes pretendiam algo que se destacasse na moradia pela diferença do tradicional e neste caso, achámos que a aplicação de uma sanca de luz ao invés de luzes pendentes trariam essa inovação requerida. Por sua vez esta aplicação traria também amplitude ao espaço através do efeito que a luz cria no teto.

Na sala de jantar (**Figura 33**) foram reaproveitados alguns dos equipamentos já existentes como é o caso da luminária suspensa e a mesa de jantar, que por sua vez sofreu apenas uma pintura com cor branca para minimizar os custos de obra. A cliente tinha referido que a mesa se encontrava em bom estado de conservação e era desnecessário proceder à substituição da mesma. Apenas as cadeiras foram compradas, a escolha do modelo remeteu a um estilo escandinavo que era pretendido desde o início do projeto pela cliente. A estante introduzida no espaço foi pensada para auxiliar as tarefas destinadas à zona de refeições, neste caso podendo guardar as loiças e elementos para esse fim. As cores escolhidas para o espaço são na sua totalidade brancas, quer em paredes, quer em equipamentos tendo sido apenas empregues nos elementos decorativos cores diferentes.

Em seguida foi analisada a planta da cozinha existente e por sua vez desenvolvidos estudos sobre a mesma, exigindo um maior foco na sua distribuição funcionalidade. Como a cliente pretendia a lavandaria dentro da cozinha, a mesma teve de ser adaptada para esses mesmos equipamentos, os pontos de água foram colocados de forma a reaproveitar os existentes não aumentando de forma significativa o valor de obra. A cor escolhida para os equipamentos direcionou-se sobre um tom branco, e para contrastar, foi colocado no piso e na bancada tons de cor preta. Relativamente às cerâmicas em volta da bancada a solução seria aplicar cor, que neste caso, a escolha do amarelo-torrado tornaria o espaço mais atrativo (**Figura 34** e **Figura 35**). Toda a conceção e montagem da cozinha ficaram a cargo da empresa que neste caso os clientes tinham contratado, definindo com a mesma os respetivos materiais e acabamentos. De qualquer forma, foi elaborada uma planta (**Figura 30**) tal como tinha sido solicitada na primeira reunião.

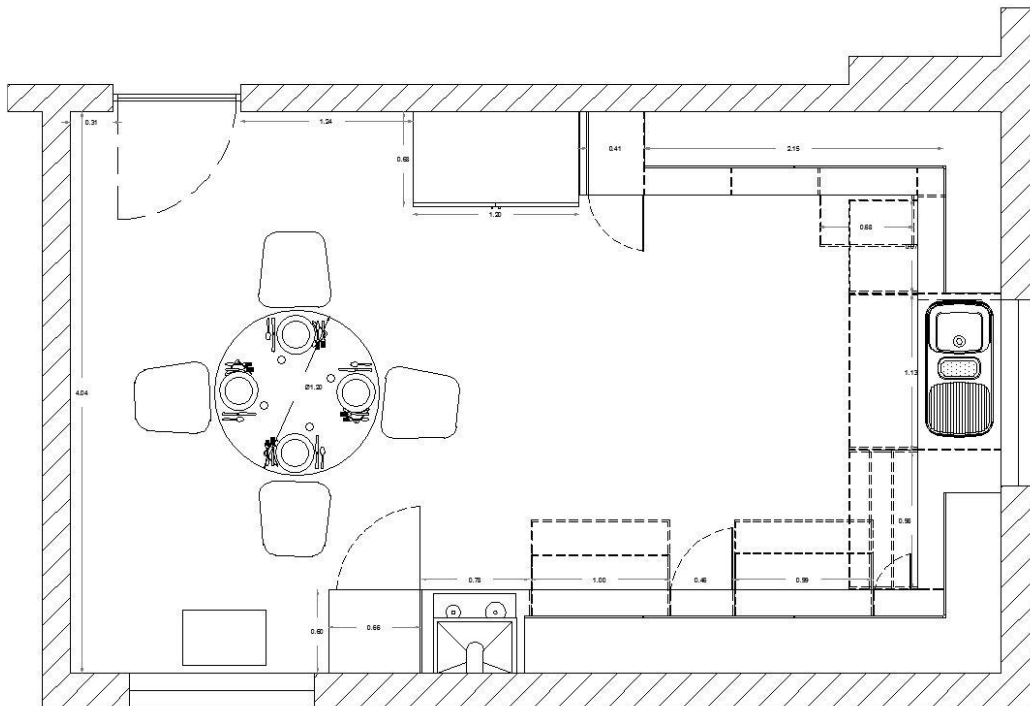


Figura 30- Proposta planta da cozinha.

Todo o piso inferior da moradia sofreu alterações, tendo sido a cerâmica substituída por microcimento, exceto a cozinha que manteve cerâmica, mas de cor preta.

Por fim, tal como referido anteriormente, no piso superior (onde estão inseridos os quartos), apenas pintou-se os roupeiros e portas de cor branca, para que existisse uma ligação com o piso inferior, tornando deste modo o conceito da moradia mais harmonioso.

1.5.2.5. Proposta 3D

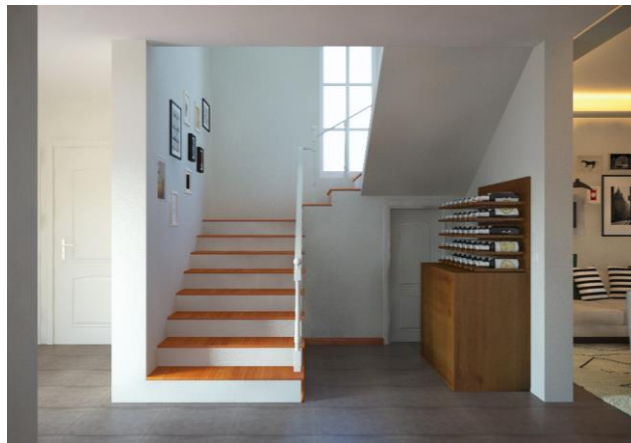


Figura 31 - Proposta 3D- Zona de Circulação (por Gustavo Martins).



Figura 32 - Proposta 3D- Sala de Estar (por Gustavo Martins).



Figura 33 - Proposta 3D- Sala de Jantar (por Gustavo Martins).



Figura 34 - Proposta 3D - Cozinha.



Figura 35 - Proposta 3D - Cozinha.

As imagens acima apresentadas (**Figura 34** e **Figura 35**) tornam perceptível a proposta elaborada para a cozinha. Toda a sua disposição e funcionalidade foram pensadas para facilitar as tarefas diárias da família. A elaboração da imagem foi a primeira a ser desenvolvida na sua totalidade de forma autónoma.

1.2.5.7 Resultado Final



Figura 36 - Fotografia pós obra da Moradia de Canhas.



Figura 37 - Fotografia pós obra da Moradia de Canhas.

Após a conclusão de alguns espaços da moradia os clientes decidiram suspender a continuidade do trabalho por questões pessoais, de maneira que todos os espaços ficaram incompletos como podemos verificar nas imagens acima apresentadas. Contudo, a lareira foi um dos pormenores que pudemos criar em desenho e foi representado em obra.

1.5.3. Moradia Unifamiliar - Sala de Estar

Referência do Projeto – 16377

Localização – Funchal



1.5.3.1. Objetivos do Trabalho

O desenvolvimento do projeto teve como objetivo, apenas a remodelação de uma divisão da moradia, a sala de estar. A cliente pretendia a remodelação do espaço mais utilizado da casa por toda a família e que por sua vez servia também de escritório. Como tal, a criação de um ambiente mais descontraído e dinâmico permitiria a utilização e adequada função de cada zona da sala. A utilização de cores neutras e equipamentos adequados às utilidades diárias era um fator apontado pela cliente desde o início.

Era importante reutilizar alguns dos equipamentos já existentes, para minimizar custos e acelerar o processo de remodelação.

Os objetivos pessoais de trabalho centraram-se essencialmente na escolha e disposição dos equipamentos. Foi desenvolvido o primeiro orçamento de forma autónoma para apresentação à cliente.

1.5.3.2. Dados referentes à Pesquisa

Um dos pontos importantes a considerar, era a análise do espaço e escolher com coerência os equipamentos mais indicados, testando a junção de materiais e cores de forma a criar um ambiente dinâmico, mas prático ao mesmo tempo.

O perfil da utilizadora também foi necessário aprofundar, tratando-se de uma senhora com família, com 30 anos e cuja profissão é direcionada ao ensino, a necessidade de armazenar documentos era fulcral. Na maioria das vezes a sala de estar e o quarto convertiam-se em escritório, não satisfazendo de todo a necessidade de ter o seu próprio espaço de trabalho e locais de arrumação para o mesmo.

Foi necessário pesquisar o conceito que seria introduzido no espaço, para que existisse uma base de trabalho, isto porque o primeiro ponto a abordar seria a conceção do painel de conceito, que por sua vez daria continuidade ao restante projeto. Também

os equipamentos que podiam ser implementados requereram uma primeira análise para perceber se desempenhariam as funções necessárias.

1.5.3.3. Descrição/ Conceito

O conceito escolhido para representação do projeto foi de encontro a um estilo moderno, direcionado para cores representativas do ano de 2017, como é o caso do rosa e azul. Foi elaborado um painel de conceito como é visível na imagem abaixo apresentada (**Figura 38**), para que a sua interpretação fosse mais acessível na apresentação à cliente e também acabou por se tornar uma guia a seguir durante a escolha de equipamentos e elementos para o espaço.

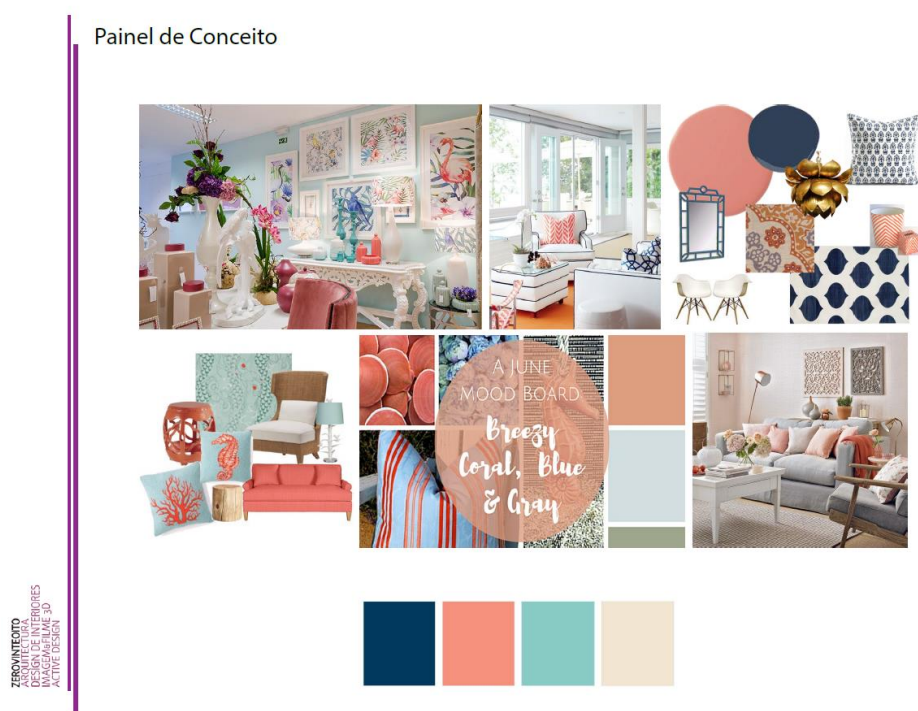


Figura 38- Painel de conceito.

Considerando a necessidade de armazenamento de registos e documentos, foi desenvolvido o conceito no que diz respeito aos equipamentos, tendo por base esse fator.

Assim, foram reaproveitados alguns dos equipamentos já existentes, aplicando-se uma cor clara nos mesmos. Para que a redução de custos fosse minimizada, a mesa e cadeiras da sala de jantar foram também reaproveitadas por forma a introduzir uma zona de refeições.

Apenas os equipamentos para a sala de jantar e espaço de trabalho foram escolhidos em loja. Todo o processo foi devidamente acompanhado pela cliente para que não houvesse equipamentos que a mesma não pretendesse nos seus espaços.

1.5.3.4. Proposta

Numa fase inicial foi desenvolvido o orçamento (**Figura 39**) para os equipamentos escolhidos, desta forma a cliente decidiria se pretendia continuar o projeto ou se desejava efetuar alguma alteração. Visto que, todos os elementos estavam de acordo com o pretendido, após a confirmação e aceite o orçamento, foi dado início ao projeto.

ZeroVinteOito
REDESIGN | DESIGN

Ref: CR033
Data: 13-01-18

Dados do Cliente






Nome: _____
Empresa: _____
Morada: _____
Localidade: _____
Contacto: _____
Email: _____
NIF: _____

Remodelação de Sala de Estar

Artig.	Imagem ilustrativa	Designação	Qtd	Preço Unitário	Preço Total
Iluminação					
01		Candelabro STOCKHOLM Cor: Branco Ref: 002.286.06 Dimensões: Alt 23cm Diâm 55cm	1	87,99 €	87,99 €
02		Projector de teto FUGA Cor: Cromado Ref: 402.626.22 Dimensões: Ab 18cm 35x35cm	1	43,99 €	43,99 €
03		Candelabro de Secretária RANARP Cor: Branco e Dourado Ref: 302.313.15 Dimensões: Alt 42cm	2	54,99 €	109,98 €
Mobiliário					
01		Sofá NOCKEBY Cor: Talmyra branco/preto Ref: 291.292.53 Dimensões: Alt 82cm 277x175cm	1	989,99 €	989,99 €
02		Pultrona Mellby Cor: Cinza Ref: 391.506.49 Dimensões: Alt 80cm 78x85cm	2	274,99 €	549,98 €
03		Cadeira Giratória SKRIVSTA Cor: Branco Ref: 802.800.30 Dimensões: Alt 86cm 48x45cm	2	119,90 €	239,80 €
04		Secretária MICKE Cor: Branco Ref: 802.130.74 Dimensões: Alt 75cm 105x50cm	1	76,99 €	76,99 €
05		Secretária MICKE Cor: Branco Ref: 802.130.74 Dimensões: Alt 75cm 142x50cm	1	87,99 €	87,99 €
06		Estante BILLY Cor: Beje Ref: 503.238.04 Dimensões: Alt 202cm 80x30cm	1	152,90 €	152,90 €
07		Aparador BESTA Cor: Branco Ref: 391.404.05 Dimensões: Alt 74cm 180x90cm	1	438,90 €	438,90 €
08		Mesas de Encaixar SVALSTA Cor: Branco Ref: 802.806.76 Dimensões: Alt 73cm 63x45cm Alt: 55cm 45x40cm	1	87,00 €	87,00 €

Tópicos

01		Tapete LAPPLUNG RUTA Cor: Branco e Preto Ref: 402.405.19 Dimensões: 200x300cm	1	99,99 €	99,99 €
02		Almofada Interior INNER Cor: Branco Ref: 602.621.93 Dimensões: 50x50cm	4	3,30 €	13,20 €
03		Capa SANELA Cor: Verde Alhoventado Ref: 103.210.29 Dimensões: 50x50cm	4	7,15 €	28,60 €
04		Cortinas MERETE Cor: Cinza Escuro Ref: 102.588.49 Dimensões: 300x145cm	2	32,99 €	65,98 €
Decoração					
01		Espelho SKOGGVÄG Cor: Branco Ref: 002.886.76 Dimensões: 40x40cm	6	16,48 €	98,88 €
02		Jarras FORMUG Cor: Rosa Claro e Branco Ref: 503.097.75 Dimensões: Alt 27cm Diâm 15cm	1	16,48 €	16,48 €
03		Jarras SANMOLIK Cor: Rosa Ref: 403.097.85 Dimensões: Alt 17cm	1	5,49 €	5,49 €
04		Jarras FORMUG Cor: Cinza Claro e Branco Ref: 303.097.57 Dimensões: Alt 16cm Diâm 20cm	1	10,99 €	10,99 €
05		Vaso Cor: Preto e Branco Ref: 4247.046 Dimensões: 11,5x26cm	1	21,99 €	21,99 €
06		Jarras Isolla Cor: Rosa Ref: 6815740 Dimensões: Alt 36,5cm 23,5cm	1	45,36 €	45,36 €
07		Relógio de Parede SKOVEL Cor: Verde Ref: 502.376.51 Dimensões: Alt 6cm Diâm 60cm	1	43,98 €	43,98 €
08		Quadro DAYS Cor: Preto Ref: HCN2419 Dimensões: 24x33cm	1	10,06 €	10,06 €
09		Quadro MAKERS Cor: Preto Ref: HCN2418 Dimensões: 24x33cm	1	10,06 €	10,06 €
10		Quadro IDEA Cor: Preto Ref: HCN2420 Dimensões: 24x33cm	1	10,06 €	10,06 €
		Quadro URBAN BOTANIC			

11		Cor: Branco e Verde Ref: Plant B Dimensões: 40x50cm	1	43,45 €	43,45 €
12		Quadro STRING OF PEARLS Cor: Branco e Verde Ref: BOTANICS Dimensões: 40x50cm	1	37,95 €	37,95 €
13		Quadro FERN Cor: Branco e Verde Ref: PLANT 1 Dimensões: 40x50cm	1	37,95 €	37,95 €
14		Quadro SANGUEVERIA Cor: Branco e Verde Ref: PLANT 2 Dimensões: 40x50cm	1	37,95 €	37,95 €
15		Moldura RIBBA Cor: Preto Ref: 601.325.21 Dimensões: 40x50cm	4	10,99 €	43,96 €
			TOTAL:	3.868,00 €	
			Iva	850,96 €	
			TOTAL:	4.718,96 €	

Aos valores acima referidos acresce o IVA em vigor.

Na expectativa das V/ presenças ordens, subscrevemo-nos com elevada consideração e estima.
Com os melhores cumprimentos.

Figura 39- Proposta de Orçamento.

Após a análise da planta e desenvolvidos os desenhos na mesma, a adaptação dos equipamentos e os estudos de organização espacial destacaram-se no processo, pois, a introdução de um espaço de trabalho teve de ser devidamente estudada e elaborada para não prejudicar as restantes zonas nem acesso às mesmas.

A família pretendia que a sala de estar (**Figura 41**) se tornasse o ponto de convívio e onde pudessem ser feitas atividades em conjunto, já que a sala atual não permitia. Para isso foi substituído o sofá existente por um de maiores dimensões, proporcionando assim que mais pessoas pudessem estar na sala em simultâneo. Além da troca de sofás houve também a introdução de dois cadeirões completando o espaço. Para finalizar, foi adaptado um escritório (mesa e cadeira) à zona que mais iluminação natural fornece ao espaço por forma a evitar consumos elétricos desnecessários.

Quanto à sala de jantar (**Figura 40**), esta, partilha o mesmo espaço com a sala de estar não havendo nenhuma divisória física entre ambas. Contudo, devido à natureza dos equipamentos, é notória a distinção dos espaços. Como referido anteriormente, foram reaproveitadas as cadeiras de cabedal preto e a mesa de tampo de vidro já existentes nesta divisória. Para auxiliar esta divisão, foi ainda colocado um aparador para armazenamento de loiças e restantes utensílios de mesa. Foi ainda aproveitada uma estante de madeira existente, pintando-a de branco.

Relativamente aos pontos de iluminação (presentes na **Figura 40** e **Figura 41**), estes foram todos substituídos, porque os existentes não forneciam a iluminação

pretendida para as funções a desempenhar no espaço. Assim, foi colocado na sala de estar um conjunto de projetores que permite direcioná-los para uma zona específica e um candeeiro pendente, centrado com a mesa de refeições, na sala de jantar.

Quanto à decoração dos dois espaços (sala de estar e jantar), consistiu na colocação de quatro quadros de fundo branco e pinturas alusivas à natureza com tons esverdeados e uma mesa de apoio com tons semelhantes (**Figura 42**). Colocou-se na parede diversos espelhos (**Figura 40**), por forma a dar amplitude ao espaço e criar-lhe alguma dinâmica. Também, adicionou-se cortinas e um tapete de tons cinza para completar o conceito idealizado. Para completar, foram adicionados alguns adereços decorativos para ajudar a compor o espaço.

1.5.3.5. Proposta 3D



Figura 40- Proposta 3D- Zona da sala de jantar (por Gustavo Martins).

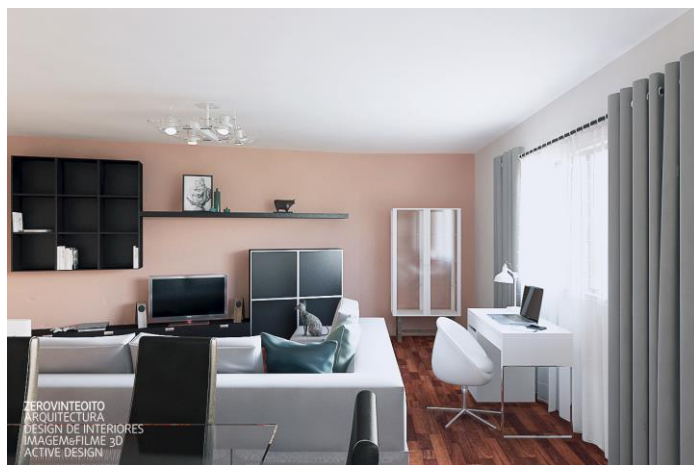


Figura 41- Proposta 3D- Zona da sala de estar (por Gustavo Martins).



Figura 42- Proposta 3D- Pormenor decorativo (por Gustavo Martins).

Apesar da entrega do projeto e apresentado o orçamento como acordado com a cliente, a mesma decidiu não avançar com o projeto de momento. De qualquer forma, a nível pessoal foi benéfico pois foi a segunda intervenção feita em uma moradia, com um género de cliente diferente dos que anteriormente tinha trabalhado, mais acessível e receptiva a novas ideias e transformações.

1.5.4. Sapataria LINNUS

Referência do Projeto – 17381

Localização – Funchal



1.5.4.1. Objetivos do Trabalho

A conceção do projeto teve como objetivo a ampliação da cadeia de sapataria já existente na Ilha da Madeira. Face à necessidade de renovar a imagem e funcionalidade das lojas, o proprietário pretendia criar um espaço diferente dos habituais. O principal foco seria a funcionalidade e a forma como os sapatos seriam expostos, criando dinâmica na escolha dos clientes e no trabalho do funcionário, podendo corresponder aos pedidos mais rapidamente sem ter que abandonar o espaço para procurar os elementos em falta, como acontece nas outras lojas.

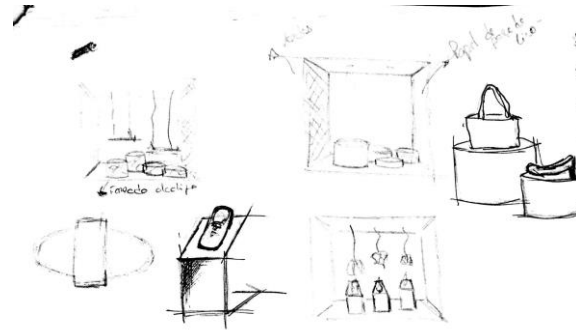


Figura 45- Esboço para disposição da montra.

1.5.4.3. Descrição/Conceito

Foi então criado um painel de conceito, como é visível na imagem abaixo apresentada (**Figura 46**), para expor e fundamentar as ideias, tornando-se mais simples o desenrolar de todo o processo de trabalho.

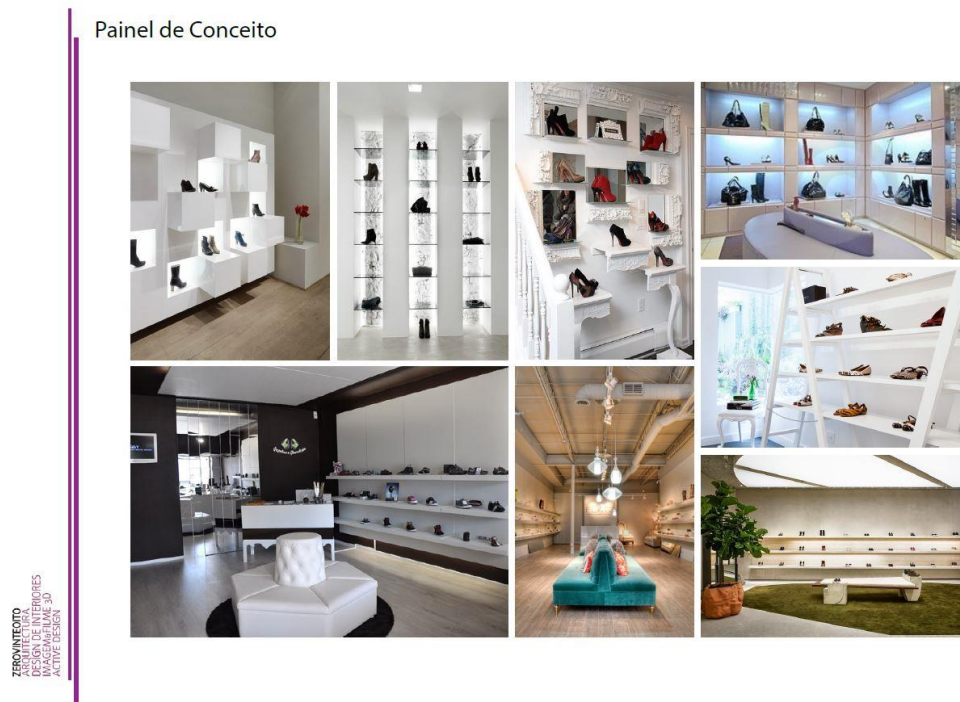


Figura 46- Moodboard.

Atendendo ao pedido feito por parte do cliente, a concretização do projeto visa pelo destaque na sua funcionalidade e dinâmica. A localização é um fator negativo pois não possui estacionamento nas proximidades, sendo, portanto, necessário apresentar um espaço apelativo e sobretudo convidativo, incentivando as pessoas a deslocarem-se de propósito para usufruir da loja.

A introdução de um conceito moderno e funcional tornou-se o objetivo principal na criação e idealização do espaço. Foi necessário proceder a algumas alterações estruturantes dentro da loja, já que anteriormente a mesma era destinada a vestuário, diversos elementos não eram compatíveis nem necessários para a criação da nova loja.

As cores escolhidas foram em concordância com as existentes nos restantes espaços logísticos, dando continuidade aos pormenores. A utilização de luz foi predominante no projeto, já que a localização da loja e a sua envolvência não permitem uma abundante entrada de luz, a solução recaiu pela utilização de elementos de iluminação que evidenciassem os produtos e captassem a atenção dos clientes.

1.5.4.4. Proposta

Tendo em conta o espaço reduzido da loja, o *stock* dos sapatos teria de estar inserido dentro da área, não existindo possibilidade de usufruir de outro anexo, como tal a proposta de equipamentos tinha de englobar todas as funções diárias imprescindíveis ao funcionamento da loja.

Como a área pertence a um prédio antigo, as paredes não eram totalmente regulares, foi então necessário proceder ao levantamento métrico para desenhar os móveis que suportariam os sapatos e fazer as alterações estruturais, como é visível na **Figura 47** e **Figura 49**. Foi proposto ao cliente utilizar a parte posterior do móvel para o armazenamento do *stock* e neste serem incorporadas prateleiras para exposição dos sapatos, sobre eles foram colocados focos de luz para evidenciar o produto.

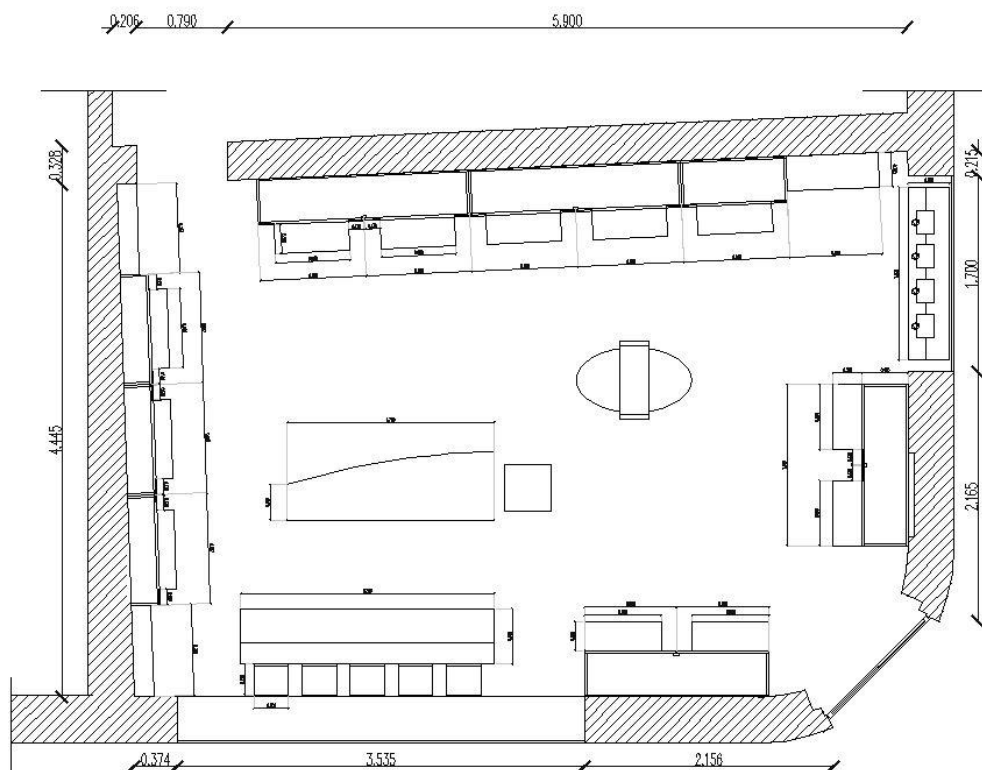


Figura 47 - Planta de proposta de equipamentos.

Foi também necessária proceder ao estudo da planta de tetos (**Figura 48**) devido à localização dos pontos de luz sobre os equipamentos criados e para definir a dimensão do teto falso onde iriam estar introduzidos esses mesmos pontos.

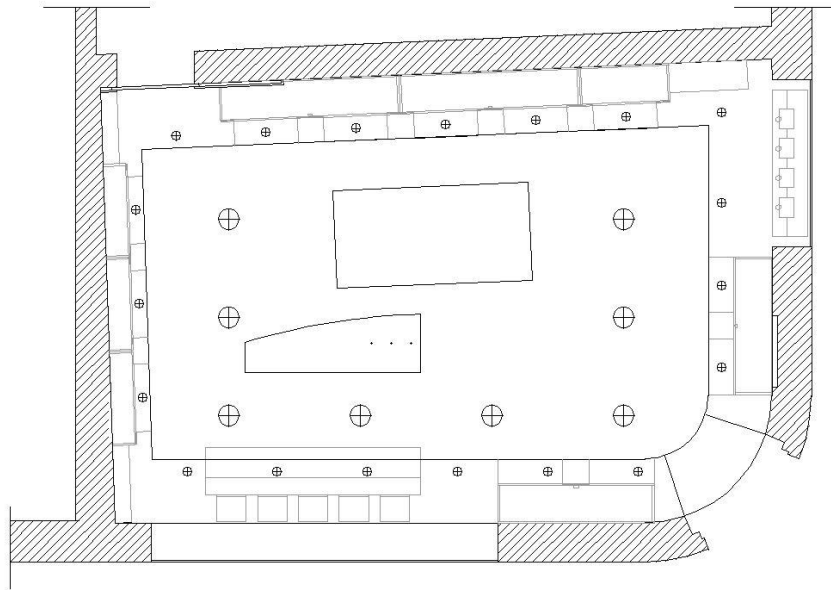


Figura 48- Planta de tetos e iluminação.

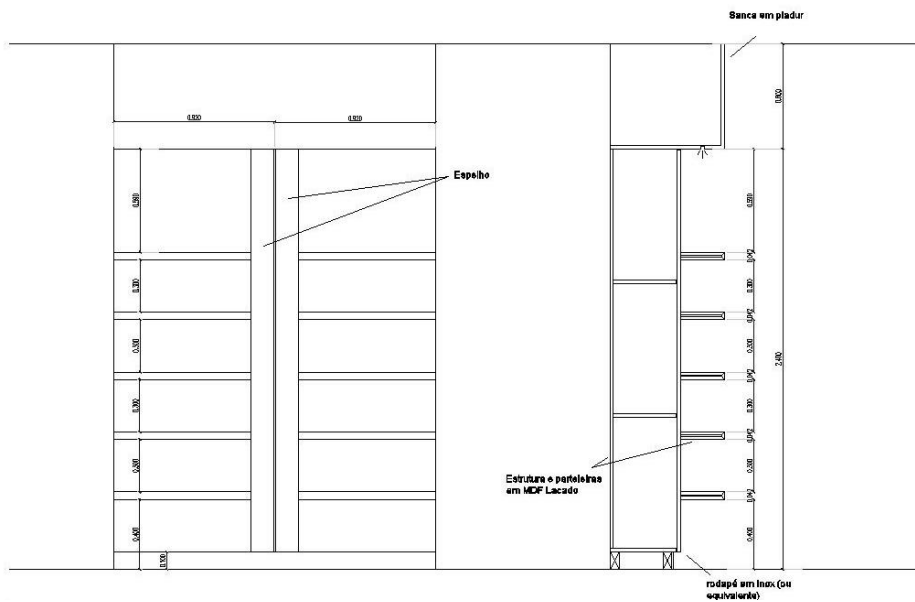


Figura 49- Desenho técnico- Expositor dos sapatos.

A montra foi também redesenhada para ser distinguida dos restantes estabelecimentos comerciais presentes na cidade. Mantendo a linguagem do interior, foi possível criar prateleiras com iluminação led para destacar o produto e captar o interesse de quem transita na rua, o expositor foi criado para este projeto como podemos ver no desenho técnico abaixo (**Figura 50**). A sua estrutura foi feita de inox para tornar o equipamento resistente, não só ao uso como também á exposição solar que é sujeito diariamente, as prateleiras por sua vez são em vidro dando um aspeto simples, mas sofisticado em comunhão com a base lacada a branco que completa todo o expositor.

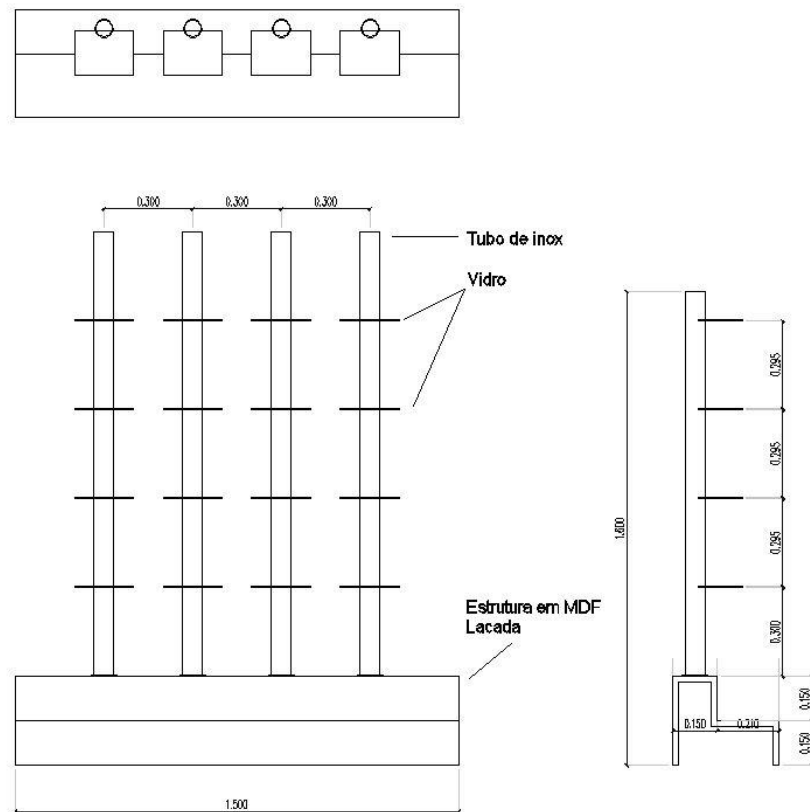


Figura 50- Desenho técnico- Expositor da montra.

Ao centro foi desenhado um móvel cuja função seria de auxílio ao cliente enquanto experimentava os sapatos, mas foi também adaptado para armazenar elementos no seu interior, tendo assim uma dupla funcionalidade dado ao tamanho reduzido da loja.

Para dar início ao levantamento 3D, tal como em projetos anteriores foi necessário começar por desenvolver o mesmo, no programa *Revit*. A intenção era modelar o espaço e alguns equipamentos para posteriormente adicionar texturas e cores no programa *3DMax*.

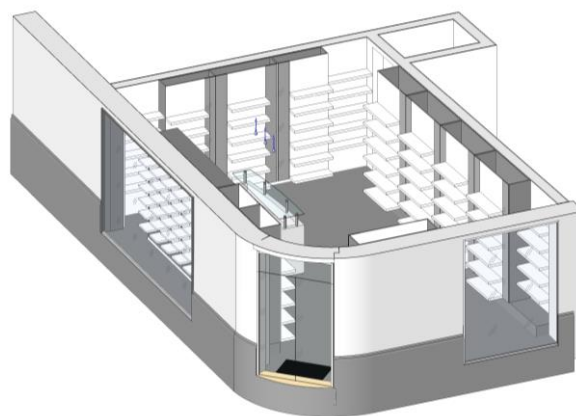


Figura 51 - Modelação em Revit.

Foi através da modelação 3D, como podemos observar na **Figura 51**, que o projeto começou a ganhar forma. A definição dos espaços e a distribuição das tarefas que cada elemento acarreta tornou visível o resultado final.

Estas imagens permitiram ao cliente o acompanhamento da obra e de cada detalhe que era adicionado ou alterado, tornando-se mais vantajosa a modelação no programa.

1.5.4.5. Proposta 3D



Figura 52- Proposta 3D - Interior da loja



Figura 53- Proposta 3D- Interior da Loja

1.5.4.6. Resultado Final



Figura 54 - Fotografia pós obra- Sapataria Linnus.



Figura 55 - Fotografia pós obra- Sapataria Linnus.



Figura 56 - Fotografia pós obra- Sapataria Linnus.



Figura 57 - Fotografia pós obra- pormenor do equipamento

A criação e desenvolvimento do projeto tiveram uma curta duração, não só pelo profissionalismo empregue em toda a obra bem como o objetivo de entrega na data prevista. Desde o início do projeto que o cliente foi bastante recetivo nas propostas apresentadas, e, deste modo, foi possível concluí-lo (como podemos observar na **Figura 54**, **Figura 55**, **Figura 56** e **Figura 57**) tal como tinha sido idealizado pela equipa. As adaptações feitas na loja permitiram um melhor funcionamento e comodidade, não só para os funcionários bem como para os clientes, garantido a qualidade na prestação de serviços.

1.5.5. Hotel Orca Praia

Referência do Projeto – 16360

Localização – Funchal



1.5.5.1. Objetivos do Trabalho

A conceção de novos espaços e a referência de qualidade foi o principal objeto no desenvolvimento do projeto. Sendo um conceituado hotel com vários anos de serviço, a necessidade de acompanhar as tendências hoteleiras torna-se imprescindível não só para manter e conquistar novos clientes bem como, procurar adicionar mais uma estrela no seu reconhecimento como Hotel na Ilha da Madeira.

Para tal, foi indispensável proceder à remodelação dos vários espaços dentro do hotel, começando pela receção que se torna a porta de entrada para os clientes e por vezes ditam as opiniões sobre os restantes espaços existentes. As áreas comuns como o restaurante e zonas lounge também sofreram propostas de alteração.

Quanto aos quartos e *suites*, os donos do hotel preferiram que a proposta fosse apresentada depois de todas as áreas comuns serem terminadas, isto porque o hotel não pode fechar devido à afluência turística ao qual é sujeito todo o ano.

Tínhamos como objetivo principal, o estudo da planta existente e o desenvolvimento dos desenhos técnicos das áreas comuns, sobretudo a zona de receção. Foi necessária a conceção de um móvel de apoio à zona *lounge* que por sua vez servisse de estante e para utilização informática dos hóspedes.

1.5.5.2. Dados referentes à Pesquisa

Considerando a proximidade do hotel com o mar, a pesquisa sobre o conceito a empregar foi um fator de destaque no projeto. Uma vez que o mesmo dispõe de acesso privado ao mar, um realce que poucos hotéis têm, esse fator deve ser aproveitado e “levado” para dentro do hotel, tornando-o mais amplo e unificado.

Relativamente à história do hotel não foi necessário aprofundar esse campo, pois os proprietários queriam que fosse feita uma proposta totalmente diferente do que já existia e a questão do tempo era fulcral, portanto o mesmo não foi desperdiçado sobre esse assunto em concreto. Como tal, tornou-se apenas necessária a pesquisa dos materiais a integrar e equipamentos, neste caso o foco prendeu-se no conceito para aplicar no projeto.

A remodelação do *Hotel Orca Praia*, foi feita em conjunto com a colega Arquiteta Bárbara Giorgetti e com o colega Gustavo Martins, por isso todas as tarefas foram divididas para que o tempo fosse rentabilizado.

1.5.5.3. Descrição/Conceito

Numa fase inicial foi desenvolvido um painel de conceito (**Figura 58**) para que as ideias fossem expostas e analisadas para dar início ao projeto. Neste, foram colocadas imagens que nos trouxeram inspiração para detalhes do espaço, principalmente para o restaurante que era o desafio mais difícil pela função que desempenha.

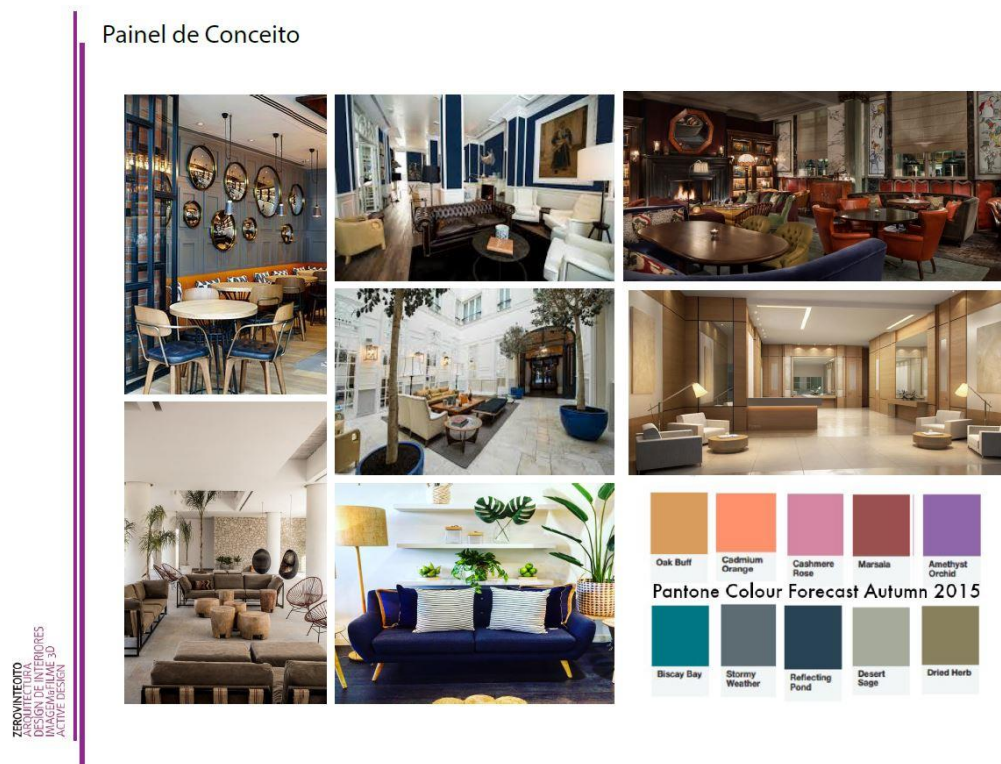


Figura 58- Painel de conceito.

Contudo, o conceito centrou-se num estilo contemporâneo, pelas suas linhas e formas retratadas através dos equipamentos com a introdução de elementos naturais que por sua vez refletem toda a natureza envolvente do edifício. As cores escolhidas tiveram também essa influência na natureza, desde os tons amarelos, verdes, azuis e laranjas presentes nos vários espaços. No fundo, foram utilizadas na maioria as cores presentes no painel de conceito.

1.5.5.4. Proposta

A proposta para o novo espaço consistiu na renovação total das áreas comuns. Após o desenvolvimento do conceito tornou-se mais fácil a escolha dos materiais e equipamentos para colocar no hotel. Como no ateliê existem tecidos e componentes que nos ajudam no estudo e na perceção das texturas e suas dimensões, torna-se mais simples a escolha. Este projeto não foi exceção, foi então estudada a paleta de cores para os tecidos como nas imagens abaixo apresentadas (**Figura 59** e **Figura 60**).



Figura 59- Estudo dos tecidos.



Figura 60- Proposta para a carpete.

Começando pela zona exterior de entrada do hotel onde foram colocados elementos naturais, como a aplicação de uma planta trepadeira que torna o espaço mais equilibrando com o ambiente envolvente (**Figura 62**). Foi também proposta a aplicação de barrotes de madeira sobre a entrada, no fundo para criar dinamismo e ligação com a receção que por sua vez também foi proposta a colocação dos mesmos elementos.

Na receção, tal como referido anteriormente foram aplicados barrotes de madeira com leds incorporados, sobre o balcão como na imagem abaixo apresentada (**Figura 63**). A imagem ilustrativa do hotel bem como a televisão foram mantidos para minimizar os custos da obra. O balcão também não sofreu alterações dado a qualidade do material, era um desperdício a sua substituição.

As zonas *lounge* da entrada do hotel (**Figura 64**) foram também renovadas, removidas as madeiras escuras presentes nos tetos e pintadas de branco. Nas paredes laterais à receção foram colocados diversos espelhos de dimensões generosas para trazer amplitude ao espaço. Anteriormente a zona era escura e desconfortável e a proposta feita trás clareza e permite que toda a envolvência exterior seja melhor aproveitada e trazida para o interior. Já que os interiores do hotel têm boas áreas e todos eles têm vista privilegiada sobre o imenso mar, os espaços comuns não são exceção, ao estarem compostos por cores escuras tornam-nos com um ambiente pesado e parecem mais pequenos do que são na realidade.

No que diz respeito a equipamentos, foi desenvolvida uma estante, tal como referido anteriormente, que servisse para armazenar livros e também objetos de decoração, mas que disponibilizasse uma outra função que seria a utilização como secretária para que os hóspedes pudessem utilizar os computadores (**Figura 61**).

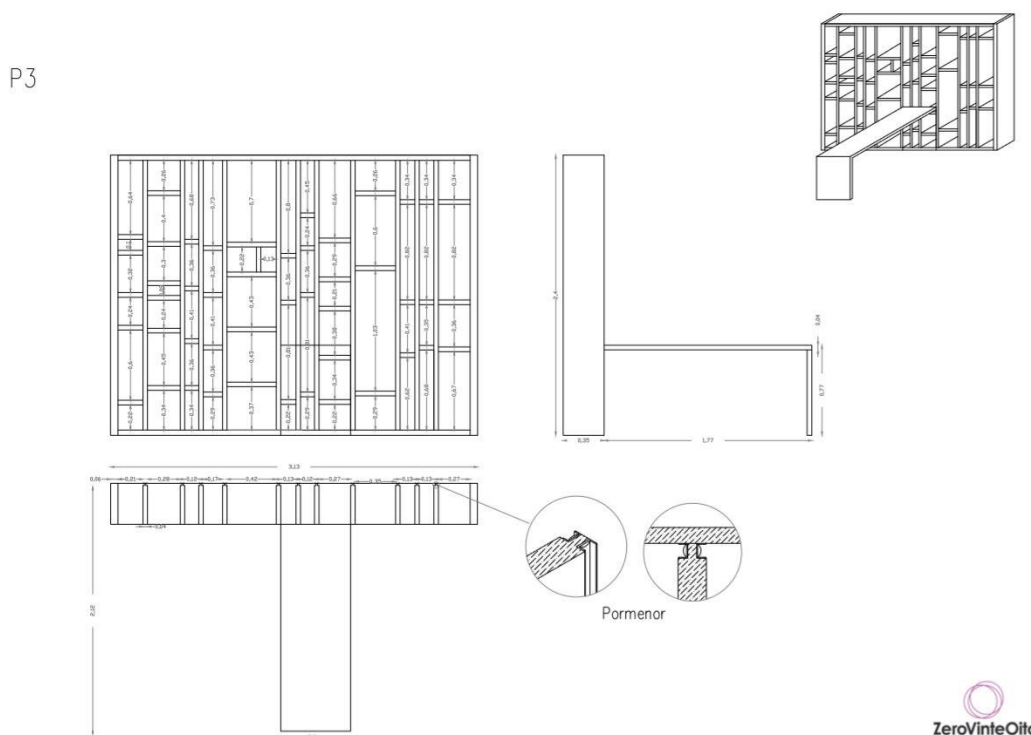


Figura 61- Desenho técnico do móvel.

Para o restaurante (**Figura 64**) foi desenvolvida uma proposta para renovar o espaço, neste caso, ao contrário da zona de entrada a ideia seria manter as madeiras existentes nos tetos. Isto porque, a proposta de mobiliário tem a ver com o conceito pretendido, ou seja, um ambiente rústico, mas também elegante, e com os equipamentos certos o conceito pode realmente funcionar. Apostámos em cores mais quentes, como o castanho para as paredes e um tom cinza escuro para os sofás e cadeiras de refeição. O tapete que se estende por toda a zona do restaurante tem a fusão desses dois tons e com apontamentos brancos e azuis. As colunas foram revestidas com espelhos para que de alguma forma fossem ocultadas da imagem visual dos utilizadores. Este apontamento, trouxe mais amplitude ao espaço, e ao entrar luz pelas enormes janelas do restaurante cria efeitos de luz natural que embelezam todas as cores de cada elemento presente.

Na zona *lounge* do restaurante (**Figura 65**) existe toda uma extensão dos elementos presentes, isto porque apesar de pertencer ao mesmo espaço encontra-se no lado oposto da sala. Como tal, faria sentido dar continuidade ao conceito. Foi proposto a colocação de um sofá em pele castanha e dois cadeirões em tecido também de cor castanha, este contraste de texturas foi pensado para destacar os equipamentos uns dos outros sem converter tudo na mesma peça. Os quadros decorativos sobre o sofá já

pertenciam ao espaço e o proprietário fez questão de os manter, uma vez que lhe recordam a Madeira quando foi descoberta.

1.5.5.5. Proposta 3D



Figura 62- Proposta 3D- Entrada do Hotel Orca Praia



Figura 63 - Proposta 3D- Zona da receção (por Gustavo Martins).

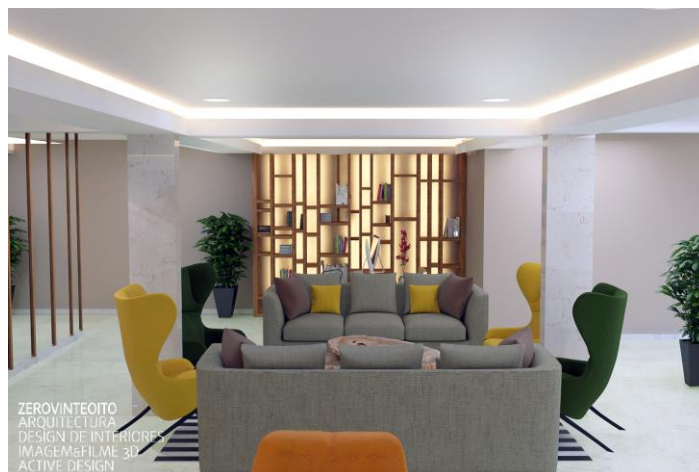


Figura 64- Proposta 3D- Zona Louge (por Gustavo Martins).



Figura 65- Proposta 3D- Zona do restaurante (por Gustavo Martins).

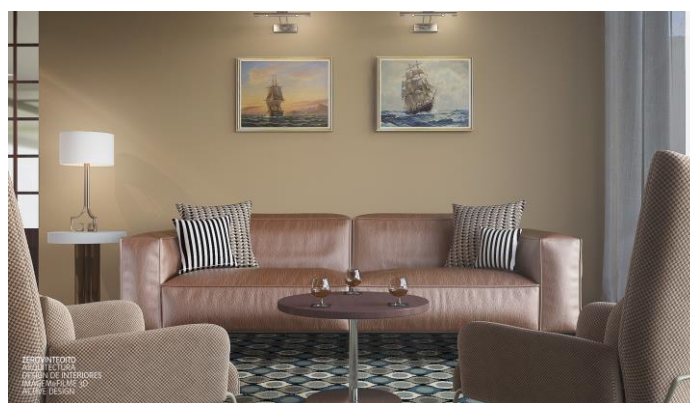


Figura 66- Proposta 3D- Zona Lounge do restaurante (por Gustavo Martins).

As imagens 3D representam as alterações a propor no espaço. Sem dúvida que em projetos desta dimensão, como um grupo hoteleiro são uma mais-valia na interpretação das ideias que o ateliê propõe. Quaisquer alterações podem ser feitas antes da entrega do projeto, isto porque os clientes acompanham todo o processo de trabalho.

1.5.5.6. Resultado Final



Figura 67- Fotografia pós obra- Recepção.



Figura 68 - Fotografia pós obra - Espaço Louge.



Figura 69 - Fotografia pós obra - Espaço Lounge.

As intervenções feitas no local foram realizadas gradualmente, dada a afluência que o hotel tem, era impensável encerrar para obras. Mas, trabalhando com uma equipa de excelência, todas as remodelações foram feitas sem causar transtorno aos hóspedes do hotel. A concretização do projeto revelou-se rápida e permitiu ter ideias sobre os quartos a intervencionar mais tarde.

1.5.6. Enotel Lido

Referência do Projeto – 17382

Localização – Funchal



1.5.6.1. Objetivos do Trabalho

Numa primeira abordagem do projeto, o principal objetivo era a apresentação de um quarto modelo e uma *suite* modelo para concurso público, entre os 5 ateliês concorrentes da região. O resultado do concurso ditaria qual o ateliê que remodelaria todos os espaços do *Hotel Enotel Lido*, incluindo zonas de circulação comum e restaurante.

Para tal efeito, foi necessário construir todo um conceito e aplicar diretamente no espaço, para mais tarde ser apresentada a proposta escolhida pelos donos do Hotel e empregar nos restantes quartos.

Quanto a objetivos pessoais de trabalho, estes direcionaram-se para a modelação total 3D da *suite*, com a proposta dos equipamentos e materiais escolhidos. Tornou-se desafiante a criação da imagem 3D, pois foi o primeiro projeto a desenvolver de forma autónoma para apresentação de concurso público a uma unidade hoteleira de referência.

1.5.6.2. Dados Referentes à Pesquisa

Por tratar-se de um concurso para representar uma unidade hoteleira de importância elevada na região, a aposta neste projeto foi elevada. Foi necessário entender qual o público-alvo do hotel e quais as faixas etárias que pretendiam alcançar pois todos esses fatores são considerados na hora de criar os espaços interiores. Feita

uma pesquisa e através do contacto com o proprietário, foi dada a informação que os turistas mais comuns eram dentro da faixa etária dos 50 a 70 anos, apesar de nos últimos anos, jovens terem escolhido o *Hotel Enotel Lido* para umas férias.

Quanto aos materiais e cores para o espaço, requereu toda a atenção e dedicação na escolha, isto porque todos os elementos tinham de ser coerentes. Todo o projeto foi feito em conjunto com a colega Arquiteta Bárbara Giorgetti.

1.5.6.3. Descrição/Conceito

Considerando a importância que o grupo hoteleiro tem na região, o desenvolvimento do conceito teve de ser devidamente preparado e pensado. O hotel já é conhecido pela maioria dos turistas, devido à sua qualidade de serviço e sobretudo pela sua localização junto ao mar. Dividido por três alas, as suas grandes áreas permitem o alojamento de hóspedes pelos mais de mil quartos, sendo o piso da receção destinado a salas de convívio, cabeleireiro, salões de conferências e atividades. Por fim, o restaurante com uma exuberante vista para a piscina que se estende até ao mar.

O conceito foi criado a pensar na natureza envolvente, podendo trazer o mar para dentro dos quartos e a grandiosidade que o mesmo oferece, mas de forma subtil e sofisticada. Aplicando tons azuis com apontamentos prateados torna o espaço harmonioso e convidativo. As restantes cores presentes nas *suites* são na sua maioria de tons neutros, nomeadamente os brancos, castanhos e cinzas. No ateliê foram abordados os tecidos e papel de parede que melhor se identificassem com o tempo, através de amostras é possível conjugar cores e unir formas verificando deste modo se os tons combinam entre eles ou se faltam peças de destaque. O estudo feito através deste processo está representado na imagem abaixo (**Figura 70**).



Figura 70- Estudo dos tecidos para a suite.

Para uma melhor perceção dos elementos escolhidos foi criado um painel de conceito (**Figura 71**) para nos auxiliar durante o percurso projetual. Serviu também

para apresentar ao cliente os objetivos que tínhamos em mente para a reformulação da *suite*.

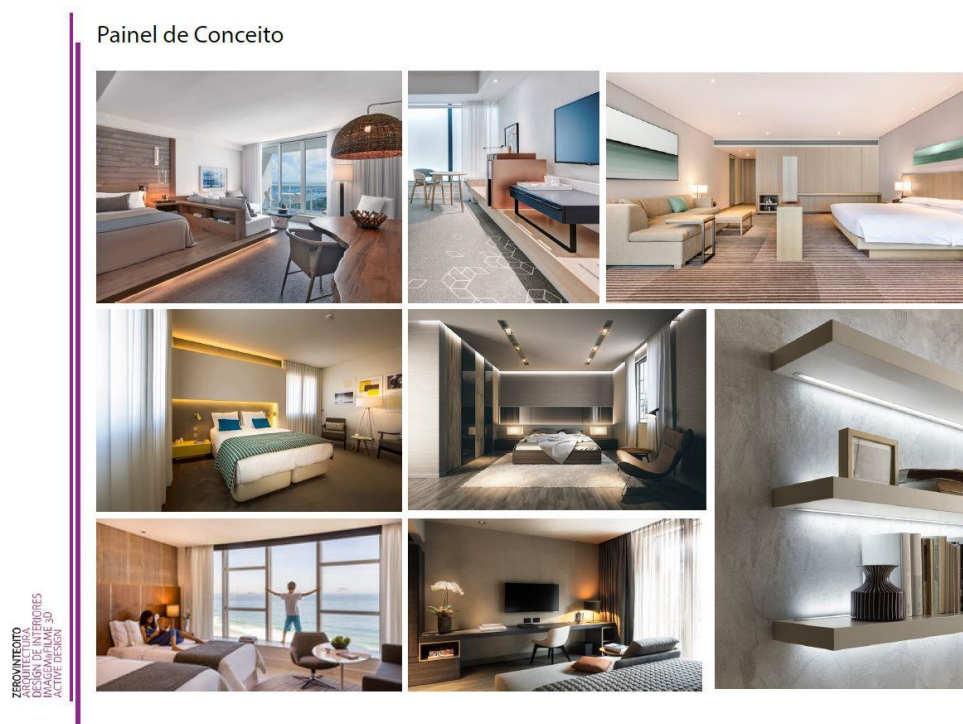


Figura 71- Moodboard.

1.5.6.4. Proposta

Numa fase inicial foi analisada a planta facultada pelo grupo hoteleiro, para efetivamente entender quais as necessidades requeridas dentro do espaço e perceber também a dinâmica da área a trabalhar. Foi feita também uma visita à obra com o intuito de conhecer os outros espaços existentes e ter a percepção real da *suite* que iríamos remodelar, isto porque todos os projetos que são desenvolvidos devem ser visitados primeiramente sem exceção. Por vezes os erros surgem por não termos visto como o espaço era na realidade, só através de fotografias é difícil ter a percepção total pois determinados ângulos podem escapar-nos e serem fulcrais para o bom acabamento do projeto.

Após o conceito definido, como referido anteriormente, foi feito um estudo de disposição de equipamentos na planta, se bem que desde a primeira visita já tínhamos uma ideia de como queríamos que ficasse, mas de qualquer forma as medidas tinham de ser introduzidas corretamente e os equipamentos testados no espaço. Como tal, foi criada a zona de dormir, dada a dimensão da *suite* foram colocadas duas camas de casal, isto porque o proprietário do hotel facultou a informação que a maior parte dos hóspedes, mesmo casais gosta de dormir em camas separadas e a disposição anterior não o permitia. Sobre as camas foi colocado um painel com a incorporação de luzes LED em toda a sua volta. Este painel foi pensado para substituir as cabeceiras de cama de

uma forma mais criativa, dispondo ainda da incorporação das luzes de leitura que facilmente são ajustadas conforme o utilizador pretenda.

A secretária foi desenhada pela Arquiteta Bárbara Giorgetti, que por sua vez incluiu as várias funções num só equipamento. Esta possui a função de secretária como já referido, serve ainda de maleiro (elemento imprescindível nos quartos), tem incluído o frigobar. Por fim, dispõe de espaços com pequenas prateleiras que servem para armazenar objetos que os clientes possuam. Sobre o equipamento encontra-se um outro painel, também este com iluminação *LED*¹⁶ em seu redor, para a colocação da televisão. Este conceito de equipamento permite que todo o espaço seja mais dinâmico e que as funções necessárias dentro dele sejam desempenhadas mais facilmente, sem obstáculos ou elementos desnecessários.

Foi ainda criada uma zona de lazer, que permite aos utilizadores usufruírem de dois cadeirões com uma mesa de apoio para podem disfrutar da magnífica paisagem sobre o mar, ou apenas para convívio.

Por fim, foi produzida uma imagem 3D através do programa *3DMax*, com a introdução de todas as cores e texturas. Um dos objetivos da criação da imagem era de poder facultar ao proprietário do hotel todos os passos que foram feitos antes da montagem da *suite* modelo. Por outro lado, esta também nos auxilio em todo o processo de construção, quer na visualização das cores como resultado final que na solução de problemas que pudessem surgir durante a obra.

1.5.6.5. Proposta 3D

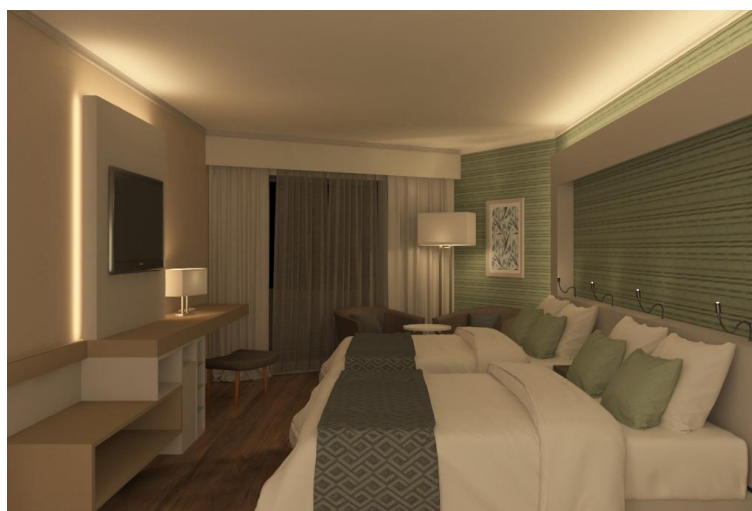


Figura 72- Proposta 3D- Suite.

A produção da imagem 3D permitiu uma abordagem diferente na utilização do programa, isto porque a proposta requereu mais cuidado na seleção das cores, na

¹⁶ Díodo Emissor de Luz.

modelação dos equipamentos e acabou por ser o primeiro projeto de forma autónoma com mais rigor e clareza.

1.5.6.6. Resultado Final



Figura 73- Fotografia pós obra- Suite.



Figura 74- Fotografia pós obra- Suite.

O resultado final da *suite* ficou idêntico à imagem produzida no ateliê, a aplicação das cores nas paredes e a colocação dos tecidos tornou o espaço agradável e acolhedor. A única diferença entre a imagem 3D e o resultado final que existe é referente à televisão, os proprietários do hotel decidiram na hora de finalizar os quartos que queria reaproveitar todas as televisões para minimizar os custos. Por tratar-se de um quarto modelo, por bem não era necessário danificar o aparelho para colocar igual à imagem produzida.

É com gratidão que recebemos a notícia que a nossa proposta foi a escolhida entre os cinco ateliês da região, como tal todos os quartos e *suites* foram remodelados pela equipa *ZeroVinteOito*.

1.5.7. Apartamento T1

Referência do Projeto – 17394

Localização – Funchal



1.5.7.1. Objetivos do Trabalho

O decorrer do projeto teve como principal objetivo a remodelação total, interior e exterior de um Apartamento T1, localizado na baixa do Funchal, a servir a uma jovem médica. Foi o primeiro projeto a realizar na totalidade de forma autónoma, desde a reunião com a cliente até à colocação dos equipamentos na moradia.

O espaço encontrava-se novo apenas com a necessidade de empregar o recheio do mesmo, como tal o ateliê foi contactado para proceder ao desenvolvimento do projeto. Desde o início que a intenção seria, remodelar e selecionar equipamentos e elementos que correspondessem ao dia-a-dia agitado da cliente. A escolha de cores e materiais era um fator a ter em atenção pois foram estipulados orçamentos e uma seleção de prioridades desde a primeira reunião. Este projeto foi o único a ser desenvolvido na totalidade de forma autónoma, com o intuito de me ambientar a todas as fases de um projeto, desde a sua criação até à entrega da chave do apartamento, com o projeto completo.

1.5.7.2. Dados Referentes à Pesquisa

As pesquisas foram direcionadas sobretudo para os equipamentos e as funções que poderiam ser exercidas dentro do apartamento. Inicialmente a cliente referiu que estava a ponderar remodelar o apartamento para fins turísticos, mas com o decorrer do projeto, a ideia foi posta de parte.

Numa primeira reunião referiu que pretendia o estudo de uma decoração equivalente ao programa televisivo “Querido Mudei a Casa” e que todos os elementos

fossem idênticos aos utilizados em alguns dos projetos. Transpondo a sensação de um apartamento sofisticado e arrojado.

O perfil da cliente foi estudado, para que fosse possível inserir no espaço elementos que se unissem de forma direta às atividades e vivências da cliente. A paleta de cores foi também devidamente estudada e debatida para tornar todo um ambiente calmo e relaxante como era pedido desde o início.

Foram elaborados esboços como é visível na imagem abaixo apresentada (**Figura 75**) para melhor entender a disposição e o conceito final a aplicar a todos os espaços do apartamento.

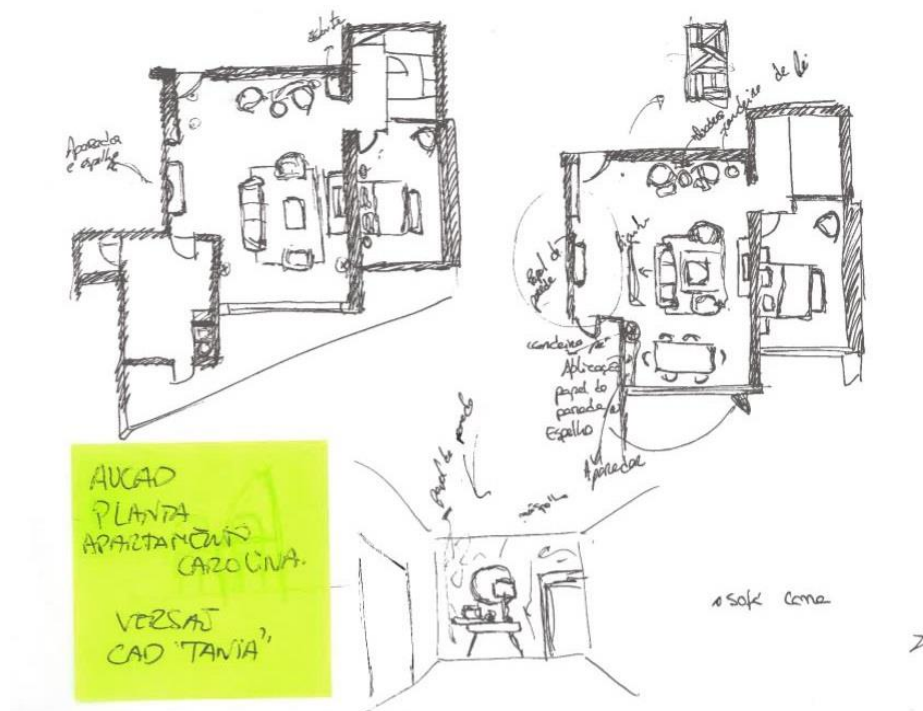


Figura 75 - Esboço- estudo da planta.

1.5.7.3. Descrição/Conceito

O conceito inicial centrou-se na metodologia do programa televisivo que a cliente fez questão que fosse introduzido. Evidenciando elementos decorativos que realçassem todo o espaço e tornassem todos os cantos do apartamento alusivos ao *design* atrativo e sofisticado. Foi feita uma primeira reunião onde foi apresentado o conceito e a ideia relativamente aos elementos a introduzir no espaço, como mostra na **Figura 76** abaixo introduzida.



Figura 76 - Moodboard - Apartamento T1

Uma vez que o orçamento era bastante reduzido foi necessário retificar o conceito e todos os equipamentos anteriormente estudados. Isto porque, após a primeira reunião e apresentação do orçamento para dar início ao projeto, a cliente alterou a sua ideia de conceito inicial e enveredou por uma escolha mais acessível e com menos elementos de *design* decorativos.

A loja escolhida para a compra de todos os elementos da moradia foi o *IKEA*, como tal tudo teria de estar delineado para não ocorrer o risco de ser comprada e transportada mercadoria que não fosse pretendida. Foram feitas diversas reuniões com a cliente, inclusive uma reunião onde foi analisada detalhadamente todos os objetos a encomendar e respetivas funcionalidades no novo espaço.

1.5.7.4. Proposta

Numa primeira abordagem à sala de estar, foi proposto a criação de diversas funcionalidades dentro da mesma área, como uma zona de estar, de refeições e também de trabalho. Deste modo procedeu-se à análise da planta com o objetivo de criar um conceito funcional e prático.

Após reunião com a cliente, a mesma salientou que não necessitava de zona própria de trabalho caso existisse uma mesa de grandes dimensões que lhe permitisse essa função. Como tal, foi retirada a secretária e substituída por um móvel para guardar livros e ou elementos decorativos. Por bem um canto de leitura era imprescindível, foi então adicionada uma *chaise-long* e um candeeiro para esse mesmo feito. Os restantes espaços, a cliente concordou desde o início com o mobiliário e decoração escolhida.

O *hall* de entrada, ficou composto por um aparador, com uma característica particular, foi comprada uma jarra decorativa com a forma de tubos de ensaio, isto porque a profissão da cliente é ligada à medicina e por bem achamos que seria uma peça de destaque que tornaria a habitação mais pessoal. Sobre o aparador, foi colocado um espelho de grandes dimensões, isto porque foi referido a necessidade de existir este elemento à saída de casa.

Para a sala de jantar foi proposta a introdução de uma mesa extensível, para solucionar as necessidades da cliente, sobre a mesa foram colocados dois candeeiros para no fundo ir de encontro ao conceito criado. Foi ainda adicionado um aparador para auxiliar as tarefas da zona de jantar, como é totalmente fechado, é possível guardar as loiças sem que estejam visíveis. Sobre o aparador, foram colocados diversos quadros decorativos com referências a elementos naturais, tal como a cliente pediu desde o início do projeto.

Quanto à sala de estar, inicialmente foi proposto um sofá de cor branca para ir de encontro ao conceito inicial e até porque na primeira abordagem a cliente frisou que queria no espaço o mesmo. Posteriormente após reunião ficou decidido que a cor cinza seria a melhor opção, uma vez que o branco iria sujar-se mais facilmente e o preço era também mais elevado. Foram propostos ainda dois cadeirões de cor azul para completar o espaço, uma vez que a dimensão da sala permitia a adição dos mesmos. A mesa de centro e o móvel para a televisão, de altura baixa tornaram o espaço dinâmico e de fácil acesso a todas as áreas. No fundo todos os equipamentos escolhidos tiveram esse propósito, permitir fluidez e ao mesmo tempo harmonia em todas as áreas.

A cozinha tal como a casa de banho não teve nenhuma intervenção, isto porque já se encontravam devidamente equipadas e mobiladas.

Por fim, o quarto de dormir que requereu mais atenção que todos os restantes espaços da casa. Tratava-se da zona mais íntima e pessoal por isso todos os pormenores foram pensados com detalhe para a utilização certa. Primeiramente foi proposta a colação de um papel de parede, na parede da cama, com tons prateados e de linguagem simples, dando um toque de requinte ao quarto. A cama escolhida foi um modelo que permite arrumação por baixo da mesma, para que a cliente pudesse usufruir de mais espaço para si nos armários e nas duas cómodas colocadas. Para que existissem peças diferentes da linha restante, os candeeiros e as mesas-de-cabeceira destacaram-se pela sua estética e pela forma que sobressaem no espaço. Foi também proposta a colocação de uma mesa de maquilhagem (o cantinho mais íntimo), junto à janela para que a cliente pudesse aproveitar ao máximo a luz natural.

Quanto ao espaço exterior, não sofreu alterações significativas, foram introduzidos equipamentos adequados mas escolhidos pela cliente.

1.5.7.5. Proposta 3D



Figura 77- Proposta 3D-Sala de estar/jantar.



Figura 78- Proposta 3D- Quarto.

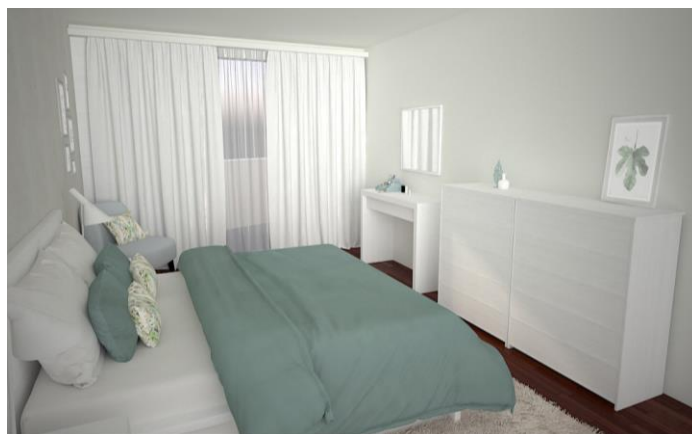


Figura 79- Proposta 3D- Quarto vista oposta.

As imagens 3D realizadas são a proposta final apresentada à cliente antes de iniciar o processo de montagem e aplicação de cores na moradia. Por vezes a cliente pediu-nos para alterar a rotação ou a localização de determinados objetos o que atrasou de certo modo a conclusão do trabalho.

1.5.7.6. Resultado Final



Figura 80 - Fotografia - Hall de Entrada.



Figura 81 - Fotografia Sala de Estar.



Figura 82 - Fotografia Sala de Jantar.



Figura 83 - Fotografia Quarto.

Por fim, toda a remodelação foi concluída e o projeto entregue. A cliente por sua vez ficou satisfeita com o resultado final porém em obra existiram algumas alterações que não estavam previstas no projeto. Como a aplicação da cor azul na sala, e no quarto. Os cadeirões para a sala de jantar também não foram adicionados porque a cliente assim o preferiu tal como o aparador do quarto.

1.5.8. Apartamento T0

Referência do Projeto – 17384

Localização – Funchal



1.5.8.1. Objetivos do Trabalho

O desenvolvimento do projeto teve como principal objetivo a remodelação de um prédio outrora abandonado e degradado com o intuito de o reabilitar para fins

turísticos. Parte do mesmo serviria para o desenvolvimento de um *hostel*¹⁷, e o espaço restante seria para a construção de apartamentos t0 para auxílio do mesmo.

Os apartamentos t0 foram pensados para auxiliar os turistas que pretendam um quarto privado e mais resguardado ao invés de dormirem no conceito de *hostel*, sentindo-se, portanto, desconfortáveis. O proprietário confrontou-nos desde início com essa preocupação para solucionar.

1.5.8.2. Dados Referentes à Pesquisa

Considerando, a intervenção direcionada ao turismo na região, a escolha de equipamentos e elementos que despertassem o interesse na utilização do espaço era imprescindível para poder cativar clientes.

Ao tratar-se de um espaço de pequenas dimensões, a planta existente tornou-se necessária para uma avaliação mais rigorosa do espaço e dos equipamentos que poderiam ser introduzidos. Foi então desenvolvida uma pesquisa para ir de encontro ao pedido feito pelo cliente, que salientou a necessidade de implementar mobiliário prático, dinâmico e rentável no que diz respeito a custos. Procedeu-se ao estudo dos objetos de mercado e foram elaborados esboços para iniciar o estudo do projeto (Figura 84).

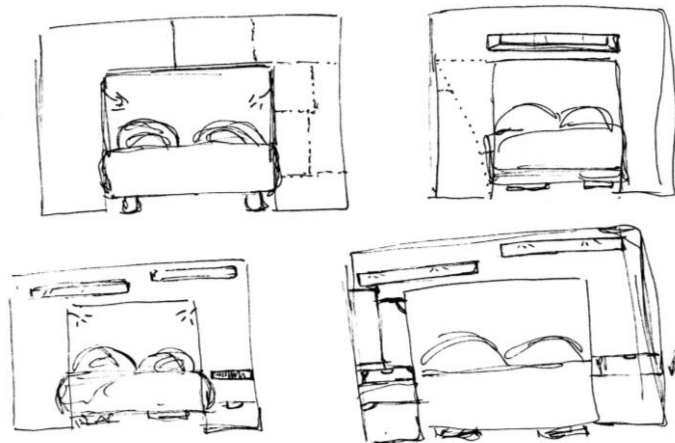


Figura 84- Esboços proposta para o quarto.

Quanto à cozinha, o cliente especificou que pretendia a utilização de tons castanhos e a introdução de equipamentos ergonômicos, mas de valor reduzido. Apenas a casa de banho não foi intervencionada pois o cliente não pretendia uma remodelação alusiva

¹⁷ Trata-se de uma acomodação caracterizada pelos preços convidativos e pela socialização dos hóspedes, onde cada convidado pode arrendar uma cama ou beliche, num dormitório partilhado, com casa de banho partilhada, lavandaria e por vezes cozinha. Os quartos podem ser misturados entre sexos, como divididos entre eles, incluindo igualmente quartos privados.

A criação do painel de equipamentos facilitou todo o processo de desenvolvimento de projeto, principalmente na construção da imagem 3D. Alguns modelos tridimensionais não existiam na biblioteca da empresa, como tal, foram devidamente modelados através do programa *3DStudio Max*, para poder tornar a imagem mais real.

1.5.8.4. Proposta

Depois de devidamente analisada a planta existente e os equipamentos estudados de forma detalhada, foi elaborada uma planta de proposta (**Figura 86**) especificando materiais e acabamentos para fins orçamentais. Foram desenhadas peças de mobiliário para complementar o projeto e auxiliar o utilizador nas suas necessidades diárias de utilização do apartamento (**Figura 87**).

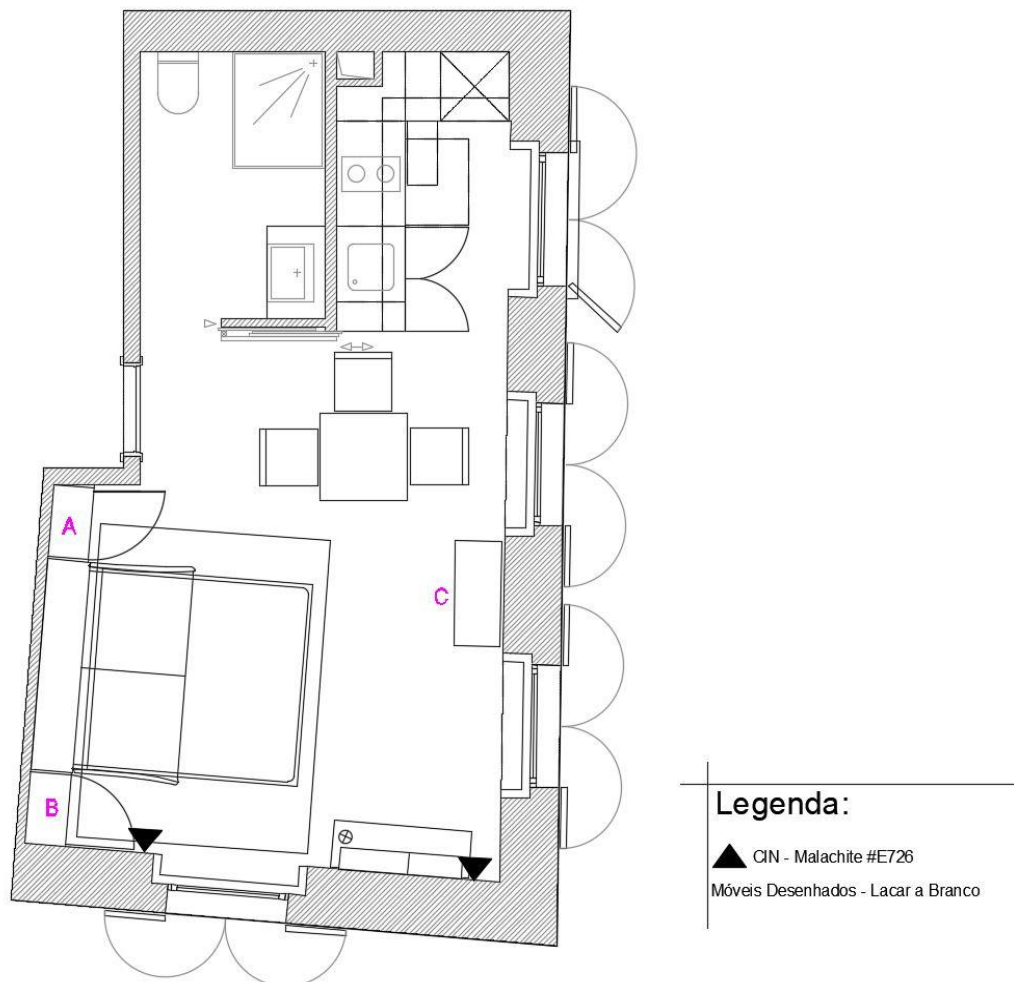


Figura 86- Planta Proposta de Equipamentos.

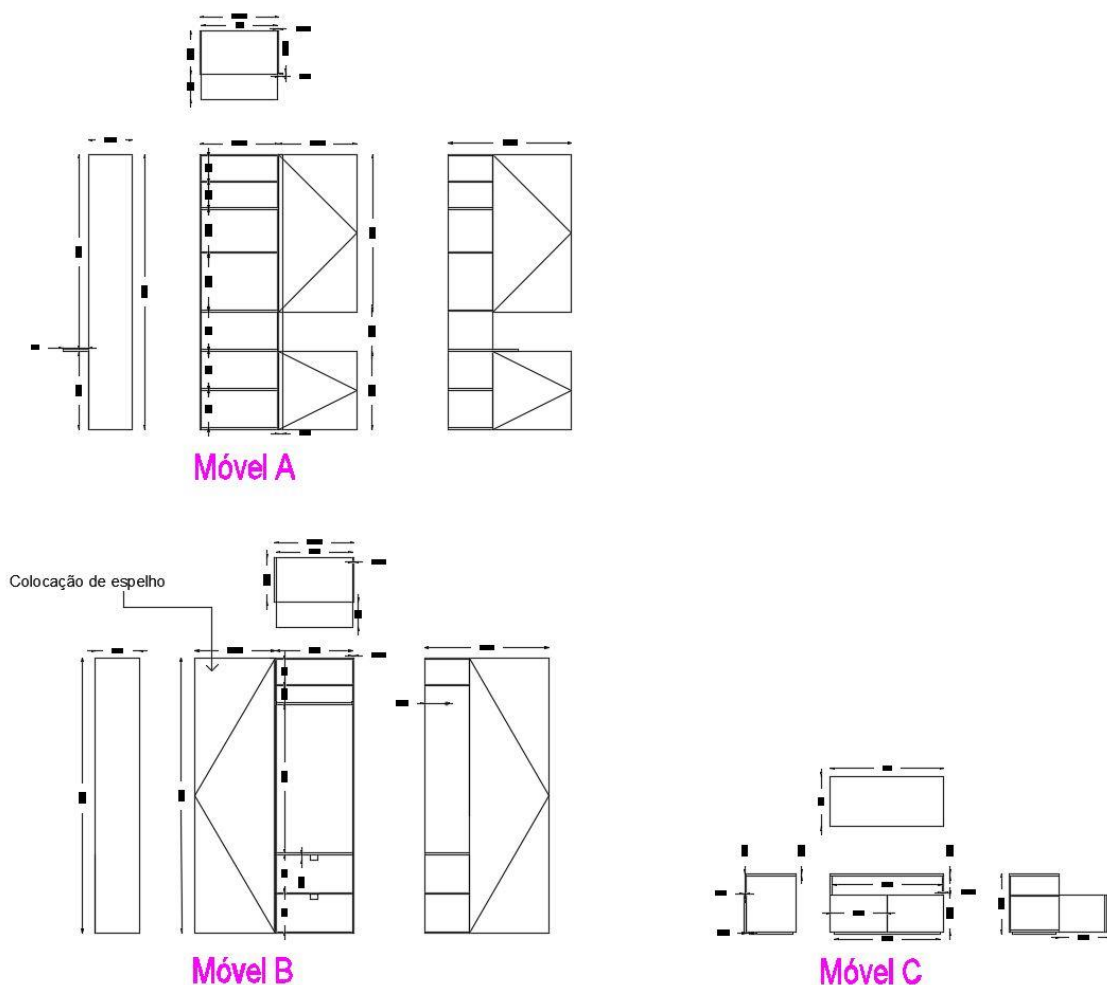


Figura 87- Peças Desenhadas.

A modelação em 3D foi o destaque principal do projeto, por permitir visualizar todo o conceito anteriormente pensado. A aplicação das cores e texturas tornou o espaço mais real e elucidativo daquilo que seria o resultado final.

Na zona do quarto/sala foi proposta a utilização de um sofá rebatível em cama, como anteriormente referido, aproveitando as zonas laterais para servir de extensão de arrumação, não sendo desperdiçados nenhuns recantos da casa. O aparador de apoio é dotado de espaço, que facilita o resguardo a elementos de auxílio às áreas comuns, tornando mais próximo e eficaz a utilização da habitação.

Foi aplicada uma mesa de refeições, com lugar para três pessoas, definindo à partida a lotação para o apartamento. As cores escolhidas para esta zona e a sala de estar/dormir, unem-se dando uma continuidade e harmonia ao espaço, isto porque estão ambos inseridos no mesmo. É possível distingui-los, não só pelas suas funções bem como, pelos apontamentos decorativos que os separam, conseguindo criar diferentes locais dentro do mesmo. A atribuição de uma cor forte como o azul, em comunhão com os tons brancos deu amplitude e grandeza ao espaço, tornando-o mais atrativo, jovem e dinâmico, indo de encontro às expectativas do cliente.

Quanto á cozinha, a cor dominante é o tom de castanho claro, tal como pedido, criando um contraste entre os tons mais neutros patentes nas cerâmicas e loiças escolhidas, para criar uma ligação com os restantes elementos da habitação.

1.5.8.5. Proposta 3D



Figura 88 - Utilização noturna.



Figura 89 - Utilização diurna.



Figura 90 - Zona de refeições e cozinha.



Figura 91 - Outra perspetiva da sala de estar.

Tornou-se o segundo projeto a ser desenvolvido de forma autónoma, desde o estudo em planta até a apresentação das imagens 3D, como é visível nas figuras acima apresentadas. Foi exibido ao cliente uma representação com iluminação artificial (**Figura 88**) elucidando a utilização da cama de descanso. Relativamente às restantes figuras acima expostas (**Figura 89**, **Figura 90** e **Figura 91**), estas, fazem-se representar por um ambiente natural cuja utilização destina-se à sala de estar e cozinha.

Nas imagens acima apresentadas (**Figura 88** até **Figura 91**) estão presentes todos os elementos requeridos pelo cliente desde o início do projeto até a sua entrega.

1.5.9. Restaurante Beer Garden

Referência do Projeto – 17385

Localização – Funchal



1.5.9.1. Objetivos do Trabalho

A realização do projeto teve como principal objetivo o melhoramento estético e funcional de todo o espaço, isto porque as zonas interiores não eram tão acolhedoras quanto o cliente desejava, o facto de ser bastante marcado por objetos escuros dava-lhe a sensação de ser pequeno e desconfortável. Considerando que o edifício está envolvido sobre uma rocha, o contacto com a natureza torna-se constante e em alguns casos não respeitava as condições de higiene do estabelecimento.

A funcionalidade do espaço também era um elemento apontado pelo proprietário, pois em horário de refeições o espaço tornava-se apertado e sem zonas de circulação, dificultado a comodidade dos clientes e o trabalho dos empregados.

Os objetivos de trabalho centraram-se na concretização das imagens 3D e escolha do mobiliário em conjunto com a Arquitecta Bárbara Giorgetti. Também a criação dos dois equipamentos para o piso superior, neste caso o balcão e a estante para as bebidas fizeram parte do trabalho desenvolvido.

1.5.9.2. Dados Referentes à Pesquisa

O edifício encontra-se inserido numa rocha vulcânica, transpondo para os espaços interiores toda a natureza envolvente. A necessidade de manter visíveis os elementos naturais requereram uma pesquisa sobre os materiais e equipamentos adequados a empregar, que em conjunto com a empresa *Construteam* foi possível solucionar de forma mais adequada esta componente. Foi feito o levantamento métrico em obra para serem perceptíveis os espaços a trabalhar (**Figura 92**).

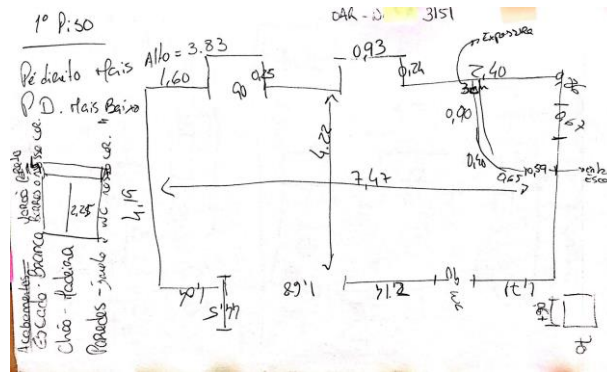


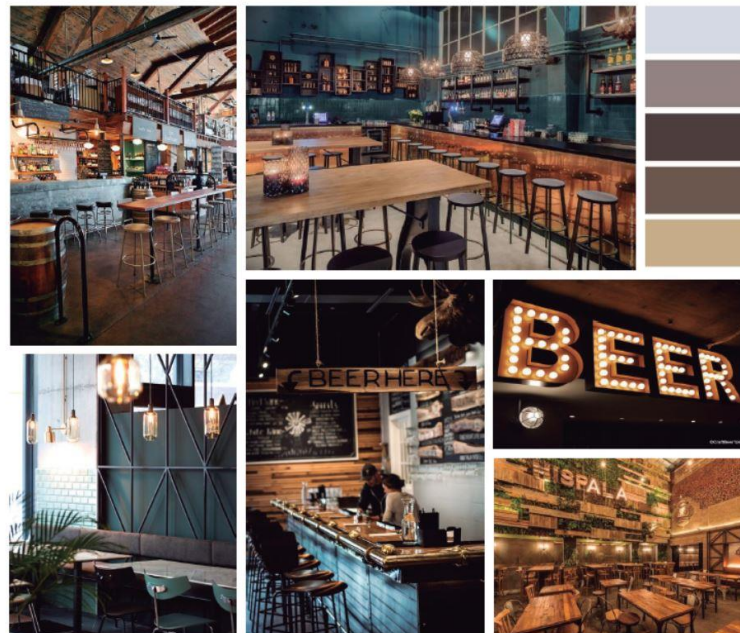
Figura 92- Levantamento métrico do primeiro piso.

A escolha dos equipamentos também teria de ser adequada ao conceito do espaço, não utilizando objetos que descaracterizassem toda a ideologia criada há anos. A intenção do cliente seria a reabilitação de alguns equipamentos existentes, como tal foi necessária uma recolha de dados sobre os equipamentos que se encontravam em condições de reaproveitamento e uma pesquisa sobre a melhor forma de os reabilitar.

1.5.9.3. Descrição/Conceito

Considerando o conceito base do restaurante, o mesmo teve que ser mantido para não perder o encanto pelo qual o espaço é conhecido na região. Desde a sua abertura que é característico pela exposição de peças e ferramentas utilizadas nos trabalhos de campo da região. Como tal, a sua remodelação tinha de ir de encontro a todos esses elementos, optando assim por um estilo mais industrial comum aos dois pisos.

PAINEL DE CONCEITO



ZEROVINTEOITO
ARQUITECTURA
DESIGN DE INTERIORES
IMAGEM EM 3D
ACTIVE DESIGN

Figura 93- Moodboard.

Foi criado um painel de conceito, como é visível na imagem acima apresentada (**Figura 93**), para expor as ideias e o que era pretendido para o espaço. Através do painel tornou-se mais fácil a escolha de equipamentos e cores, visto que as imagens acabam por definir a linguagem que era pretendida seguir.

Após a escolha dos equipamentos e solucionados os elementos para empregar no local, no piso inferior não foram feitas alterações significativas, as antigas máquinas de costura que atualmente servem de mesas, foram reaproveitadas e apenas aplicada uma pintura, os bancos e os candeeiros foram substituídos enquadrando-se no conceito pretendido. Quanto ao balcão, manteve-se toda a estrutura existente, sendo aplicado microcimento sobre a tijoleira para tornar o espaço mais claro e acolhedor. Foram ainda adicionados elementos naturais para que existisse no interior a ligação com a natureza envolvente.

Quanto ao piso superior, o mobiliário foi totalmente substituído. Anteriormente o espaço era dotado de bancos de madeira com capacidade para três pessoas e mesas a acompanhar as dimensões dos mesmos, o que de todo era confortável e estético. Os clientes queixavam-se que era difícil colocar o banco na posição ideal devido ao seu peso e volumetria. Indo de encontro às necessidades dos utilizadores, a proposta recaiu sobre a introdução de mesas de tamanhos mais reduzidos que pudessem ser movidas e ajustadas consoante o grupo a servir e a colocação de cadeiras individuais, permitindo assim ao cliente ajustar a cadeira da forma que pretender. O mobiliário adicionado ao espaço foi de encontro ao conceito sugerido.

1.5.9.4. Proposta

Numa fase inicial, foi necessário na primeira reunião com o cliente fazer o levantamento métrico do piso superior, já que o mesmo não dispunha de uma planta facultativa (**Figura 94**). Tornou-se difícil a tarefa pois, por tratar-se de um edifício envolto na rocha vulcânica, toda a arquitetura foi adaptada á mesma, existindo diferenças métricas significativas em algumas zonas e acessos mais condicionados. O piso inferior não requeria intervenções significativas como tal não existiu a necessidade de fazer o levantamento métrico.

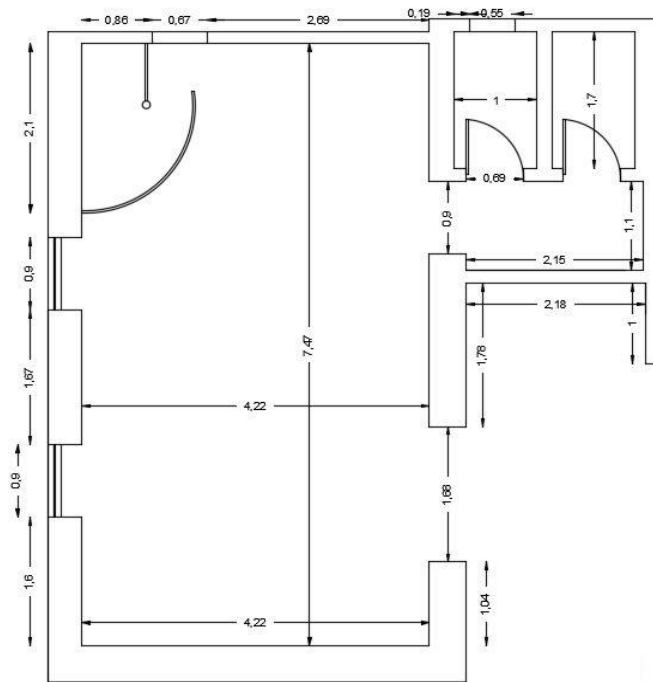


Figura 94- Levantamento métrico.

Tal como referido anteriormente, o piso inferior não sofreu muitas transformações a nível de equipamentos, optou-se pela substituição dos bancos existentes por outros, totalmente pretos caracterizados pelo seu conceito industrializado, as mesas foram pintadas, diminuindo desta forma os custos da obra. A escada de acesso ao piso superior foi mantida, sendo aplicada uma tinta. Quanto ao balcão, desde a visita ao espaço que a ideia era manter as madeiras existentes, que se destacavam sobre a forma que o balcão criava, assim, foi aplicado microcimento de cor cinza sobre a tijoleira vermelha para que houvesse um contraste de materiais e cores, dando mais clareza ao espaço. Os armários existentes que guardavam os objetos de trabalho foram devidamente tratados, sendo aplicado um verniz sobre as madeiras.

A questão das acessibilidades esteve presente nesta intervenção, já que o restaurante se encontra numa zona inclinada, o seu acesso por parte de pessoas com mobilidade reduzida é difícil e o facto de não existir nenhuma rampa de acesso para colmatar os degraus presentes torna-se uma barreira para estes clientes. Deste modo em conjunto com a empresa *Construteam* foi proposta a implementação de uma rampa de acesso pela entrada lateral.

Após a análise da organização dos espaços e das necessidades para o serviço de restauração, a intervenção centrou-se mais no piso superior e na funcionalidade do mesmo. Foram desenvolvidas propostas de disposição do mobiliário, tendo sido apenas uma seleccionada. Por se tratar de um espaço de dimensões reduzidas a disposição dos equipamentos não pode sofrer muitas alterações e após reunião com o cliente o mesmo quis manter o mesmo número de lugares outrora existente. Posteriormente foi elaborada uma proposta como é visível na **Figura 95**, abaixo

representada. A distribuição foi pensada indo de encontro às exigências do cliente, mas não colocando de parte a funcionalidade e dinamismo necessário.

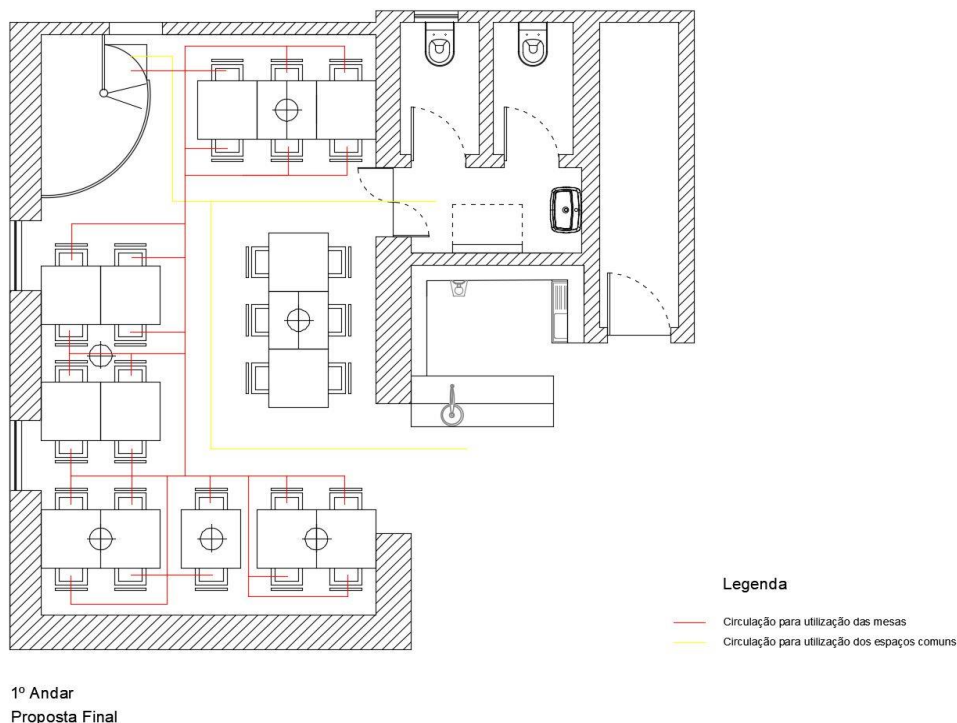


Figura 95- Planta de Circulação.

No piso superior, tal como referido anteriormente, a renovação do espaço centrou-se na total substituição dos equipamentos, as mesas escolhidas possuíam características idênticas às anteriores como a matéria-prima presente no tampo (madeira de carvalho). Por sua vez a estrutura de cor preta foi pensada para complementar o conceito com o piso inferior e as cadeiras escolhidas para zona de restauração empregavam a mesma tonalidade. Os candeeiros transmitiam na totalidade o conceito industrial, através do alumínio escuro, tornavam completo todo o projeto idealizado. As cores escolhidas para as paredes interiores foram neutras, nomeadamente o branco e cinza claro para que existisse uma ligação e conformidade com os equipamentos. Ao optarmos por mobiliário escuro, os restantes elementos tinham de contrastar para não tornar o ambiente igual ao anterior, pesado e sem conforto. Tal como no piso inferior foram adicionados elementos naturais.

As casas de banho também foram renovadas, tendo sido eliminada toda a cerâmica existente nas paredes e substituída por microcimento cinza. A janela existente dentro de uma das casas-de-banho foi fechada pois esta não tinha acesso para com o exterior, mas sim para a cozinha, logo, era essencial o seu encerramento. Na zona do lavatório foi introduzido um muda-fraldas já que o espaço é visitado por todas as faixas etárias. É de salientar que as loiças sanitárias foram todas substituídas e colocados equipamentos mais funcionais e adequados ao espaço.

Em ambos os pisos (incluída casa de banho), o pavimento foi totalmente substituído por vinil a imitar madeira, não só por uma questão estética, mas sobretudo de higiene e comodidade. Esta escolha trás diversas vantagens, como o facto de não se degradar tão facilmente comparativamente às cerâmicas, a sua fácil limpeza e aplicação, mas sobretudo a sua estabilidade. Por se tratar de um estabelecimento comercial, o derrame de líquidos é comum, podendo eventualmente provocar quedas ou estragos no piso, com a aplicação deste material evitamos incidentes.

Depois de definidos os equipamentos e a zona de circulação, tornou-se indispensável renovar a zona de vendas de bebidas, ainda no piso superior. Ocorreu durante a obra, a proposta de criar um balcão, utilizando materiais idênticos aos do piso inferior, neste caso em microcimento (**Figura 96**) toda a sua estrutura e o tampo em madeira, para substituição do existente, que de modo algum era funcional e respeitava as normas de higiene do espaço, tanto que, as bebidas deixaram de ser servidas a partir do piso superior. A estante de suporte às bebidas sofreu também uma renovação para de certo modo existir uma uniformização com os restantes espaços do restaurante (**Figura 97**).

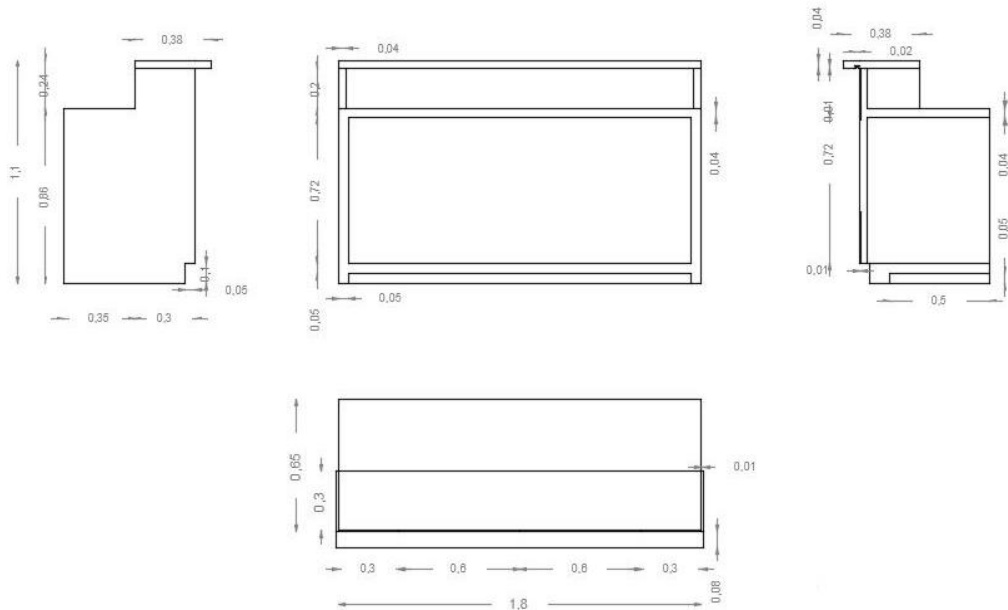


Figura 96- Proposta do balcão.

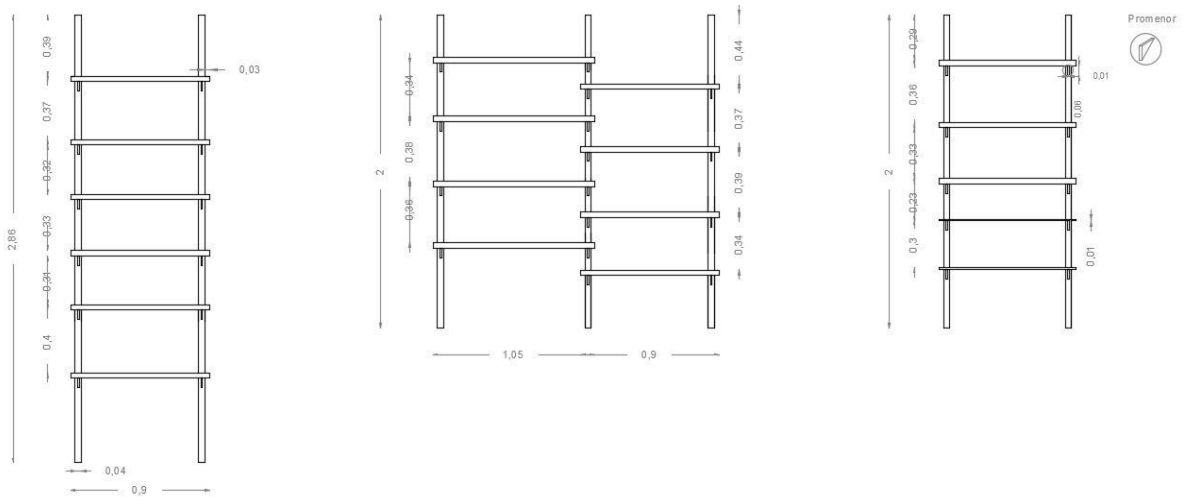


Figura 97- Proposta estante das bebidas.

A estante acima apresentada (**Figura 97**) foi criada com o reaproveitamento das madeiras da estante anterior. Como a matéria-prima (madeira de cedro) não estava danificada e era considerada de boa qualidade a proposta passou pelo aproveitamento da mesma, adicionando-lhe apenas os suportes em ferro preto para mais uma vez ligar este objeto aos restantes do espaço.

1.5.9.5. Proposta 3D



Figura 98 - Proposta 3D do Rés-do-chão.



Figura 99 - Proposta 3D do 1º Andar.



Figura 100- Proposta 3D zona do balcão e estante.

1.5.9.6. Resultado Final



Figura 101 - Fotografia pós obra- Rés-do-chão.



Figura 102 - Fotografia pós obra- Rés-do-chão.



Figura 103 - Fotografia pós obra- 1º andar.



Figura 104 - Fotografia pós obra- 1º andar.



Figura 105 Fotografia pós obra- Casa de banho.



Figura 106- Fotografia pós obra- Zona do balcão e estante.

O processo de desenvolvimento e concretização do projeto não foi longo, isto porque foram estipulados prazos entre as duas empresas e o cliente, que tiveram de ser cumpridos. O proprietário ficou bastante satisfeito com o resultado final isto porque foi acompanhando todas as fases do processo e o resultado final ficou semelhante às imagens propostas na apresentação do projeto.

Foi um projeto gratificante por ter sido possível desenhar equipamentos que se tornaram peças de destaque na obra.

1.5.10. Alameda Formosa

Referência do Projeto – 16371

Localização – Funchal



1.5.10.1. Objetivos do Trabalho

Os principais pontos a atingir no decorrer do projeto centraram-se na componente gráfica, isto é, foi proposto pelo cliente a conceção do caderno de vendas de todo o edifício e uma imagem 3D exterior do mesmo.

Sendo um projeto outrora desenvolvido no ateliê, os interiores já tinham sido entregues, necessitando apenas da componente gráfica.

Quanto aos objetivos pessoais de trabalho, estes direcionaram-se para a elaboração do caderno de vendas sobre todo o apartamento e auxílio na criação da imagem exterior, em conjunto com um colega do ateliê.

1.5.10.2. Proposta

A imagem 3D requereu mais dedicação e escolha dos elementos corretos, para ficar o mais realista possível, conforme o pedido do cliente, tornando-se específica a arquitetura e constituição.

Como referido no ponto anterior, a minha orientadora sugeriu que ficasse responsável pelo *design* gráfico do caderno de vendas, produzido no programa *Illustrator*. Este, consistia na reprodução das plantas de cada piso, ilustradas através de cores e volumes, demonstrando uma possível disposição dos equipamentos e a dimensão que os mesmos poderiam ocupar no espaço. Em cada documento eram ainda assinaladas as áreas específicas de cada zona, incluindo a área total dos apartamentos.

O presente projeto foi composto pela parte gráfica, não existindo conceito nem pesquisa associada, isto porque o cliente já tinha definido quais as cores a colocar na imagem 3D. Uma vez que já existe o prédio *Alameda Formosa*, a construção do *Alameda Formosa I* teria de ser igual ao anterior.

1.5.10.3. Proposta 3D



Figura 107- Proposta 3D- Espaço exterior (por Gustavo Martins).

A arquitetura patente no prédio é idêntica à já existente, isto porque a intenção é criar uma continuidade do empreendimento. Com a imagem acima apresentada (**Figura 107**), foi possível dar a conhecer aos compradores o novo espaço e permitir a publicidade do mesmo através do jornal local. No ateliê foi desenvolvido o anúncio para publicação (**Figura 108**).



Figura 108- Anúncio para o jornal local.

1.5.10.4. Design Gráfico

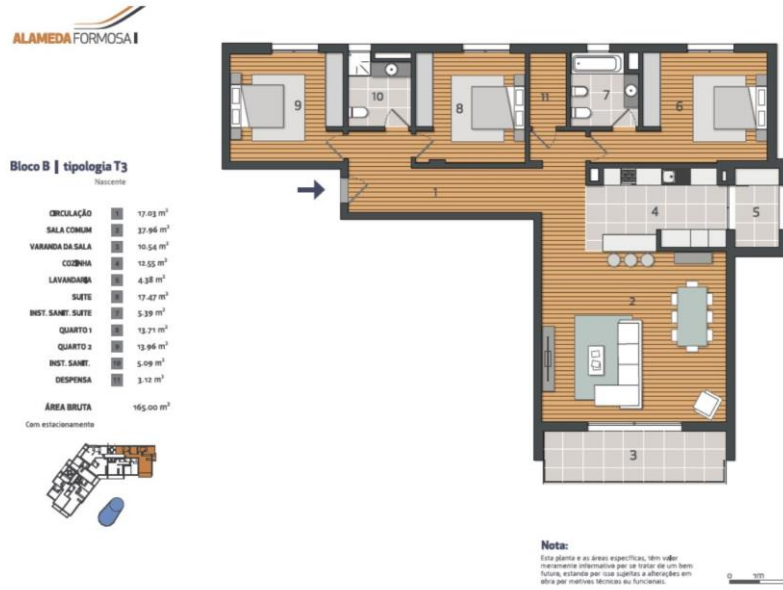


Figura 109- Bloco B tipologia T3.

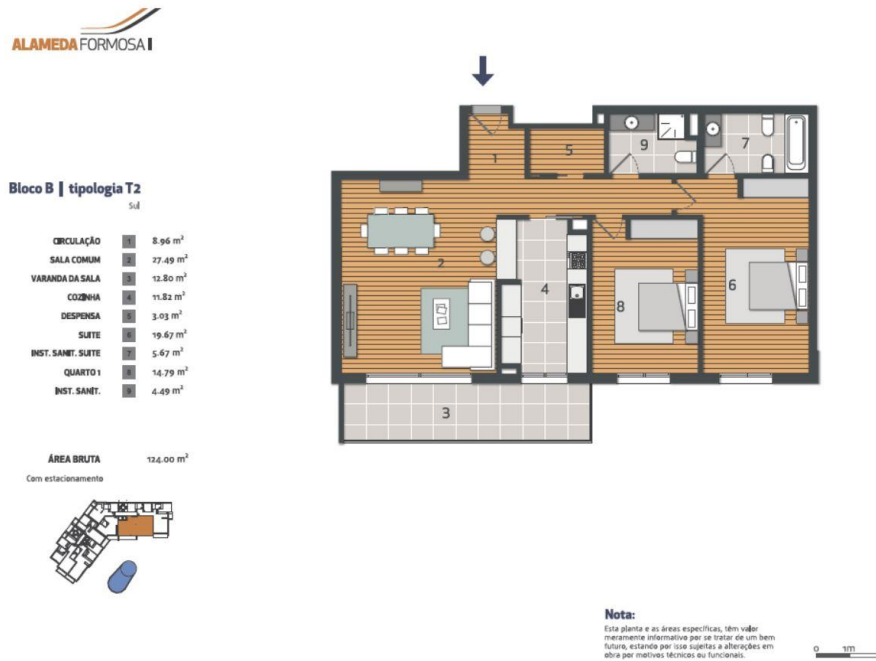


Figura 110- Bloco B tipologia T2.



Bloco B | tipologia T1

Poente

CIRCULAÇÃO	10.35m ²
SALA COMUM	22.91m ²
VARANDA DA SALA	7.68 m ²
COZINHA	10.07m ²
LAVANDARIA	3.36 m ²
QUARTO	13.69 m ²
INST. SANT.	4.94 m ²

ÁREA BRUTA 85.00 m²

Com estacionamento



Nota:

Esta planta e as áreas específicas, têm valor meramente informativo por se tratar de um bem futuro, estando por isso sujeitas a alterações em obra por motivos técnicos ou funcionais.



Figura 111- Bloco B tipologia T1.



Bloco A | tipologia T2

Nascente

CIRCULAÇÃO	16.07 m ²
SALA COMUM	35.17 m ²
VARANDA DA SALA	6.06 m ²
COZINHA	12.55m ²
SUITE	18.08m ²
INST. SANT. SUITE	5.66 m ²
QUARTO 1	13.83 m ²
INST. SANT.	4.50 m ²

ÁREA BRUTA 129.00 m²

Com estacionamento



Nota:

Esta planta e as áreas específicas, têm valor meramente informativo por se tratar de um bem futuro, estando por isso sujeitas a alterações em obra por motivos técnicos ou funcionais.



Figura 112- Bloco A tipologia T2.



Bloco A | tipologia T2

Ponte

ORÇULAÇÃO	14,06 m ²
SALA COMUM	30,00 m ²
VARANDA DA SALA	6,06 m ²
COZINHA	11,34 m ²
LAVANDARIA	3,66 m ²
SUETE	19,14 m ²
INST. SANIT. SUETE	6,40 m ²
QUARTO 1	13,94 m ²
INST. SANIT.	4,86 m ²

ÁREA BRUTA 127,00 m²
Com estacionamento



Nota:
Esta planta e as áreas específicas, têm valor meramente informativo por se tratar de um bem futuro, estando por isso sujeitas a alterações em obra por motivos técnicos ou funcionais.



Figura 113- Bloco A tipologia T2.



Bloco A | tipologia T0

Sul

ORÇULAÇÃO	3,81 m ²
SALA COMUM	19,63 m ²
VARANDA	8,15 m ²
COZINHA	10,95 m ²
QUARTO	15,33 m ²
INST. SANIT.	5,60 m ²

ÁREA BRUTA 71,00 m²
Com estacionamento



Nota:
Esta planta e as áreas específicas, têm valor meramente informativo por se tratar de um bem futuro, estando por isso sujeitas a alterações em obra por motivos técnicos ou funcionais.



Figura 114- Bloco A tipologia T0.



Figura 115- Bloco A tipologia T1.

As plantas acima apresentadas (**Figura 109** até **Figura 115**), refletem uma proposta sobre a disposição dos equipamentos dentro das habitações. Estas representações são meramente gráficas para que nelas estejam também disponíveis as áreas úteis de cada piso.

Como o edifício é de grandes dimensões e é composto apenas por dois blocos, as tipologias é que variam entre si. Como tal, foi criada uma planta representante de cada tipologia, mas que no fundo se estende a todo o empreendimento, não existindo a necessidade de repetir as mesmas imagens ilustrativas.

Posteriormente, o cliente requisitou a criação de uma outra imagem ilustrativa (**Figura 116**) mas com uma vista total do empreendimento, incluindo elementos naturais como as árvores e flores. Os carros também foram adicionados uma vez que fazem parte do empreendimento os parques de estacionamento em volta do mesmo.

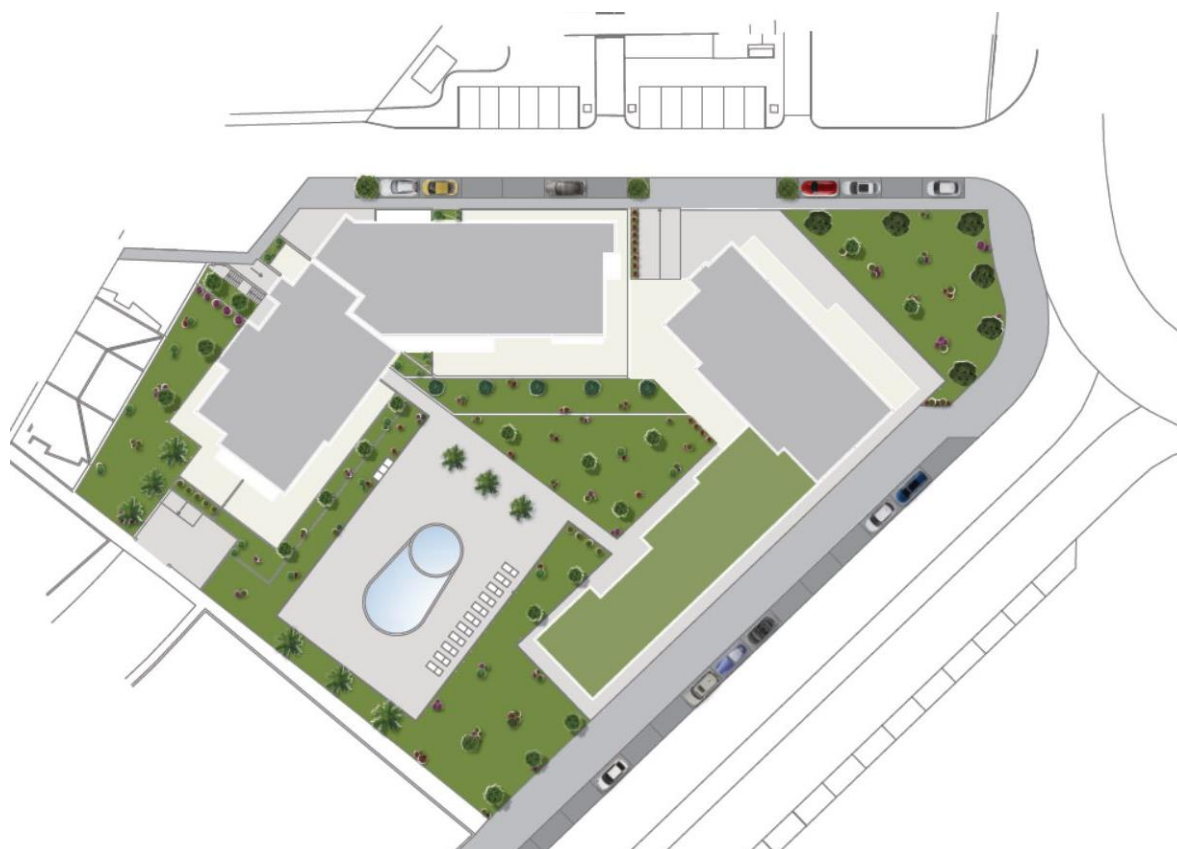


Figura 116- Imagem ilustrativa do empreendimento.

1.5.11. Publicidade

Tendo por objetivo a ampliação da área de negócio, o ateliê pretende agora desenvolver projetos não só na Ilha da Madeira, bem como na Ilha do Porto Santo e futuramente iniciar atividade em Portugal Continental.

Através de uma deslocação à Ilha do Porto Santo, foram registadas diversas fotografias, como abaixo apresentadas (**Figura 117** e **Figura 118**) para promover a marca ZeroVinteOito. Esta aposta, tem também como objetivo divulgar a possibilidade de mesmo fora da região o ateliê produzir projetos.

A primeira fotografia foi tirada no cais do Porto Santo (**Figura 117**), um local emblemático e conhecido por todos os madeirenses e porto-santenses. Dada a sua estrutura e perspetiva no enquadramento fotográfico, foi uma mais-valia para aliar a arquitetura (que neste caso serve para representar um dos trabalhos que o que o ateliê cria), à construção.

A segunda fotografia (**Figura 118**), foi captada na inigualável praia da ilha dourada¹⁸, que tal como o cais é um ponto de referência. Por uma questão de impacto

¹⁸ Ilha do Porto Santo.

visual a imagem com a praia retratada é a escolhida para promoção do ateliê, uma vez que o cais ainda passa despercebido a muitos visitantes. O mesmo já não se pode dizer do extenso areal.



Figura 117- Fotografia promocional no cais do Porto Santo.



Figura 118- Fotografia promocional na praia do Porto Santo.

Conclusão

“Uma questão particularmente difícil para o designer é compatibilizar a grande quantidade de tempo necessária para absorver todas essas novas áreas em rápido desenvolvimento com a pressão das questões naturais do seu trabalho, mas, sem dúvida, ser capaz de trabalhar com desenho assistido por computador representa, atualmente, uma parte essencial da bagagem de designer.”

Bill Bennette (p.102)¹⁹

O tempo é o fator determinante, não só na área do *design* bem como em todas as outras. Por norma pensamos sempre que o nosso trabalho é mais difícil que o do outro profissional e que o tempo para terminar os projetos tende a escassear. Segundo *Bill Bennette*, torna-se difícil compatibilizar o tempo que é necessário para empenhar-se verdadeiramente na função destinada. Aposta em novas áreas ou aplicação de novos conhecimentos é difícil muitas vezes pela pressão diária dos métodos de trabalho patentes. Por sua vez, o autor refere que a introdução do desenho assistido por computador está presente e é essencial em todas as fases de projeto de um *designer*. A verdade é que muito do tempo adquirido na resolução de projetos, deve-se à implementação das novas tecnologias, que nos aproximam de realidades outrora impensáveis.

Esta citação vem de encontro à conclusão retirada através do estágio. Muitas vezes tentamos que o tempo seja ínfimo para conseguir terminar rapidamente e por vezes essa não é solução, pois acabam por nos escapar pormenores por mera falta de atenção. No mercado de trabalho, todos os passos devem ser realizados de forma cuidada e atenta para que no fim o cliente não saia prejudicado e o projeto não demore mais do que o estipulado inicialmente. Também a introdução de novas tecnologias e ferramentas que facilitem o dia-a-dia tornam todo o trabalho mais prático e rápido de resolver, diminuindo a margem para erros.

A oportunidade de realizar um estágio numa empresa completamente inserida no mercado do *design* de interiores foi gratificante não só a nível pessoal como também profissional. Foi sobretudo uma aprendizagem sobre a forma como realmente se concretizam os projetos, a sua metodologias, os problemas que surgem e qual a melhor forma de os resolver. Por vezes o gosto ou preferência do cliente sobre produtos sobrepunha-se a elementos que já tinham sido estudados.

Em muitas situações o *designer* não se pode cingir apenas pela sua profissão tem de abrir horizontes e ser multidisciplinar, porque trabalhar em equipa para um propósito

¹⁹ GIBBS, Jenny – Design de Interiores, Guia Útil para Estudantes e Profissionais. 2ª edição Londres: Laurence King Publishing 2009.

tem de ser feito em conjunto. E muitas das vezes temos de nos adaptar a questões práticas que surgem para resolução de problemas.

É de salientar que a partir do momento que existe um contacto direto com o cliente, o *designer* tem de se destacar em outras áreas, como a de conselheiro, comunicador e por vezes amigo, pois muitos clientes necessitam de criar um laço de confiança para entregar as suas ideias e objetivos para o projeto.

“(...) ouvir, compreender e descrever o “outro” para o qual estamos a projetar.”(...) “ Saber conhecê-lo é a condição do saber projetar. “

Paolo Deganello (2009, p487)²⁰

Muitas foram as oportunidades dadas pela minha orientadora Arquiteta Tânia Nunes e pelos meus colegas de trabalho, que sempre me deixaram criar e levar as minhas ideias avante, sem nunca me colocarem na posição de estagiária. Foi através desta autonomia que a aprendizagem se tornou mais rica e solidificada. Em prática foram colocados todos os conhecimentos adquiridos academicamente e que facilitaram a inserção e aprendizagem por diversos momentos ao longo do estágio. A comunicação e interação com clientes reais foi também um elemento de destaque, pois cada palavra conta como afirmação e certeza que está tudo correto no projeto e para isso nada deve ser dito ao caso pois o cliente pode colocar em causa afirmações feitas pela equipa, deste modo a adaptação em reuniões de trabalho foi progressiva.

Através dos seis meses de estágio foram adquiridas diversas competências ao nível do *design* de interiores, mobiliário e também *design* gráfico. No que diz respeito aos interiores, primeiramente existiu toda uma adaptação no método de trabalho, isto porque academicamente seguimos uma determinada linguagem e organização e posteriormente dentro de cada empresa esse estilo e organização pode ou não ser diferente. Pessoalmente os métodos não variaram muito, à exceção das plantas e outros elementos técnicos que não são muito elaborados dentro do ateliê. A aposta é direcionada para as representações 3D, nas quais são aplicados os mais ínfimos pormenores. Este ponto requereu muita aprendizagem, incluindo novos programas, para poder acompanhar o ritmo de projeto da equipa. A variante dos têxteis tornou-se uma aprendizagem constante, isto porque ao existir uma exposição de amostras dentro do local de trabalho e recorrente atualização das mesmas, muitas das vezes tinha de organizar o espaço para que todas ficassem à vista e uma vez que eram necessárias para os projetos, o contacto direto com os têxteis existentes tornou-se mais prático.

Quanto aos equipamentos, a oportunidade de desenhar mobiliário e ter o contacto direto com os mestres responsáveis pela execução tornou-se uma experiência

²⁰ Deganello, P. (2009). Eu e a ESAD. In Milano, M. (Coord.), *Paolo Deganello – as razões do meu projecto radical*. (pp.485-539).

gratificante. Desde o início que me foi proposta a projeção de alguns equipamentos que poderiam vir a ser desenvolvidos e desta forma pôr em prática os conhecimentos na área. Apesar dos materiais utilizados não serem escolhidos pela equipa, o facto de ter um contacto constante com os equipamentos permitiu aprender técnicas, aplicações e escolhas corretas sobre os mesmos.

Também o *design* gráfico tornou-se parte importante do percurso, pois por diversas vezes era necessário completar o trabalho requerido pelo cliente, nomeadamente na criação de cadernos de vendas ou de modificação de imagens. Uma vez que estes conhecimentos provinham da vertente académica, facilitou a rápida resposta aos mesmos.

Uma das mais-valias do estágio foi, a oportunidade de poder trabalhar em equipa, não só a que está no ateliê bem como toda a equipa que a *ZeroVinteOito* conquistou e permite a concretização de cada projeto. As primeiras idas às obras e os primeiros contactos com clientes tornaram-se mais simples pela forma como as situações foram abordadas. É de salientar que em momento algum fui apresentada a um cliente ou colega de trabalho como estagiária, mas sim como funcionária da empresa.

Sem dúvida que a realização do estágio é uma forma de nos elucidar sobre a vida de um *designer* de interiores, isto porque é uma profissão que exige principalmente uma paixão pessoal. Não é um trabalho fixo em horário nem tão pouco com horas restritas, a criatividade não tem limites até mesmo durante o sono podemos continuar a resolver os problemas dos projetos que estamos a trabalhar. Apesar de ao início a adaptação ter sido difícil, procurei acompanhar e terminar tudo o que era proposto e com esse esforço consegui um lugar na equipa. Todos os projetos apresentados ao longo do presente relatório foram acompanhados e feitos em parceria dentro ateliê, porque na *ZeroVinteOito* trabalhamos em equipa e cada vez mais, os *designers* encontram lugar dentro de equipas multidisciplinares. (Bértholo, 2007) ²¹

²¹ Bértholo, J. (2007). O Design Social em Questão: Entrevista com Joana Bértholo.

Ateliê Zerovinteito

- Caras Decoração;
- Ideias y Tendências Interiores;
- Lux Decoração;
- EGLO- Iluminação;
- Newmor – Wall Coverings;
- Temahome- Equipamentos;
- Ege- Carpetes;
- FR-One- Tecidos;
- Mota e David- Tecidos.

Bibliografia

BOTTA, Mário. *Ética do Construir*. 1998. Edições 70.

Ceia, A (1995). Excerto de “Os dias do Design”, em (DIZAIN), Boletim da Associação Portuguesa de Designers. (Associação Portuguesa de Designers, s.d.3).

Cruz, M. (2006). Construir a casa: Elementos exploratórios para a compreensão dos conteúdos, do contexto e do processo de concepção arquitectónica da habitação unifamiliar. *Sociologia*, nº16, 231-250.

Deganello, P. 2009. Eu e a ESAD. In Milano, M. (Coord), Paolo Deganello – as razões do meu projecto radical. (p.487).

Galhano, Ernesto Viegas de Oliveira e Fernando. *Construções Primitivas em Portugal*. Lisboa. 1969

GIBBS, Jenny – *Design de Interiores, Guia Útil para Estudantes e Profissionais*. 2ª edição Londres: Laurence King Publishing 2009.

Laboratório Nacional de Engenharia Civil - *Dimensões do mobiliário e do equipamento na habitação*. Lisboa 2011.

MUNARI, Bruno. *Das Coisas Nascerem Coisas*. 1981. Edições 70.

Portugueses, Ordem dos Arquitectos. *Arquitetura Popular em Portugal*. Lisboa. 1961.

Webgrafia

Aprender Madeira. [Online] 2016. Retirado em Novembro, 15, 2017 de <http://aprendermadeira.net/a-cidade-modernista/>.

Archdaily. [Online] 2011. Retirado em Novembro, 15, 2017 de <https://www.archdaily.com.br/br/01-7783/centro-de-artes-casa-das-mudas-paulo-david>.

Art Science. [Online] 2013. Retirado em Julho, 30, 2017 de <http://www.art-science.com/Tourism/Cruises/CR2013/CR1.html>.

Associação Portuguesa de Designers (s.d.1). História. Retirado em Julho, 25, 2017 de http://http://apdesigners.org.pt/?page_id=98.

Associação Nacional de Designers (s.d.). Porquê a AND?. Retirado em Julho, 25, 2017 de <http://www.and.org.pt/about>.

Madeira Web. [Online] 2016. Retirado em Novembro 21, 2017 de <http://www.madeira-web.com/PagesP/madeira.html>.

O design da Inquietação. [Online] 18 de Janeiro de 2008. Retirado em Julho, 27, 2017 de <http://www.05031979.net/2008/01/o-design-da-inquietacao/>.

Os Arquitetos em Contexto : Tematizações do popular século XX Português. [Online] 2016. Retirado em Novembro, 29, 2017 de <https://run.unl.pt/bitstream/10362/17092/1/Os%20Arquitetos%20em%20Contexto.pdf>.

Portal da Habitação. [Online] 2014. Retirado em Julho, 27, 2017 de http://www.portaldahabitacao.pt/opencms/export/sites/portal/pt/portal/reabilitacao/RERU/RERU_C_RGEU.pdf.

Unidcom. [Online] 2015. Retirado em Novembro, 29, 2017 de http://unidcom.iade.pt/radicaldesignist/wp-content/uploads/2015/07/001_06.pdf.

Teses, Dissertações e outras provas académicas

TEIXEIRA, Cláudia Rubina Quintal – “ A arquitetura Vernacular da Madeira” Covilhã, Julho de 2009.